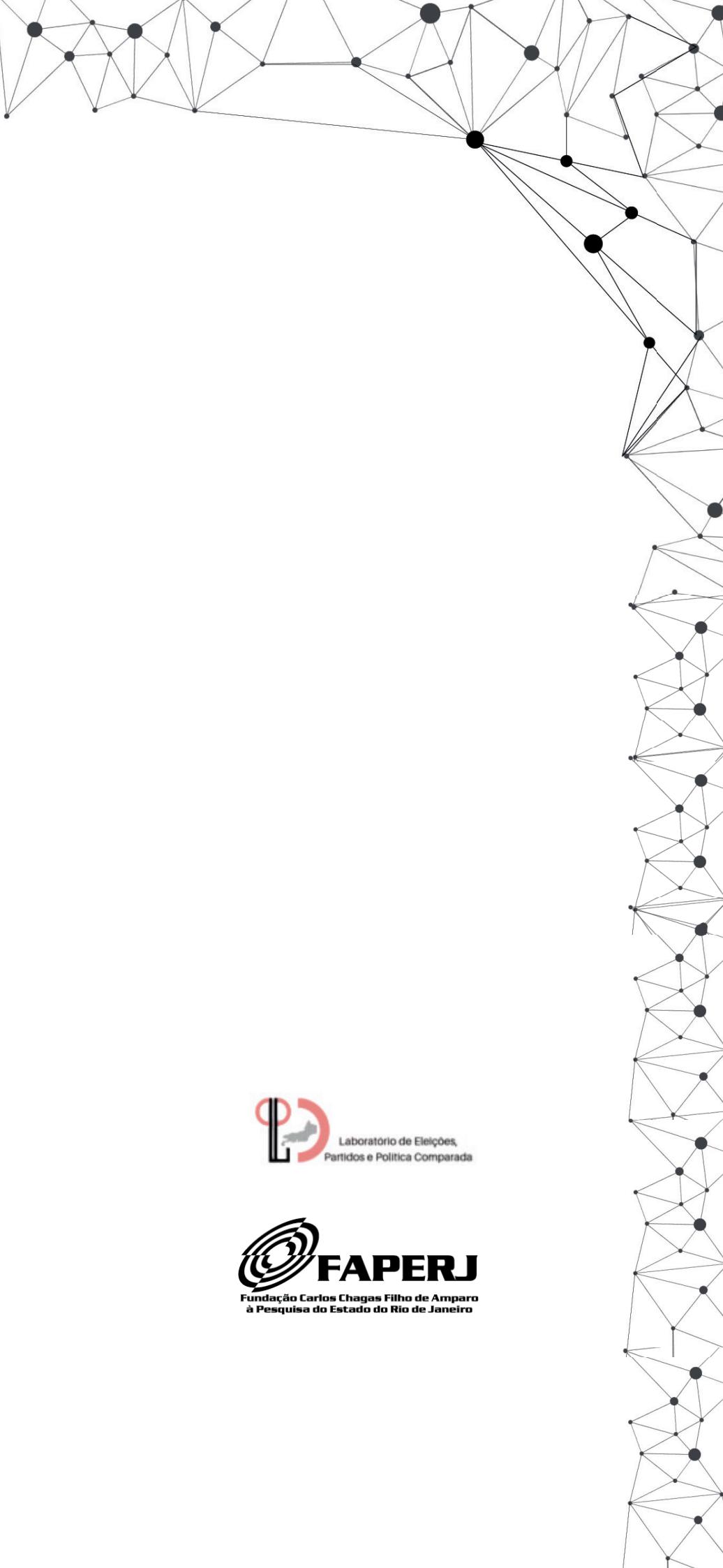




Guia
Lappcom

Eleições Municipais 2024

VEREADORES



Coordenadora

Mayra Goulart

Organizadores

Paloma Chaves
Tayná Paolino
Victor Escobar

Editores

Alice Leal
Vitor Medeiros

Autores

Alice Leal
Bianca Alegria Meniuk
Gabriela Lopes
Isabel Uchôa
João Pedro Silva Dias
Leonardo David
Leonardo Nogueira
Letícia Inácio
Paloma Chaves
Petronilio Ferreira
Priscila Schmitz
Raul Paiva
Rennan Pimentel
Shamira Rossi
Tayná Paolino
Victor Escobar
Vítor Medeiros

Revisores

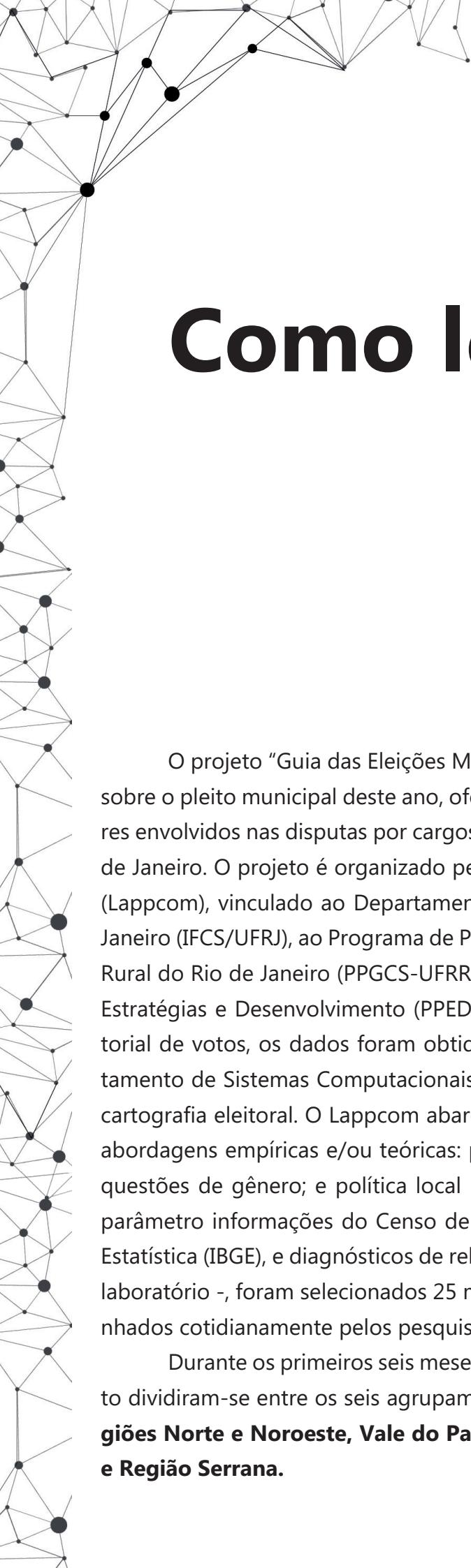
Isabel Uchôa
Leonardo David

Diagramação

Petronilio Ferreira



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

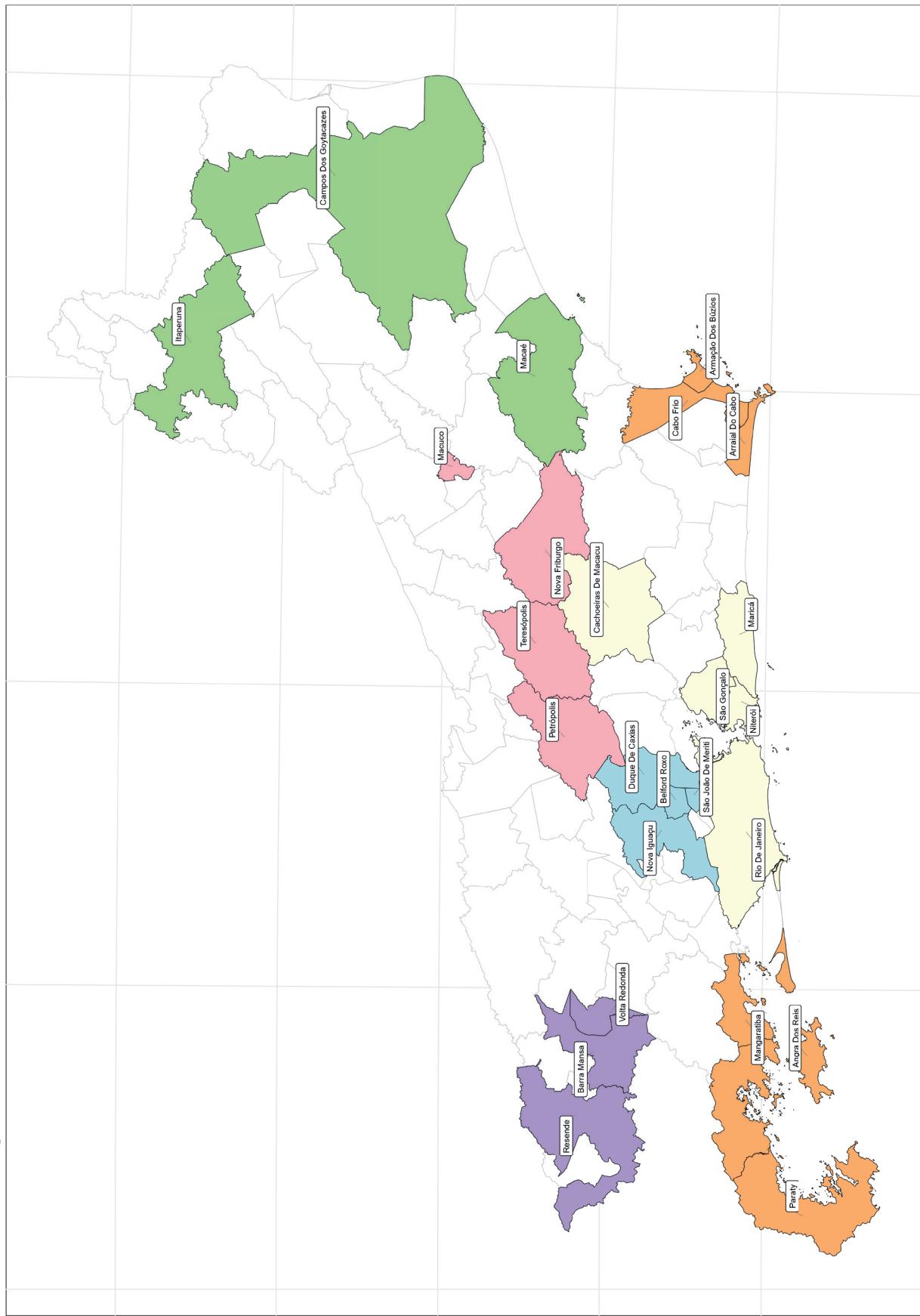


Como ler este Guia

O projeto “Guia das Eleições Municipais 2024” tem como objetivo subsidiar as discussões sobre o pleito municipal deste ano, oferecendo informações e análises acerca dos principais atores envolvidos nas disputas por cargos executivos e legislativos nos municípios do estado do Rio de Janeiro. O projeto é organizado pelo Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (Lappcom), vinculado ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ), ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS-UFRJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ). No tocante às análises sobre distribuição territorial de votos, os dados foram obtidos através de uma parceria entre o Lappcom e o Departamento de Sistemas Computacionais da COPPE/UFRJ, com o qual atuamos em um projeto de cartografia eleitoral. O Lappcom abrange quatro campos de estudos da Ciência Política, em suas abordagens empíricas e/ou teóricas: partidos políticos e eleições; linguagem e textos políticos; questões de gênero; e política local – sendo este Guia associado a este último. Tendo como parâmetro informações do Censo de 2022, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e diagnósticos de relevância política de cada território - realizadas pelo próprio laboratório -, foram selecionados 25 municípios para serem objeto de pesquisa, sendo acompanhados cotidianamente pelos pesquisadores.

Durante os primeiros seis meses de 2024, os 17 pesquisadores envolvidos no levantamento dividiram-se entre os seis agrupamentos: **Região Metropolitana, Baixada Fluminense, Regiões Norte e Noroeste, Vale do Paraíba e Centro-Sul, Baixadas Litorâneas e Costa Verde, e Região Serrana.**

Cidades presentes no Guia 2



Fonte: Lappcom

Visando dinamizar a leitura do Guia, as partes de cada região foram separadas seguindo o mesmo formato. Nos primeiros parágrafos das sessões, são abordadas questões em torno do atual prefeito da cidade e do partido do qual ele faz parte. Junto dessas informações, podem ser encontradas apurações sobre a composição da Câmara Municipal.

Além de apresentar os vereadores mais votados de cada município, indicando aqueles que se apresentam como pré-candidatos ao pleito deste ano, buscamos apreender como se configuram as relações entre o Executivo e as principais forças representadas no legislativo, entendendo-as como um fator determinante para o processo eleitoral que se avizinha. Outro elemento analisado foram as migrações partidárias¹, que, além de indicarem mudanças nas correlações de forças, podem ser compreendidas como um movimento indicativo de pretensões eleitorais por parte de vereadores e prefeitos².

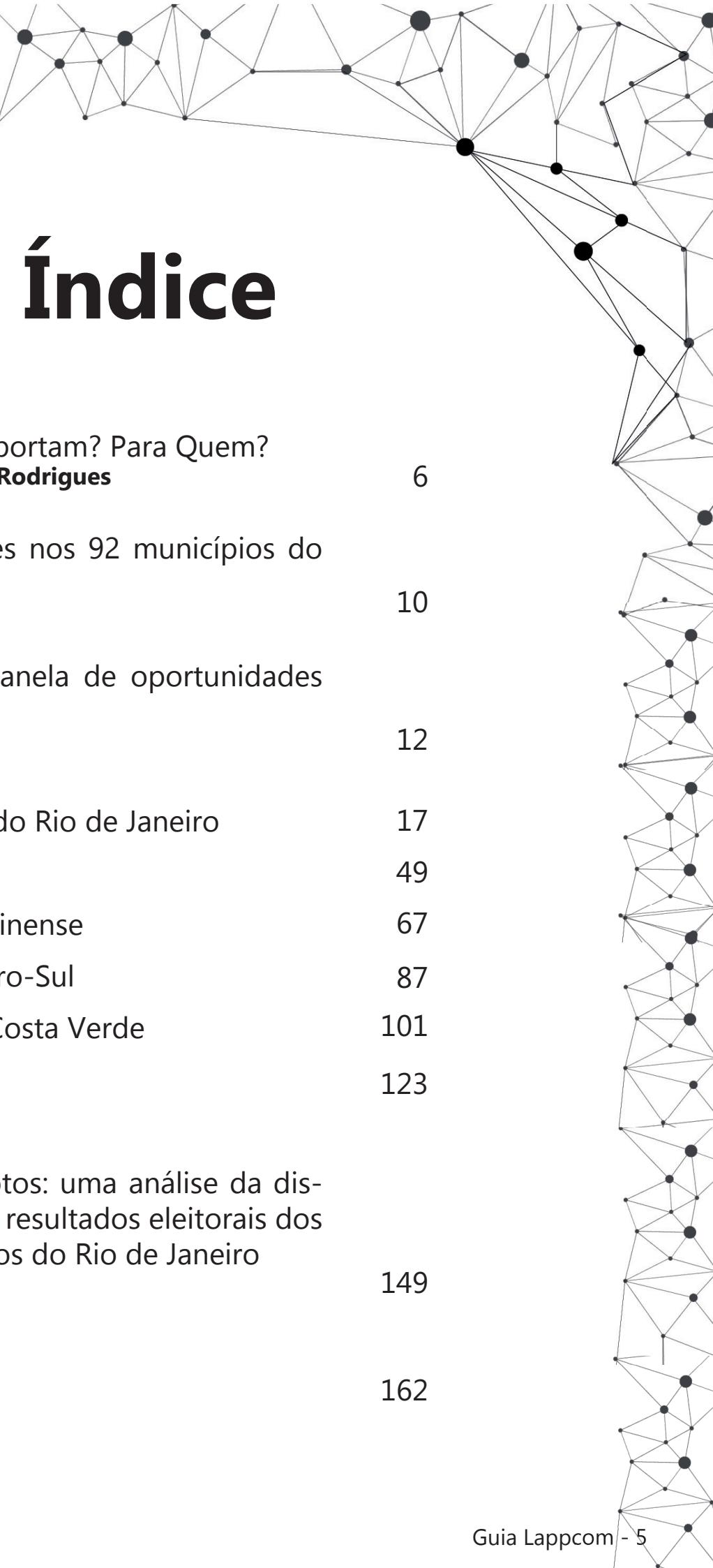
As redes sociais dos políticos foram usadas como laboratório de acompanhamento e pesquisa para o Guia, já que esses atores tendem a usar o espaço digital como verdadeiros diários de campanha, mostrando atividades realizadas e apoios declarados durante o período de mandato ou eleitoral. No decorrer dos textos também são pontuados fatores institucionais como mudanças na magnitude dos distritos (número de vereadores), no número efetivo de partidos representados na Casa legislativa, além das taxas de abstenção e comparações entre os quantitativos de votos válidos nos últimos pleitos municipais.

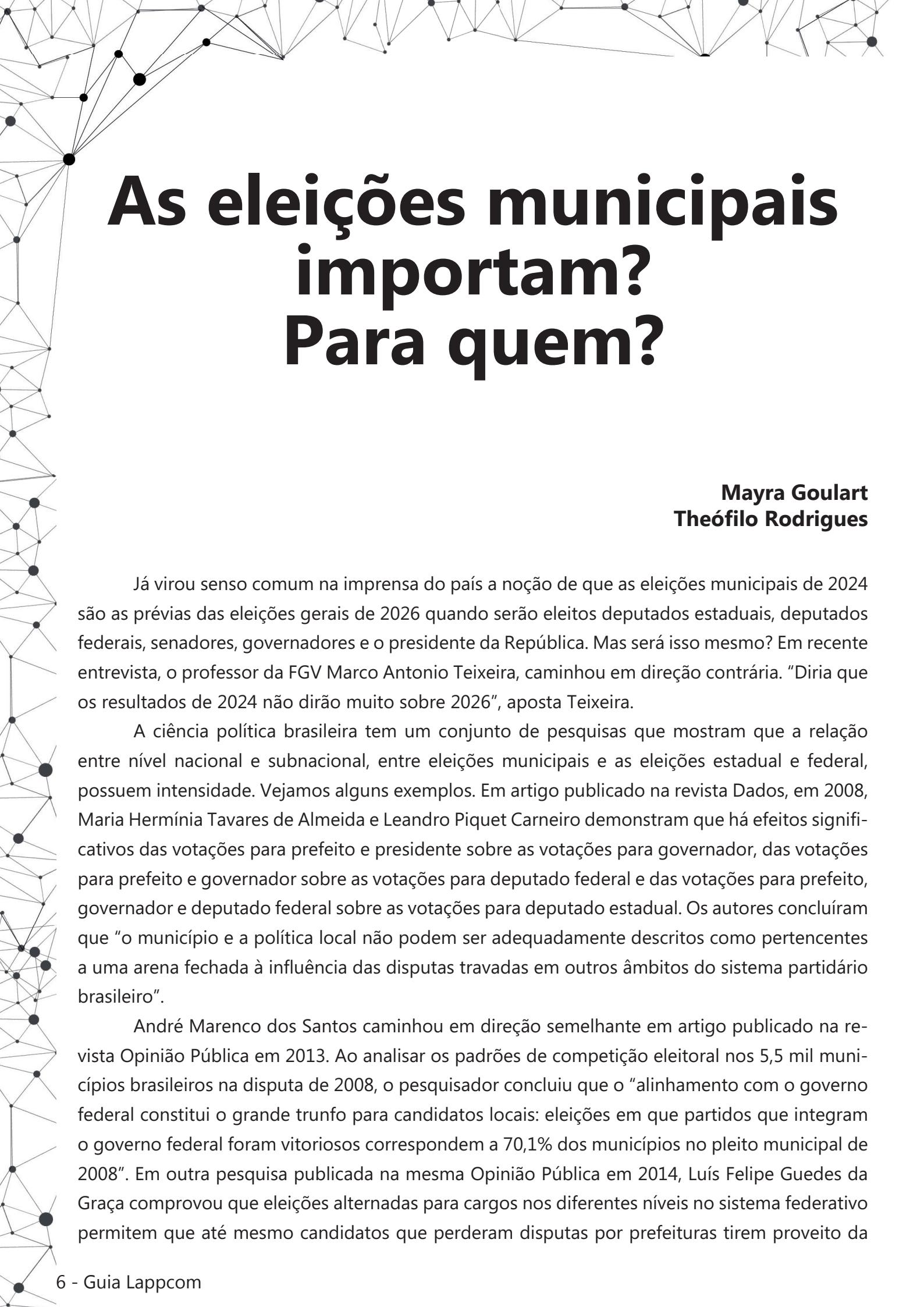
No primeiro volume deste guia, **“Guia Lappcom Eleições Municipais 2024, volume 1: Prefeitos atuais, candidatos potenciais”**, dedicado aos prefeitos, observamos que dos 92 municípios do Rio de Janeiro, 55 tinham prefeitos em primeiro mandato, que estão aptos a concorrer à reeleição. Nossa estado é apenas uma amostra da multiplicidade de cenários e da força da eleição municipal que se sobressai pelo número de participantes. Em 2020, foram 557.678 mil registros de candidatura, sendo 38.758 para prefeito e vice-prefeito e 518.485 para o cargo de vereador nos 5.568 municípios brasileiros. Neste volume, nos dedicamos com mais atenção à corrida eleitoral para o Legislativo, que pelo volume de candidatos desponta como a maior eleição do país.

Boa leitura!

¹ As informações do Guia foram atualizadas após o período de migração partidária, que este ano foi de 7 de março até 5 de abril.

² Três fatores podem levar políticos a mudarem de partido. A primeira estaria associada a uma tentativa de aumentar as chances de sucesso eleitoral; por exemplo, um parlamentar transfere-se para uma legenda pela qual será, ou pode ser, candidato a prefeito, ou em que terá maior probabilidade de ser reeleito. A segunda visa ter acesso aos recursos do Executivo: migrar para partidos que estão na base da prefeitura aumenta as oportunidades de acesso à indicação de aliados para cargos públicos, ou de ser beneficiado por liberação de recursos que podem ser usados em seus redutos eleitorais. A terceira está ligada com divergências doutrinárias com a linha política atual do partido.





As eleições municipais importam? Para quem?

**Mayra Goulart
Theófilo Rodrigues**

Já virou senso comum na imprensa do país a noção de que as eleições municipais de 2024 são as prévias das eleições gerais de 2026 quando serão eleitos deputados estaduais, deputados federais, senadores, governadores e o presidente da República. Mas será isso mesmo? Em recente entrevista, o professor da FGV Marco Antonio Teixeira, caminhou em direção contrária. "Diria que os resultados de 2024 não dirão muito sobre 2026", apostou Teixeira.

A ciência política brasileira tem um conjunto de pesquisas que mostram que a relação entre nível nacional e subnacional, entre eleições municipais e as eleições estadual e federal, possuem intensidade. Vejamos alguns exemplos. Em artigo publicado na revista *Dados*, em 2008, Maria Hermínia Tavares de Almeida e Leandro Piquet Carneiro demonstram que há efeitos significativos das votações para prefeito e presidente sobre as votações para governador, das votações para prefeito e governador sobre as votações para deputado federal e das votações para prefeito, governador e deputado federal sobre as votações para deputado estadual. Os autores concluíram que "o município e a política local não podem ser adequadamente descritos como pertencentes a uma arena fechada à influência das disputas travadas em outros âmbitos do sistema partidário brasileiro".

André Marenco dos Santos caminhou em direção semelhante em artigo publicado na revista *Opinião Pública* em 2013. Ao analisar os padrões de competição eleitoral nos 5,5 mil municípios brasileiros na disputa de 2008, o pesquisador concluiu que o "alinhamento com o governo federal constitui o grande trunfo para candidatos locais: eleições em que partidos que integram o governo federal foram vitoriosos correspondem a 70,1% dos municípios no pleito municipal de 2008". Em outra pesquisa publicada na mesma *Opinião Pública* em 2014, Luís Felipe Guedes da Graça comprovou que eleições alternadas para cargos nos diferentes níveis no sistema federativo permitem que até mesmo candidatos que perderam disputas por prefeituras tirem proveito da

cobertura da campanha mais tarde na corrida por uma vaga na Câmara dos Deputados. Ou seja, políticos disputam eleições para prefeituras mesmo sem a intenção de vencê-las, mas sim com o objetivo de tornarem seus nomes conhecidos e serem eleitos nas eleições seguintes. As eleições municipais de 2024 servirão de laboratório para investigarmos se a política local está contingenciada, fechada em uma arena de disputa própria, ou se está absorvida pela eleição geral de 2026.

As **Eleições Municipais 2024** são marcadas por algumas mudanças nas estratégias políticas dos atores e nas regras institucionais que organizam o pleito. Comecemos pelas segundas. Pela primeira vez em eleições proporcionais municipais, será de $100\%+1$ o número de candidatos de cada nominata, que é a lista de concorrentes que cada partido ou federação de partidos apresenta ao TSE. Esse número era, antes, de 150%. O resultado é o aumento da competição intrapartidária, ou seja, os pequenos candidatos encontrarão mais dificuldades para encontrarem uma legenda.

Há uma segunda mudança institucional que terá espaço pela primeira vez em uma eleição municipal: as chamadas **federações partidárias**. Criada pela Lei 14.208/2021, e aplicada pela primeira vez nas eleições gerais de 2022, as federações partidárias passarão pelo teste municipal pela primeira vez em 2024. Desde sua criação, três federações partidárias foram criadas: a Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), a Federação PSDB-Cidadania e a Federação PSOL-Rede. Esse mecanismo garante maiores chances de partidos pequenos elegerem seus parlamentares, pois eles podem concentrar esforços em poucos nomes. O resultado dessa aglutinação de legendas, que tem vigência em todas as unidades federativas, é uma redução ainda maior da oferta de candidatos, uma vez que as agremiações passam a funcionar como um único partido, com apenas uma nominata em cada eleição disputada.

No âmbito da vereança, também tem sido adotada uma estratégia conservadora, que reduz as margens de experimentação. Foi o caso de Cesar Maia (PSD), na eleição passada, e de Anthony Garotinho (Republicanos), nessa eleição. Personalidades com ampla trajetória no estado que assumem a função de atuar como “puxadores de votos” de seus partidos nas eleições municipais. Essas não são as únicas personalidades que participam das eleições municipais. Deputados federais, governadores e os presidenciáveis atuam incisivamente para eleger seus correligionários, uma vez que deles dependerão para ter trânsito em suas bases eleitorais na próxima campanha. No Rio de Janeiro, Washington Quaquá (PT) e Dr. Luizinho (Progressistas) têm atuado diretamente como articuladores de diferentes candidaturas no estado.

Acompanhar as eleições municipais é observar a movimentação dessas peças na composição do cenário onde será encenada a eleição geral de 2026. Ao final do pleito, saberemos quais são as lideranças e partidos nacionais que saíram fortalecidos e quais tiveram seu capital político fragilizado, reduzindo, inclusive, sua capacidade de negociação e influência em nível nacional. Há indícios de que o atual presidente da República aguarda estes resultados para implementar uma ampla reforma ministerial e para definir sua posição na disputa pela Presidência da Câmara dos Deputados. O **Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada** (Lappcom) estará atento a estes desdobramentos.

A investigação sobre as eleições municipais, no entanto, não pode ser absorvida pela pergunta sobre se ela importa ou não para eleições no nível nacional. Do contrário, caímos num abstracionismo, numa metafísica, em que eleições importam para eleições. Em última instância, as eleições

importam para os eleitores. Essa é a razão pela qual o Guia aqui apresentado pelos pesquisadores do Lappcom tem sua importância. Este **Guia Lappcom Eleições Municipais 2024, volume 2: Vereadores** é o segundo volume da série (cujo primeiro volume, intitulado **Prefeitos atuais, candidatos potenciais**, também está disponível no site e nas redes sociais do Lappcom) que busca oferecer informações detalhadas sobre os candidatos em disputa em cada um dos principais municípios do estado do Rio de Janeiro, os conflitos partidários e as possibilidades eleitorais de cada um deles. Já foi dito que o Rio de Janeiro possui uma enorme dificuldade de olhar para si mesmo. Que este Guia siga a contracorrente e nos traga para uma maior atenção para o local onde vivemos.



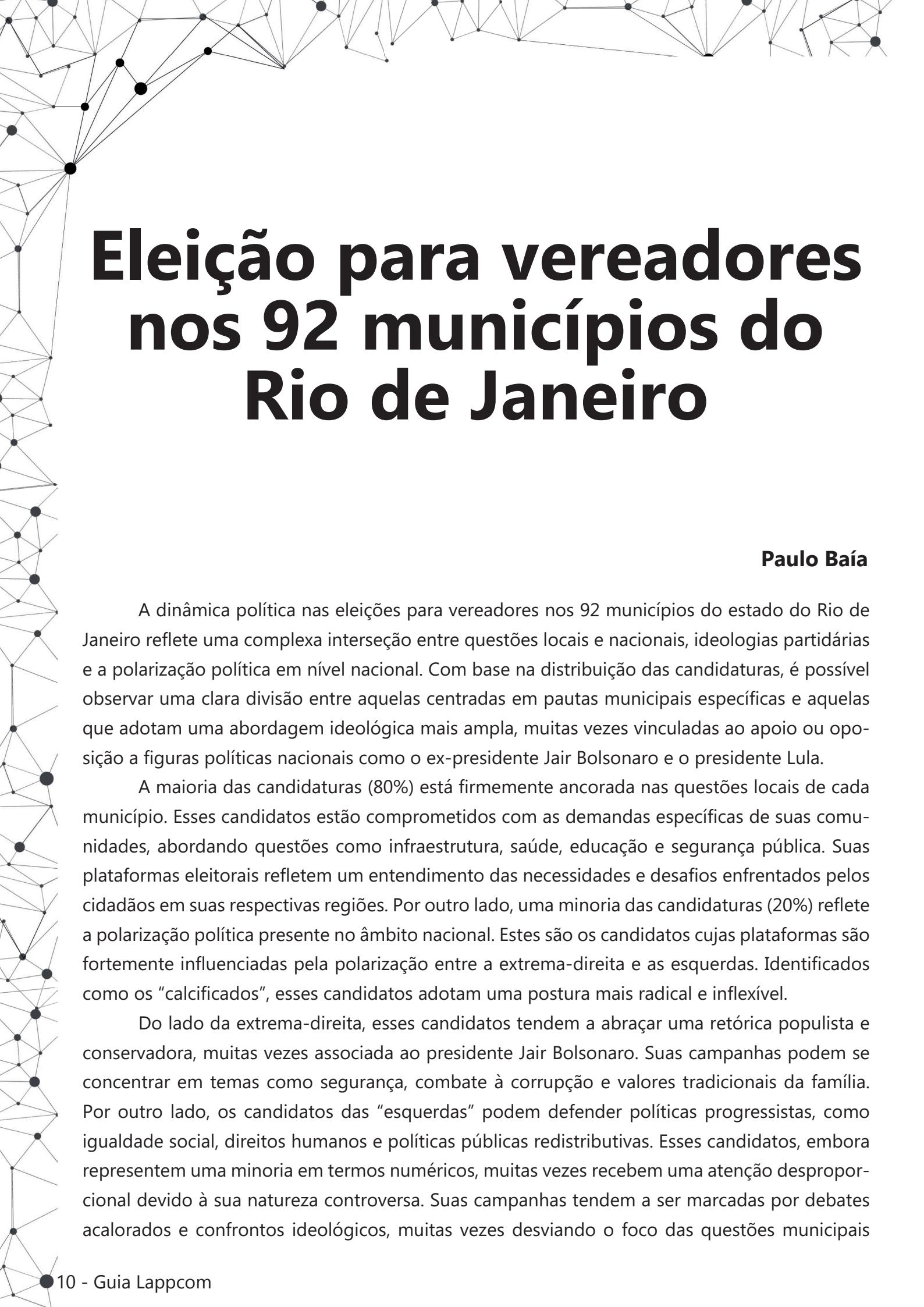
Mayra Goulart

Professora do Departamento de Ciência Política da UFRJ.

Theófilo Rodrigues

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UCAM.





Eleição para vereadores nos 92 municípios do Rio de Janeiro

Paulo Baía

A dinâmica política nas eleições para vereadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro reflete uma complexa interseção entre questões locais e nacionais, ideologias partidárias e a polarização política em nível nacional. Com base na distribuição das candidaturas, é possível observar uma clara divisão entre aquelas centradas em pautas municipais específicas e aquelas que adotam uma abordagem ideológica mais ampla, muitas vezes vinculadas ao apoio ou oposição a figuras políticas nacionais como o ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Lula.

A maioria das candidaturas (80%) está firmemente ancorada nas questões locais de cada município. Esses candidatos estão comprometidos com as demandas específicas de suas comunidades, abordando questões como infraestrutura, saúde, educação e segurança pública. Suas plataformas eleitorais refletem um entendimento das necessidades e desafios enfrentados pelos cidadãos em suas respectivas regiões. Por outro lado, uma minoria das candidaturas (20%) reflete a polarização política presente no âmbito nacional. Estes são os candidatos cujas plataformas são fortemente influenciadas pela polarização entre a extrema-direita e as esquerdas. Identificados como os "calcificados", esses candidatos adotam uma postura mais radical e inflexível.

Do lado da extrema-direita, esses candidatos tendem a abraçar uma retórica populista e conservadora, muitas vezes associada ao presidente Jair Bolsonaro. Suas campanhas podem se concentrar em temas como segurança, combate à corrupção e valores tradicionais da família. Por outro lado, os candidatos das "esquerdas" podem defender políticas progressistas, como igualdade social, direitos humanos e políticas públicas redistributivas. Esses candidatos, embora representem uma minoria em termos numéricos, muitas vezes recebem uma atenção desproporcional devido à sua natureza controversa. Suas campanhas tendem a ser marcadas por debates acalorados e confrontos ideológicos, muitas vezes desviando o foco das questões municipais

concretas.

A eleição para vereadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro é um microcosmo da complexidade política brasileira. Enquanto a maioria dos candidatos se concentra em questões locais e soluções práticas, uma minoria significativa permanece enredada na polarização política nacional, muitas vezes à custa do progresso local. O desafio para os eleitores é discernir entre os candidatos que estão genuinamente comprometidos com a melhoria das condições de vida em seus municípios e aqueles que estão mais interessados em promover agendas políticas mais amplas. Em última análise, a saúde da democracia local depende da capacidade dos cidadãos de se engajarem de forma crítica e informada no processo eleitoral, escolhendo os representantes que melhor atendam aos interesses de suas comunidades.



Paulo Baía

Sociólogo, cientista político, professor da UFRJ, e integrante do Lappcom.

Janela Eleitoral

Uma janela de oportunidades políticas

Victor Escobar David

A dinâmica política nas eleições para vereadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro reflete uma complexa interseção entre questões locais e nacionais, ideologias partidárias e a polarização política em nível nacional. Com base na distribuição das candidaturas, é possível observar uma clara divisão entre aquelas centradas em pautas municipais específicas e aquelas que adotam uma abordagem ideológica mais ampla, muitas vezes vinculadas ao apoio ou oposição a figuras políticas nacionais como o ex-presidente Jair Bolsonaro e o presidente Lula.

A maioria das candidaturas (80%) está firmemente ancorada nas questões locais de cada município. Esses candidatos estão comprometidos com as demandas específicas de suas comunidades, abordando questões como infraestrutura, saúde, educação e segurança pública. Suas plataformas eleitorais refletem um entendimento das necessidades e desafios enfrentados pelos cidadãos em suas respectivas regiões. Por outro lado, uma minoria das candidaturas (20%) reflete a polarização política presente no âmbito nacional. Estes são os candidatos cujas plataformas são fortemente influenciadas pela polarização entre a extrema-direita e as esquerdas. Identificados como os “calcificados”, esses candidatos adotam uma postura mais radical e inflexível.

Do lado da extrema-direita, esses candidatos tendem a abraçar uma retórica populista e conservadora, muitas vezes associada ao presidente Jair Bolsonaro. Suas campanhas podem se concentrar em temas como segurança, combate à corrupção e valores tradicionais da família. Por outro lado, os candidatos das “esquerdas” podem defender políticas progressistas, como igualdade social, direitos humanos e políticas públicas redistributivas. Esses candidatos, embora representem uma minoria em termos numéricos, muitas vezes recebem uma atenção desproporcional devido à sua natureza controversa. Suas campanhas tendem a ser marcadas por debates acalorados e confrontos ideológicos, muitas vezes desviando o foco das questões municipais concretas.

A eleição para vereadores nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro é um microcosmo da complexidade política brasileira. Enquanto a maioria dos candidatos se concentra em questões locais e soluções práticas, uma minoria significativa permanece enredada na polarização política nacional, muitas vezes à custa do progresso local. O desafio para os eleitores é discernir entre os candidatos que estão genuinamente comprometidos com a melhoria das condições de vida em seus municípios e aqueles que estão mais interessados em promover agendas políticas mais amplas. Em última análise, a saúde da democracia local depende da capacidade dos cidadãos de se engajarem de forma crítica e informada no processo eleitoral, escolhendo os representantes que melhor atendam aos interesses de suas comunidades.

Existe um jargão na política que é tão repetido quanto verdadeiro em certa medida: “o mandato não é do candidato, mas sim do partido”. Ela é verdadeira no ponto em que o sistema eleitoral brasileiro privilegia os partidos políticos. Afinal, para uma pessoa ter o direito de se candidatar a qualquer cargo político, um dos requisitos principais é ter filiação regular a um partido dentro do prazo legal, que é de seis meses antes do primeiro turno das eleições. Para o pleito municipal de 2024, o prazo limite foi no dia 6 de abril. Entretanto, o partido político não é só essencial para viabilizar uma candidatura. No sistema proporcional, que é o sistema eleitoral utilizado para os cargos legislativos (vereador, deputado distrital, estadual e federal), as vagas são preenchidas conforme o total de votos recebidos pelo partido, seja por atingir diretamente o quociente partidário, seja pelo cálculo das médias e divisão das sobras. Ou seja, tecnicamente, apesar dos eleitores votarem nos candidatos, são os partidos os detentores da vaga.

Por conta dessa relevância dos partidos, a legislação eleitoral criou mecanismos para resguardar a relação entre o candidato eleito e o partido político pelo qual ele conquistou o mandato, o que se chama fidelidade partidária. Por conta dela, o filiado eleito pelo partido deve seguir o programa, as diretrizes e os deveres definidos pela agremiação, bem como não pode migrar para outro partido sem justa causa. Caso descumpra as regras da fidelidade partidária, o eleito pode perder o mandato. No entanto, a lei eleitoral prevê causas que autorizam a migração partidária sem a perda de mandato. Dentre elas estão a mudança substancial do programa do partido, como no caso de uma fusão entre partidos (exemplo: o parlamentar se elegeu pelo Democratas que, no curso de seu mandato, fundiu-se com o PSL e se transformou em União Brasil, um partido diferente daquele pelo qual ele se elegeu), a grave discriminação política pessoal e a chamada janela partidária.

A janela partidária é um mecanismo criado pela lei que determina um determinado período para que os parlamentares possam trocar de partido deliberadamente sem que perca seu mandato. De acordo com o art. 22-A, III, da Lei nº 9.096/96 (Lei dos Partidos Políticos), a janela eleitoral consiste na “mudança de partido efetuada durante o período de trinta dias que antecede o prazo de filiação exigido em lei para concorrer à eleição, majoritária ou proporcional, ao término do mandato vigente”. Fazendo contas: o candidato eleito para o cargo de vereador nas eleições municipais de 2020 exerceria seu mandato até 31/12/2024. Para as eleições de 2024, o candidato deveria estar filiado a algum partido político no prazo de 6 meses antes do primeiro turno das eleições, sendo no dia 06/04/2024. A janela partidária estaria aberta para que os vereadores eleitos migrassem de partido nos 30 dias antes deste prazo final de filiação, perdurando do dia 07/03/2023 a 05/04/2024, sem que perdesse o mandato.

Dessa forma, é no período de janela partidária que ocorre o rearranjo partidário entre os eleitos, permitindo o trânsito entre os partidos a partir da conjuntura local. Com isso, um vereador que foi eleito por um partido da base do prefeito pode se filiar a um partido de oposição, da mesma forma que os vereadores da base podem se agrupar em torno da nova legenda do prefeito, e assim por diante. Esse mecanismo legal é importante instrumento para a análise da política local, sendo central para o Volume 2 do Guia.



Victor Escobar David

Advogado, especialista em Direito Eleitoral pela PUC-Minas, mestrando em Sociologia Política pelo IUPERJ/UCAM e integrante do Lappcom.

Guia Lappcom

Região Metropolitana do Rio de Janeiro



Rio de Janeiro

Eduardo Paes (PSD) é o atual prefeito do Rio de Janeiro e pré-candidato à reeleição no pleito de 2024. Paes governa a cidade do Rio de Janeiro (RJ) desde 2021, mas ocupou o mesmo cargo durante o período de 2009 a 2017. Durante seu mandato, Paes trocou de partido, saindo do DEM (partido pelo qual foi eleito) e filiando-se ao PSD. Atualmente, o prefeito conta com o apoio do presidente Lula (PT) para atender diversas demandas do município.

Atualmente o Município do Rio conta com 51 vereadores, a configuração partidária da Casa Legislativa é resultado de várias alterações ocorridas após 2020, como as fusões entre os partidos DEM e PSL, que criou o União Brasil, e entre os partidos Patriota e PTB, que criou o PRD. Além disso, ocorreram as incorporações do partido Podemos ao PSC e do PROS ao Solidariedade. Algumas alterações entre os vereadores também ocorreram, como a desfiliação voluntária do



vereador Waldir Brazão do Avante, que ficou por grande parte de seu mandato sem partido, e a migração do vereador Dr. Gilberto do PTC (atual Agir) para o Solidariedade. Em ambos casos, os partidos autorizaram a manobra dos parlamentares sem a perda do mandato.

A disputa eleitoral em 2024

Ao analisar todas as mudanças ocorridas antes da janela partidária de 2024, é possível perceber que a criação do União Brasil através da fusão mencionada acima e a incorporação do Podemos ao PSC não foram favoráveis para as legendas no parlamento carioca, visto que, ambos perderam vereadores que se filiaram a outros partidos, para a fusão do Patriota e o PTB a situação se manteve e a incorporação do PROS ao Solidariedade foi positiva já que ganharam mais uma cadeira para a legenda.

É importante destacar a influência de Eduardo Paes na mudança da configuração partidária da Câmara Municipal. Isso porque sua filiação no PSD transformou o partido, que antes possuía três cadeiras na Casa, fazendo dele parte da maior bancada do parlamento municipal. Antes da janela partidária de 2024, o partido do prefeito contava com oito vereadores, sendo eles Carlo Caiado, Eliseu Kessler, Luciano Medeiros, Rocal, Alexandre Beça, Atila Nunes, Matheus Gabriel e Prof. Célio Lupparelli (falecido em maio de 2024), e desse total, exceto Caiado e Rocal, seis vereadores alcançaram a vaga através da suplência. Além da pré-candidatura de Eduardo Paes (PSD), alguns outros nomes que irão disputar à Prefeitura da cidade são: Delegado Ramagem (PL), Otoni de Paula (MDB), Tarcísio Motta (PSOL) e Dani Balbi (PCdoB).

Ramagem é o pré-candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro. Durante seu governo, ele foi diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e em 2024 foi alvo de uma operação da Polícia Federal, acusado de espionar ilegalmente autoridades políticas enquanto atuava como diretor da agência. No ano de 2022, Ramagem foi eleito deputado federal do Rio de Janeiro pelo PL. Ele também esteve envolvido com os atos golpistas de 8 de janeiro e foi investigado na CPMI dos Atos Antidemocráticos por sua participação.

Otoni de Paula, pré-candidato pelo MDB, é deputado federal do Rio de Janeiro desde 2019. Ele foi líder do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados. De Paula foi o sétimo deputado federal mais votado no estado nas últimas eleições em 2022, com 158.507 votos.

O pré-candidato Tarcísio Motta, do PSOL, foi o sexto deputado federal eleito com maior número de votos do Rio de Janeiro em 2022, recebendo 159.928 votos na ocasião. Ele já foi candidato a governador do estado em 2014 e 2016, não sendo eleito em ambas as eleições. Contudo, Tarcísio foi eleito vereador pelo PSOL em 2016 e reeleito no ano de 2020, quando foi o candidato com maior votação no pleito.

Dani Balbi é pré-candidata a prefeita do município pelo PCdoB. Ela foi eleita em 2022 a primeira deputada estadual transexual do Rio de Janeiro, com 65.815 votos. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), algumas das principais pautas de Balbi são a luta antirracista, direitos LGBTQIAP+ e a defesa dos Direitos Humanos.

Vereadores

A janela partidária deste ano movimentou novamente a configuração partidária da Casa Legislativa. Ao total, 24 vereadores mudaram de partido, isso representa um turnover de 47% dos eleitos em relação aos partidos em que estavam filiados antes da janela partidária.

Com essas mudanças o PSD, partido de Eduardo Paes, ampliou ainda mais a sua bancada na Câmara Municipal, que agora conta com 13 vereadores. O PSOL, apesar de ter perdido um vereador, continuou na segunda posição com seis vereadores. E a surpresa foi o MDB que saltou de um vereador para cinco vereadores, formando assim a terceira maior bancada do parlamento municipal carioca. O partido que mais perdeu vereadores foi o Republicanos, que antes era uma das maiores bancadas da casa, passou de sete para quatro vereadores, mesmo número de parlamentares do PT.

Segue abaixo tabela demonstrativa dessas movimentações:

PARTIDO (nomenclatura atual)	PARTIDO	2020	2024	RESULTADO	2024 (APÓS JANELA PARTIDÁRIA)	RESULTADO
Avante	Avante	3	2	PERDEU	0	PERDEU
PDT	PDT	1	2	GANHOU	2	IGUAL
PL	PL	2	3	GANHOU	2	PERDEU
PSD	PSD	3	8	PERDEU	13	GANHOU
AGIR	AGIR	1	0	GANHOU	1	IGUAL
PSDB	PSDB	0	1	GANHOU	1	IGUAL
MDB	MDB	1	1	IGUAL	5	GANHOU
Novo	Novo	1	1	IGUAL	1	IGUAL
PMN	PMN	1	1	IGUAL	0	PERDEU
Progressistas	Progressistas	2	2	IGUAL	3	GANHOU
PSOL	PSOL	7	7	IGUAL	6	PERDEU
Republicanos	Republicanos	7	7	IGUAL	4	PERDEU
PT	PT	3	3	IGUAL	4	GANHOU
DC	DC	1	1	IGUAL	1	IGUAL
Mobiliza	Mobiliza	0	0	IGUAL	1	GANHOU
PV	PV	0	0	IGUAL	1	GANHOU
Cidadania	Cidadania	2	2	IGUAL	1	PERDEU
União Brasil	DEM	7	1	PERDEU	3	GANHOU
	PSL	1				
PRD	PATRIOTA	1	3	IGUAL	1	PERDEU
	PTB	2				
PSC	PODE	1	2	PERDEU	0	PERDEU
	PSC	2				

SSD	PROS	1	3	GANHOU	1	PERDEU
	SSD	1				
	SEM PARTIDO	0	1	GANHOU	0	PERDEU
TOTAL		51	51		51	
NOTAS						
Patriota e PTB fundiram em 2023, criando o PRD. DEM e PSL fundiram em 2022, criando o União Brasil. Podemos incorporado pelo PSC em 2023. PTC mudou o nome para Agir em 2021.						

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE e Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

Os vereadores mais votados em 2020 foram: Tarcísio Motta (PSOL) com 86.243 votos, Carlos Bolsonaro (Republicanos) com 71.000 votos, Gabriel Monteiro (PSD) com 61.326 votos, Cesar Maia (atual PSDB, mas eleito pelo DEM) com 55.031 votos, Chico Alencar (PSOL) com 49.422 votos e Marcos Braz (PL) com 40.938 votos. Dentre os citados, Gabriel Monteiro foi cassado e Tarcísio Motta foi eleito Deputado Federal, seus suplentes foram respectivamente, Matheus Floriano (PSD) com 7.086 votos e Luciana Boiteux (PSOL) com 8.909 votos.

Atualmente a Mesa Diretora da Câmara Municipal do Rio é composta pelo Presidente Carlo Caiado (PSD), pela 1º Vice-Presidente Tânia Bastos (Republicanos), 2º Vice-Presidente Marcos Braz (PL), 1º Secretário Rafael Aloísio Freitas (PSD), 2º Secretário Willian Coelho (DC), 1º Suplente Vitor Hugo (MDB), 2º Suplente Tainá de Paula (PT).

Além de todas as mudanças ocorridas em decorrência da filiação partidárias, também houve uma série de troca de parlamentares, já que seis vereadores foram eleitos deputados federais em 2022 e alguns outros vereadores assumiram cargos no Executivo, possibilitando a posse de seus respectivos suplentes, ainda que temporariamente, conforme planilha que se encontra abaixo.

Eleitos e partidos antes da janela partidária	Situação antes da Janela Partidária	Partido pelo qual foram eleitos em 2020	Suplentes que assumiram	Mudanças na janela partidária de 2024
Alexandre Isquierdo (UB)	Secretário Estadual da Juventude e Envelhecimento Saudável	DEM	Alexandre Beça (PSD) (Temporário)	Alexandre Beça saiu, Alexandre Isquierdo voltou e se manteve no partido
Carlo Caiado (PSD)	Vereador (Presidente)	DEM	NÃO	Não mudou de partido
Carlos Bolsonaro (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Mudou para o PL

Celso Costa (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Mudou para o MDB
César Maia (PSDB)	Vereador	DEM	NÃO	Mudou para o PSD
Chico Alencar (PSOL)	Deputado Federal	PSOL	Mônica Cunha (PSOL) (Definitivo)	Não mudou de partido
Dr. Gilberto (SSD)	Vereador	PTC	NÃO	Não mudou de partido
Dr. João Ricardo (PSC)	Vereador	PSC	NÃO	Mudou para o MDB
Dr. Marcos Paulo (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO	Mudou para o PT
Dr. Carlos Eduardo (PDT)	Vereador	PODE	NÃO	Não mudou de partido
Dr. Rogério Amorim (PL)	Vereador	PSL	NÃO	Não mudou de partido
Felipe Michel (PL)	Vereador	PP	NÃO	Não mudou de partido
Gabriel Monteiro	Cassado	PSD	Matheus Gabriel (PSD) (definitivo)	Mudou para o Mobiliza
Inaldo Silva (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Não mudou de partido
Jair da Mendes Gomes (SSD)	Vereador	PROS	NÃO	Mudou para o PRD
Jairinho	Cassado	Solidariedade	Marcelo Diniz (SSD) (definitivo)	Mudou para o PSD
João Mendes de Jesus (Republicanos)	Vereador	Republicanos	Pablo Mello (definitivo)	Não mudou de partido
Jones Moura (PSD)	Deputado Federal (Flor de Liz)	PSD	Elseu Kessler (PSD) (definitivo)	Não mudou de partido
Jorge Felippe (UB)	Vereador	DEM	NÃO	Mudou para Progressistas
Junior da Lucinha (PL)	Secretário Municipal de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida	PL	Luciano Medeiros (PSD)	Luciano Medeiros saiu, Júnior da Lucinha voltou e mudou para o PSD
Laura Carneiro (PSD)	Deputada Federal	DEM	Prof. Célio Lupparelli (PSD)	Prof. Célio Lupparelli faleceu
Linderbergh Farias (PT)	Deputado Federal	PT	Luciana Novaes (PT) (definitivo)	Não mudou de partido
Luciano Vieira (PL)	Deputado Federal	Avante	Jorge Pereira (Avante) (definitivo)	Mudou para o PSD

Luiz Carlos Ramos Filho (PMN)	Vereador	PMN	NÃO	Mudou para o PSD
Marcelo Arar (PTB)	Vereador	PTB	NÃO	Mudou para o AGIR
Marcio Ribeiro (Avante)	Vereador	AVANTE	NÃO	Mudou para o PSD
Márcio Santos (PTB)	Vereador	PTB	NÃO	Mudou para o PV
Marcos Braz (PL)	Vereador	PL	NÃO	Não mudou de partido
Mônica Benício (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO	Não mudou de partido
Paulo Pinheiro (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO	Não mudou de partido
Pedro Duarte (Novo)	Vereador	NOVO	NÃO	Não mudou de partido
Rafael Aloísio Freitas (Cidadania)	Vereador	CIDADANIA	NÃO	Mudou para o PSD
Reimont (PRD)	Deputado Federal	PT	Edson Santos (PT) (definitivo)	Não mudou de partido
Renato Moura (PRD)	Secretário Municipal de Cidadania do Rio	Patriota	Felipe Boró (PRD)	Mudou para o MDB
Rocal (PSD)	Vereador	PSD	NÃO	Não mudou de partido
Rosa Fernandes (PSC)	Vereador	PSC	NÃO	Mudou para o PSD
Tainá de Paula (PT)	Secretária Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio	PT	Niquinho (PT)	Não mudou de partido
Tânia Bastos (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Não mudou de partido
Tarcísio Motta	Deputado Federal	PSOL	Luciana Boiteoux (PSOL)	Não mudou de partido
Teresa Bergher (Cidadania)	Vereador	Cidadania	NÃO	Mudou para o PSDB
Thaís Ferreira (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO	Não mudou de partido
Thiago K. Ribeiro	TCM	DEM	Átila Nunes (PSD) (definitivo)	Não mudou de partido
Ulisses Marins (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Mudou para o UB
Vera Lins (PP)	Vereador	PP	NÃO	Não mudou de partido
Verônica Costa (PL)	Vereadora	DEM	NÃO	Mudou para o Republicanos
Vitor Hugo (MDB)	Vereador	MDB	NÃO	Não mudou de partido

Waldir Brazão (sem partido)	Vereadora	Avante	NÃO	Mudou para o UB
Wellington Dias (PDT)	Vereador	PDT	NÃO	Não mudou de partido
Willian Siri (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO	Não mudou de partido
Willian Coelho (DC)	Vereador	DC	NÃO	Não mudou de partido
Zico (Republicanos)	Vereador	Republicanos	NÃO	Mudou para o PSD

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE e da Câmara de Vereadores

A planilha está dividida em dois momentos, antes e depois da janela partidária. No primeiro momento as cores representam as seguintes situações: em azul são os eleitos que continuaram no cargo, após a eleição de 2020, e não trocaram de partido, em amarelo são os eleitos que continuaram no cargo, após a eleição de 2020, e trocaram de partido, em vermelho são os vereadores que assumiram outros cargos definitivamente sendo substituídos por seus suplentes, em magenta dois vereadores cassados que foram substituídos por seus suplentes, em branco são os vereadores que assumiram cargos no Executivo e foram temporariamente substituídos por suplentes. Dessa forma, 27% da casa ficou representada por suplentes, ou seja, das 51 cadeiras, 14 foram ocupadas por suplentes.

Após a janela partidária, os suplentes temporários deixaram as suas cadeiras para que os vereadores, Junior da Lucinha (PSD) e Alexandre Isquierdo (PSD) retomassem suas posições e pudessem concorrer à reeleição. O vereador Bispo João Mendes de Jesus foi “aposentado” do cargo de vereador e Pablo Mello assumiu seu lugar, no entanto, João Mendes foi nomeado pelo prefeito Eduardo Paes como secretário da Secretaria Especial de Inclusão, objetivando manter o apoio do Republicanos nas eleições deste ano. O vereador Prof. Célio Lapparelli faleceu em 20 de maio de 2024. O suplente que assumiu seu lugar é Alexandre Beça (PSD).

A presidência das principais Comissões da Casa pertence aos vereadores, Inaldo Silva (Republicanos) da Comissão de Justiça e Redação, Rosa Fernandes (PSC) da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira, Marcio Santos (PV) da Comissão de Educação e Jorge Felippe (Progressistas) da Comissão de Administração e Assuntos Ligados ao Servidor Público. Mais da metade dos vereadores da Câmara Municipal possuem ensino superior completo, e trata-se de um parlamento pouco plural em relação a raça e gênero: apenas 9,8% dos vereadores são pretos e a representatividade feminina na casa é de apenas 19,61%.

PERFIL DOS VEREADORES ELEITOS EM 03/2024			
TOTAL ELEITOS		51	%
GÊNERO	FEMININO	10	19,61
	MASCULINO	41	80,39
RAÇA	BRANCO	35	68,63
	PARDO	11	21,57
	PRETO	5	9,80
	AMARELO	0	0
	INDÍGENA	0	0
	Ñ INFORMADO	0	0
ESCOLARIDADE	SUPERIOR COMPLETO	34	66,67
	SUPERIOR INCOMPLETO	6	11,76
	ENSINO MÉDIO COMPLETO	10	19,61
	FUNDAMENTAL COMPLETO	1	1,96

PERFIL DOS VEREADORES ELEITOS EM 2020			
TOTAL ELEITOS		51	%
GÊNERO	FEMININO	9	17,65
	MASCULINO	42	82,35
RAÇA	BRANCO	37	72,55
	PARDO	10	19,61
	PRETO	4	7,84
	AMARELO	0	0
	INDÍGENA	0	0
	Ñ INFORMADO	0	0
ESCOLARIDADE	SUPERIOR COMPLETO	37	72,55
	SUPERIOR INCOMPLETO	4	7,84
	ENSINO MÉDIO COMPLETO	9	17,65
	FUNDAMENTAL COMPLETO	1	1,96

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE

Na eleição municipal de 2020, o município teve 4.851.887 eleitores aptos, dos quais 3.261.011 compareceram às urnas. No entanto, conforme tabela a seguir, o comparecimento às urnas tem diminuído ao longo das últimas 3 eleições, havendo uma queda brusca em 2020 por conta da pandemia de Covid-19.

MUNICÍPIO	ANO	COMPARECIMENTO	%	ABSTENÇÃO	%	ELEITORADO APTO
Rio de Janeiro	2020	3.261.008	67,21	1.590.879	32,79	4.851.887
	2016	3.708.857	75,72	1.189.188	24,28	4.898.045
	2012	3.754.507	79,55	965.100	20,45	4.719.607

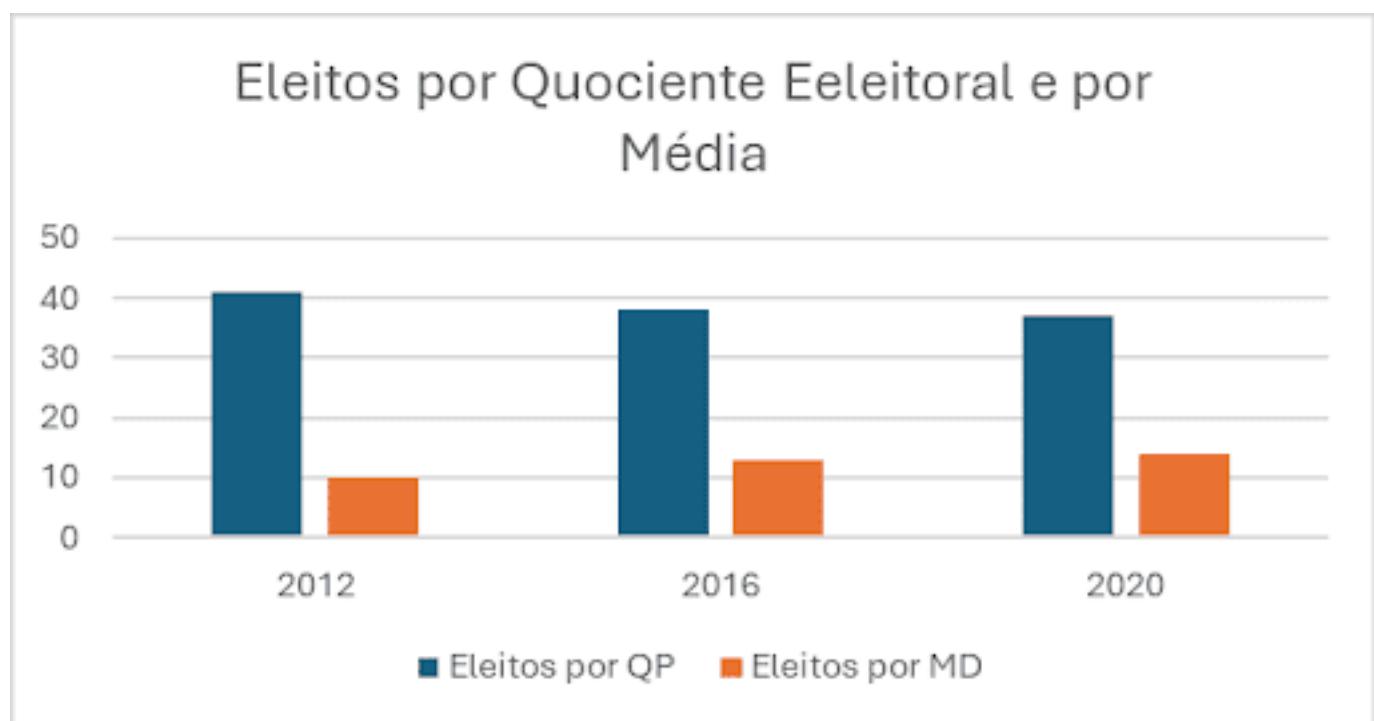
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE

Ao observar esses dados, é possível perceber que houve um aumento significativo de mais de 8% na abstenção no ano de 2020, devido à pandemia. Outros dados relevantes percebidos nas últimas eleições proporcionais municipais no Rio se referem aos votos válidos (soma dos votos nominais válidos com os votos de legenda) e ao quociente eleitoral (resultado do total de votos válidos dividido pelo número de vagas disponíveis na Câmara Municipal), sendo verificado uma queda gradativa do quantitativo em ambos, conforme quadro abaixo:

MUNICÍPIO	ANO ELEITORAL	VOTOS VÁLIDOS	QUOCIENTE ELEITORAL	ELEITOS POR QP	ELEITOS POR MD
Rio de Janeiro	2020	2.624.111	51.453	37	14
	2016	2.929.084	57.433	38	13
	2012	3.113.599	61.501	41	10

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TSE

Quanto aos vereadores, foi possível perceber que houve uma diminuição dos eleitos por quociente partidário (QP) e aumento dos eleitos por média (MD), o que pode ter sido ocasionado pela pulverização dos votos entre partidos, ou seja, houve uma migração de votos, que antes eram concentrados em menos partidos, para mais partidos, conforme gráfico abaixo:



A queda do quociente eleitoral é resultado direto da diminuição dos votos válidos, conforme comprova gráficos a seguir:

Votos Válidos (nominais + legenda)

■ 2012 ■ 2016 ■ 2020



QUOCIENTE ELEITORAL

■ Quociente Eleitoral



Quanto aos partidos, foi possível perceber, com base na eleição de 2020, que houve um aumento do quantitativo daqueles que tiveram sucesso em alcançar uma vaga no Legislativo Municipal. Isso pode ser justificado pelo fim das coligações que obrigou as agremiações lançarem individualmente sua lista de candidatos.

ELEITOS

2012		2016		2020	
PMDB / PSC	15	PMDB	10	REPUBLICANOS	7
PT	4	PSOL / PCB	6	PSOL	7
PSOL	4	DEM	4	DEM	7
PSDC / PMN	3	PSC	3	PT	3
PP	3	PRB	3	PSD	3
DEM	3	PTB	3	AVANTE	3
PSL / PTC	2	PSDB / PPS	3	PP	2
PSDB	2	PT /PCdoB	2	PL	2
PSB	2	PP	2	CIDADANIA	2
PDT	2	PRTB/PROS/PEN	2	PSC	2
PRB	2	PDT	2	PTB	2
PR	2	PMN	2	SOLIDARIEDADE	1
PTB	2	SD / PSL	2	NOVO	1
PV	2	PSD	2	PMN	1
PRTB / PRP	1	PHS	2	PATRIOTA	1
PTN	1	NOVO	1	PSL	1
PSD	1	PTN	1	DC	1
PHS	1	PT do B / PTC	1	PDT	1
TOTAL	51		51	PTC	1
				PODEMOS	1
				MDB	1
				PROS	1
					51

Fonte: TRE/RJ

Essa é a primeira eleição municipal em que participarão as três federações existentes no Brasil (Federação Brasil da Esperança: PT, PCdoB e PV; Federação PSDB-Cidadania: PSDB e Cidadania; Federação PSOL-Rede: PSOL e Rede).

Um dos impactos das federações nas eleições municipais recai sobre a obrigatoriedade dos partidos permanecerem federados por no mínimo quatro anos. Dessa forma, a federação deverá de forma conjunta escolher qual candidato vai apoiar, ou seja, os sete partidos que fazem parte das federações ativas não poderão registrar suas próprias listas de candidatos, devendo dividir a lista com os partidos que fazem parte do grupo federado.

Assim, segundo as normas eleitorais, uma lista no Município do Rio de Janeiro pode conter até 52 candidatos (número total de cadeiras + 1), cada partido pode registrar uma lista e se estiverem federados, a lista pertence à Federação.

Isso quer dizer que os sete partidos atualmente federados poderiam registrar ao total 364 candidatos, mas por estarem federados esse número diminui para apenas 156 candidatos. Como consequência das novas regras sobre a formação das listas com candidatos ao pleito eleitoral, os partidos, que antes podiam apresentar nominatas condizentes com o total de vagas mais + 50%, agora podem apresentar somente o número de acordo com a quantidade de vagas +1. Diante desse cenário podemos dizer que haverá uma forte diminuição de candidaturas ao cargo de vereador em 2024 e como resultado disso os partidos provavelmente concentrarão mais esforços em candidaturas mais expressivas, objetivando alcançar o quociente eleitoral.

São Gonçalo

O atual prefeito de São Gonçalo é Capitão Nelson (PL), eleito em 2020. O prefeito está apto para concorrer à reeleição esse ano e possui a Câmara Municipal a seu favor. Os partidos que conseguiram mais cadeiras na Câmara Municipal foram o Cidadania e o Avante, que elegeram três vereadores cada, e PL, PV, Republicanos e PRTB, que elegeram dois por partido. Capitão Nelson era filiado ao Avante e transferiu sua filiação ao PL contando com o apoio do ex-presidente Jair

Bolsonaro. Com isso, pode ser explicada a possível influência do partido Avante no município. Apesar disso, o seu atual partido não gerou uma grande expressão na votação para a Câmara Municipal.

Lecinho Breda, que já foi presidente da Câmara Municipal, foi eleito vereador pelo MDB. Contudo, o vereador filiou-se a outro partido durante a janela partidária e agora é pré-candidato a vereador pelo Republicanos. Na logomarca da sua campanha, é possível perceber uma bandeira no Brasil no lugar do "O" no fim de seu primeiro nome, além de posicionamentos de cunho religioso – o que o aproxima do perfil conservador e religioso do partido do prefeito, tal como o do ex-presidente Jair Bolsonaro. Lecinho Breda apoia o prefeito Capitão Nelson e faz uso de suas redes sociais para prestar esse apoio a ele, como em uma postagem com a imagem do prefeito escrito: "o morador de São Gonçalo tem mais orgulho



Curtido por vandareginas.abreu e outras pessoas
lecinhobredaoficial 🌟 Hoje é o dia de reconhecer o
trabalho incansável do prefeito @capitao_nelson ,
verdadeiro líder que dedica sua vida a fazer de nossa
cidade um lugar melhor para todos. Um parabéns
especial ao prefeito Capitão Nelson, um exemplo de
comprometimento e dedicação à cidade de São
Gonçalo. Que seu trabalho continue a inspirar e
transformar vidas. #DiadoPrefeito #SãoGonçalo
#CapitãoNelson

Foto: Acervo Pessoal / @lecinhobredaoficial

da cidade" e que Nelson é "o prefeito mais trabalhador do Brasil". Entretanto, é possível perceber uma oposição composta por alguns partidos como PT, PSOL, PV e PCdoB, presentes entre os vereadores eleitos, mesmo que não formem maioria dentro da Câmara Municipal.

A disputa eleitoral em 2024

Capitão Nelson (PL) foi eleito em 2020 com apenas 1,58% de diferença para Dimas Gadelha (PT). Mesmo assim, Nelson tem 78% de aprovação na cidade, conforme pesquisa de março de 2024 do Prefab Future, e lidera com mais de 85% dos votos válidos nas intenções de votos para as eleições municipais deste ano. Nelson possui, hoje, a vantagem de ter a máquina pública e possuir maior visibilidade, isso porque ocupa o cargo do Executivo Municipal. A pesquisa também mostrou os nomes de Dimas Gadelha (PT), Dejorge Patrício (PDT) e Professor Josemar (PSOL), todos com menos de 6% de intenção de voto cada.

A mesma pesquisa indicou que a aprovação do presidente Lula é baixa em São Gonçalo: 59,4% dos respondentes responderam que não aprovam seu governo, e 30,9% responderam que aprovam. Essa rejeição afetaria a votação do principal opositor de Capitão Nelson (PL), Dimas Gadelha (PT), tendo em vista que as eleições de São Gonçalo podem repetir a polarização apresentada no nível nacional entre o Partido dos Trabalhadores e o Partido Liberal.

Apesar disso, o pré-candidato do PT se reuniu em março com alguns atores políticos de seu partido que apoiam a sua candidatura, como o prefeito de Maricá, Fabiano Horta (PT), e o presidente regional do partido, João Maurício. Dimas Gadelha menciona no encontro a frase: "Quem aqui não conhece uma, duas, três famílias que se mudaram de São Gonçalo para Maricá em busca de qualidade de vida?"

O PSD também anunciou seu apoio à pré-candidatura de Gadelha, contando com a presença do deputado federal e presidente regional do PSD, Pedro Paulo, e com o secretário de Educação da Prefeitura do Rio, Renan Ferreirinha. As presenças marcaram o apoio da gestão de Eduardo Paes que não pode ir devido às chuvas no Rio de Janeiro.

De acordo com o censo de 2022, São Gonçalo foi a cidade que mais perdeu habitantes no Brasil. Esse fato refletiu em seu eleitorado, apresentando uma grande redução na eleição de 2016 para 2020.

VOTOS ELEIÇÕES 2016 EM SÃO GONÇALO				
TOTAL	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
510.451	413.453 (81%)	22.049 (4,32%)	74.949 (14,68%)	175.756 (25,61%)
VOTOS ELEIÇÕES 2020 EM SÃO GONÇALO				
TOTAL	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
440.481	373.530 (84,80%)	18.179 (4,13%)	48.772 (11,07%)	223.342 (33,65%)

Fonte: TRE/RJ

Vereadores

Os cinco vereadores mais votados do município de São Gonçalo foram, respectivamente: Claudinei Siqueira (Republicanos), Prof. Josemar (PSOL), Lecinho (Republicanos), Thiago da Marmoraria (PSB) e Diney Marins (Podemos). Claudinei Siqueira (Republicanos) é pastor e está em seu primeiro mandato como vereador de São Gonçalo. Siqueira foi o vereador mais votado do município com 6.432 votos (19.61%) e é o 3º vice-presidente da Câmara Municipal.

Prof. Josemar, o segundo vereador mais votado do município de São Gonçalo, foi eleito com 4.995 votos (15.23%) pelo PSOL. O vereador eleito e atual deputado estadual já disputou o cargo de prefeito do município de São Gonçalo três vezes, 2008, 2012 e 2016, mas não foi eleito. Em 2010, foi eleito suplente a deputado federal e, em 2014 e 2018, suplente a deputado estadual. Em 2020, foi eleito vereador pelo município de São Gonçalo e, em 2022, elegeu-se deputado estadual do Rio de Janeiro. Atualmente, Prof. Josemar é o presidente da Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça, Cor, Etnia, Religião e Procedência Nacional da Alerj. Em todas as disputas mencionadas, Prof. Josemar concorreu aos cargos filiado ao PSOL.

Lecinho foi o terceiro vereador mais votado de São Gonçalo com 4.691 votos (14.31%), pelo MDB, e atuou como o presidente da Câmara Municipal. Em 2004, pelo PSC, e em 2008, PMDB, foi eleito suplente a vereador de São Gonçalo. Nas eleições municipais de 2012, foi eleito vereador pelo PMDB, sendo reeleito pelo mesmo partido em 2016. No ano de 2018, elegeu-se suplente a deputado federal do Rio de Janeiro pelo MDB. Em 2023, Lecinho teve seu mandato cassado pela Justiça Eleitoral devido a uma acusação de fraude do MDB de São Gonçalo no número alcançado da cota mínima de mulheres eleitas pelo partido. A medida atinge todos os candidatos eleitos pelo MDB nas eleições de 2020, 41 ao total. Lecinho, até o momento, encontra-se inelegível e sua ocupação como presidente da Câmara Municipal foi transferida ao vereador Piero Cabral (Republicanos). Durante a janela partidária, Lecinho se filiou ao Republicanos.

O quarto vereador mais votado de São Gonçalo foi Thiago da Marmoraria, eleito suplente com 4.533 votos (13.82%), pelo MDB. Thiago é ex-Secretário de Transportes do município e foi eleito vereador de São Gonçalo anteriormente durante três pleitos: 2008, 2012 e 2016, todas as vezes pelo PMDB. No ano de 2022, concorreu a deputado estadual pelo PRTB, mas não foi eleito. Thiago também foi alvo do mandado de cassação dos candidatos pelo MDB nas eleições de 2020, que afetou Lecinho, o presidente da Câmara Municipal. Contudo, Thiago recorreu e foi liberado pelo TRE-RJ, não sendo considerado inelegível pela Justiça. Ele é pré-candidato a vereador de São Gonçalo.

Diney Marins, foi o quinto vereador mais votado do município de São Gonçalo em 2020, eleito com 4.387 votos (13.38%) pelo Cidadania. No ano de 2004, Marins concorreu ao cargo de vereador pelo PDT, mas não conseguiu eleger-se. Em 2006, foi eleito suplente a deputado estadual, ainda pelo PDT. No ano de 2008, elegeu-se suplente a vereador pelo PMDB. No pleito de 2012, foi eleito vereador pelo PSB, sendo reeleito nas eleições municipais seguintes, em 2016. No ano de 2018, Diney Marins elegeu-se suplente a deputado federal pelo PPS. Diney foi eleito presidente da Câmara de Vereadores de São Gonçalo pela primeira vez em 2013, sendo reeleito, posteriormente, para os biênios 2017-2018 e 2019-2020. É pré-candidato a vereador do município pelo Podemos.

Niterói



Da esquerda para a direita: o atual prefeito de Niterói Axel Grael, o ex-prefeito e atual Secretário Executivo da Prefeitura Rodrigo Neves, e o vereador Andrigo – Foto: Acervo Pessoal/@andrigoniteroi

O atual prefeito de Niterói Axel Grael foi eleito pelo PDT nas eleições municipais de 2020. O prefeito fez parte da coligação “União por Niterói”, composta por PDT, Solidariedade, PT, Cidadania, PP, PL, Patriota, Avante, PV, MDB, PSB, PRTB, REDE e PCdoB. Grael atuou como vice-prefeito pelo PV de 2013 a 2016, período no qual a cidade de Niterói foi governada pelo ex-prefeito Rodrigo Neves (na época, filiado ao PT). O atual prefeito também foi secretário Executivo e secretário municipal de Planejamento durante a gestão de Neves no município, e em 2020, foi eleito com 151.846 votos (62,80%).

Na Câmara Municipal da cidade, o PDT, partido do atual prefeito Axel Grael, ocupa o maior número de cadeiras com quatro vereadores eleitos em Niterói. Em segundo lugar, o PSOL ocupa três cadeiras na Câmara Municipal. O Cidadania, por sua vez, elegeu dois parlamentares na Câmara Municipal de Niterói no ano de 2020, ao passo que, os outros partidos, PL, PP, PSDB, DEM, PTC, Solidariedade, PSD, PV, PCdoB, Avante, MDB e PT, elegeram apenas um vereador.

A Mesa Diretora da Câmara Municipal é composta por: Milton Carlos como presidente, conhecido como Cal (União Brasil), Renato Cariello (PDT) como 1º vice-presidente, Paulo Velasco (PSD) como 2º vice-presidente, Dr. Emanuel Rocha (União Brasil) como 1º secretário, Boinha (PDT) como 2º secretário, Folha (Progressistas) como 1º suplente, e Leandro Portugal (MDB) como 2º suplente.

Segue, a seguir, os dados sobre a atual composição da Câmara Municipal de Niterói.

ELEITOS EM 2020 E PARTIDOS ATUAIS	SITUAÇÃO ATUAL	PARTIDO 2020	SUBSTITUTOS
Andrigo (PDT)	Vereador	PDT	NÃO
Benny Briolly (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO
Beto da Pipa (MDB)	Vereador	PL	NÃO
Binho Guimarães (PDT)	Vereador	PDT	NÃO
Boechat	Falecido em 2020	PDT	Adriano Boinha (PDT)
Cal (UB)	Vereador e presidente da Câmara Municipal	PP	NÃO
Casota (MDB)	Vereador	PSDB	NÃO
Daniel Marques (PL)	Vereador	DEM	NÃO
Douglas Gomes (PL)	Vereador	PTC	NÃO
Dr. Emanuel Rocha (UB)	Vereador	Solidariedade	NÃO
Fabiano Gonçalves (Republicanos)	Vereador	Cidadania	NÃO
Folha (PP)	Vereador	PSD	NÃO
Gallo (Cidadania)	Secretário de Esportes e Lazer de Niterói	Cidadania	Dado (Cidadania)
Leandro Portugal (MDB)	Vereador	PV	NÃO
Leandro Goiano (PCdoB)	Vereador	PCdoB	NÃO
Paulo Eduardo Gomes (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO
Renato Velasco (PSD)	Vereador	Avante	NÃO
Prof. Túlio (PSOL)	Vereador	PSOL	NÃO
Renato Cariello (PDT)	Vereador	PDT	NÃO
Rodrigo Farah (Cidadania)	Vereador	MDB	NÃO
Verônica Lima (PT)	Deputada Estadual	PT	Anderson Pipoco (PT)

Fonte: Elaboração própria

O PDT se manteve como o partido com o maior número de cadeiras na atual configuração da Câmara Municipal de Niterói, ocupando quatro cadeiras. O PSOL e o MDB, por sua vez, possuem três parlamentares. O Cidadania, União Brasil e o PL ocupam duas cadeiras. Os outros partidos, Republicanos, PP, PCdoB, PSD e PT, possuem um vereador na Câmara do município. 11 parlamentares migraram de partido desde a sua eleição em 2020, sendo esses: Beto da Pipa (do PL ao MDB), Cal (do PP ao União Brasil), Casota (do PSDB ao MDB), Daniel Marques (do DEM ao PL), Douglas Gomes (do PTC ao PL), Dr Emanuel Rocha (do Solidariedade ao União Brasil), Fabiano Gonçalves (do Cidadania ao Republicanos), Folha (do PSD ao PP), Leandro Portugal (do PV ao MDB), Paulo Velasco (do Avante ao PSD) e Rodrigo Farah (do MDB ao Cidadania).

Boechat, eleito em 2020 pelo PDT, faleceu vítima de Covid-19 no mesmo ano. Assim, Adriano Boinha é o suplente que ocupa seu posto na Câmara Municipal. Gallo (Cidadania) foi substituído pelo suplente Dado (Cidadania), pois migrou para o cargo de Secretário de Esportes e Lazer do município de Niterói. Um terceiro suplente que assumiu o posto de vereador foi Anderson Pipico (PT), quando Verônica Lima (PT) foi eleita deputada estadual do Rio de Janeiro no ano de 2022.

Quanto à composição da base aliada na Câmara Municipal e da oposição ao governo de Axel Grael, a maior parte da Câmara do município declara apoio ao atual prefeito e ao pré-candidato Rodrigo Neves em suas páginas nas redes sociais. Os vereadores que compõem a oposição são Benny Briolly (PSOL), Paulo Eduardo Gomes (PSOL), Professor Túlio (PSOL), Daniel Marques (PL), Douglas Gomes (PL) e Folha (Progressistas). Enquanto os vereadores do PSOL mencionados declararam apoio à pré-candidatura à Prefeitura de Talíria Petrone (PSOL), os vereadores do PL e do PP, Daniel Marques, Douglas Gomes e Folha, apoiam a pré-candidatura de Carlos Jordy (PL).

A disputa eleitoral em 2024

Quanto ao cenário para a disputa eleitoral das eleições municipais de 2024, Axel Grael não irá buscar reeleição neste ano, isso porque declarou apoio ao copartidário Rodrigo Neves. O atual prefeito teria desistido da candidatura devido à vantagem que Neves obtém sobre os outros dois principais candidatos, Carlos Jordy (PL) e Talíria Petrone (PSOL), observada a partir de pesquisas de intenção de voto. As pesquisas mostravam que, no caso de um cenário de disputa entre Axel Grael, Jordy e Petrone, o atual prefeito lideraria a votação, mas com uma pequena vantagem contra a candidata do PSOL. No entanto, no caso da disputa encabeçada no PDT por Rodrigo Neves, o ex-prefeito poderia vencer no primeiro turno das eleições.

Rodrigo Neves é, atualmente, secretário executivo da Prefeitura na gestão de Axel Grael. Neves atuou como prefeito do município de Niterói durante o período de 2013 a 2020. Em 2004, Neves foi eleito vereador do município pelo PT e dois anos depois, nas eleições de 2006, conquistou o cargo de deputado estadual do Rio de Janeiro. Em 2008, Rodrigo Neves disputou o cargo de prefeito de Niterói pela primeira vez, mas não foi eleito, alcançando o segundo lugar, com 62.666 votos (22,62%), contra o vencedor Jorge Roberto Silveira (na época, filiado ao PDT), que obteve 168.465 votos (60,80%) e que já havia atuado como prefeito do município. Em 2010, Rodrigo Neves venceu, novamente, como deputado estadual do Rio de Janeiro e pavimentou o caminho de ser eleito prefeito de Niterói pela primeira vez nas eleições de 2012, pelo PT. Em 2016, dessa vez filiado ao

PV, Neves foi reeleito como chefe do Executivo municipal. No ano de 2022, o ex-prefeito concorreu ao cargo de governador do estado do Rio de Janeiro, mas não conseguiu ser eleito, alcançando o terceiro lugar com 672.291 votos (8%), atrás de Cláudio Castro (PL), o governador eleito, e Marcelo Freixo (na época, filiado ao PSB), o segundo colocado na disputa.

Jordy foi eleito vereador do município de Niterói pelo PSC em 2016, com 2.388 votos (0,94%), e, em 2018, dessa vez pelo PSL, conseguiu se eleger como deputado federal do Rio de Janeiro, conquistando 204.048 votos (2,64%), sendo reeleito em 2022 pelo seu atual partido, o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro, com um total de 114.587 votos (1,32%). Jordy é alvo de investigação da Operação Lesa Pátria, pela participação no fornecimento de orientações e informações a golpistas sobre os atos do dia 8 de janeiro de 2023. Apesar da investigação, Jordy confirmou a sua pré-candidatura por meio de redes sociais, afirmando que a Operação não afetaria sua participação nas eleições.

Petrone, por sua vez, é pré-candidata pelo PSOL e foi eleita suplente a vereadora de Niterói em 2012. Entre 2017 e 2019, Petrone atuou como vereadora do município após ser eleita nas eleições municipais de 2016 e, em 2018, foi eleita pela primeira vez deputada federal do Rio de Janeiro. No ano de 2022, Talíria Petrone conquistou a reeleição do cargo e foi a terceira deputada mais votada do estado naquela disputa eleitoral, com 198.548 votos (15,35%). A deputada era colega de partido de Marielle Franco, vereadora assassinada em 14 de março de 2018. Petrone afirmou ter sofrido ameaças 4 meses antes da morte de Marielle e ter relatado à colega sobre os acontecimentos por meio de mensagens.

Outros dois pré-candidatos à Prefeitura de Niterói são Guilherme Bussinger (MOBILIZA) e Bruno Lessa (Podemos). Guilherme Bussinger, o pré-candidato pelo MOBILIZA, é advogado, presidente municipal do partido e subsecretário de Cuidados Especiais da Casa Civil do governo do estado do Rio de Janeiro.

Bruno Lessa, o pré-candidato à Prefeitura de Niterói pelo Podemos, por sua vez, é advogado e lançou-se pela primeira vez como vereador em 2008 pelo PSDB, mas não foi eleito na ocasião. Atuou como vereador do município de 2013 a 2020. No pleito de 2018, foi eleito suplente a deputado estadual, ainda pelo PSDB. Em 2020, concorreu ao cargo de vice-prefeito de Niterói pelo DEM, ao lado do então candidato à Prefeitura Felipe Peixoto (PSD), mas a dupla não conseguiu ser eleita. Nas eleições gerais de 2022, Lessa foi, novamente, eleito suplente a deputado estadual, dessa vez, pelo PSD.

Vereadores

Os cinco vereadores mais votados em Niterói nas eleições municipais de 2020 foram, em ordem decrescente de votação, Andriko (PDT), Professor Túlio (PSOL), Renato Cariello (PDT), Paulo Velasco (então filiado ao AVANTE) e Benny Briolly (PSOL). Andriko foi o vereador mais votado do município em 2020 e foi reeleito ao cargo pela terceira vez, com 4.783 votos (15,40%). Em 2008, Andriko foi eleito suplente a vereador em Niterói pelo PDT. A partir das eleições de 2012, passou a ocupar o cargo de vereador do município. Em 2012, foi eleito pelo PT do B, em 2016, pelo Solidariedade e, em 2020, voltou ao PDT. Andriko é o líder do governo da Câmara Municipal e por meio de sua página oficial no Instagram declarou apoio a Rodrigo Neves na disputa à Prefeitura de Niterói.

em 2024.

Professor Túlio (PSOL) foi candidato a vereador de Niterói pela primeira vez em 2012, pelo PDT, quando foi eleito como suplente. Em 2016, filiou-se ao PSOL e concorreu novamente ao cargo, sendo eleito como suplente, assim como em 2012. Nas eleições de 2020, Professor Túlio foi eleito vereador do município, com 4.534 votos (14,60%). Em sua página no Instagram, Túlio declarou apoio à candidata de seu partido à Prefeitura, Talíria Petrone.

Além do prefeito Axel Grael e de Andrigo, Renato Cariello, o terceiro vereador com mais votos em Niterói, é mais uma das figuras que demonstram a força política do PDT no município. Cariello foi eleito com 4.458 votos (14,35%) em 2020. O vereador ocupa esse cargo desde 2008, quando foi eleito pela primeira vez. Desde então, Cariello foi reeleito vereador de Niterói em 2012, 2016 e 2020. No ano de 2022, o vereador disputou o cargo de deputado federal e foi eleito suplente com 19.230 votos.

Paulo Velasco, por sua vez, o quarto vereador mais votado do município, foi eleito em 2020 com 4.378 votos (14,10%) pelo Avante. Velasco foi eleito três vezes suplente a vereador de Niterói: em 2004, pelo PMDB; em 2008, pelo PDT; e em 2012, pelo PSDB. Em 2016, foi eleito vereador do município pelo PTdoB, sendo reeleito em 2020. Paulo Velasco migrou para o PSD durante a janela partidária em 2024, o que indica que ele é um provável candidato a vereador no município.

Benny Briolly foi a quinta vereadora com maior número de votos na região, com 4.367 votos (14,06%), sendo, também, a primeira vereadora travesti eleita na Câmara Municipal de Niterói. Nas eleições de 2022, foi eleita suplente a deputada estadual do Rio de Janeiro. A vereadora declarou apoio por meio de sua página oficial no Instagram à candidata à Prefeitura, Talíria Petrone, sua copartidária. Benny Briolly sofreu diversos ataques transfóbicos por parte de outros parlamentares, como o vereador de Niterói Douglas Gomes (PL-RJ) e o deputado estadual Rodrigo Amorim (PTB), ambos apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Tais ataques buscam prejudicar e dificultar o mandato da vereadora, além de incentivarem linchamentos.

Maricá



A foto está presente no perfil do Instagram do presidente da Câmara Municipal de Maricá, Aldair de Linda, que está abraçado com Fabiano Horta, atual prefeito de Maricá, que foi sucessor de Washington Quaquá. Foto: Acervo Pessoal / @vereadoraldairdelinda

O atual prefeito de Maricá é Fabiano Horta (PT), e possui a Câmara Municipal a seu favor, tendo em vista que, de acordo com o resultado da eleição de 2020, a maior bancada é do PT e de 17 vereadores, apenas quatro são de partidos posicionados no espectro ideológico do centro e direita, sendo eles: dois do MDB, um do PL e um do PSD. Os 13 restantes mais alinhados à esquerda são: quatro do PT, três do PCdoB, três do PDT, dois do Avante e um do Cidadania. 100% da Câmara de Maricá é composta por homens. O presidente da Câmara Municipal é Aldair de Linda (PT), do mesmo partido do prefeito e articula políticas e aparições com ele, como o Auxílio Cuidar, que é um aporte financeiro em mumbuca (a moeda social de Maricá) para responsáveis de PCD que necessitem de cuidados integrais. Dessa forma, o PT se apresenta como a principal força política do município, tendo em vista que o partido detém a Prefeitura desde 2009 e constitui a maior bancada e a Presidência da Câmara Municipal.

A disputa eleitoral em 2024

Fabiano Horta (PT), já foi reeleito em 2020 e, devido a isso, não poderá concorrer novamente à Prefeitura de Maricá nas eleições municipais de 2024. Seu sucessor é o atual deputado federal e ex-prefeito de Maricá de 2009 a 2017, Washington Quaquá. O pré-candidato é um nome forte para a disputa, tendo em vista que foi quem iniciou as principais políticas públicas do município como a criação da moeda social, a chamada mumbuca, e o ônibus de tarifa zero, os "vermelinhos". O PT está no comando de Maricá há 16 anos, especialmente por a população ter acompanhado o desenvolvimento de Maricá a partir dessas políticas, que possibilitaram um aumento de 54,87% da população de acordo com o censo de 2022. Apesar de inclusive já ter ficado inelegível, Quaquá foi um dos principais responsáveis pelas políticas associadas a esse desenvolvimento do município, e por isso ainda é muito popular.

É possível perceber no município uma mudança significativa nos votos válidos nas eleições de 2016 para 2020.

ELEIÇÕES 2016				
TOTAL	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
81.437	40.709 (49,99%)	1.880 (2,31%)	38.848 (47,70%)	19.845 (19,59%)
ELEIÇÕES 2020				
TOTAL	VÁLIDOS	BRANCOS	NULOS	ABSTENÇÕES
93.730	86.603 (92,40%)	2.140 (2,28%)	4.987 (5,32%)	27.847 (22,90%)

Fonte: TRE/RJ

Além de um aumento do eleitorado, a maioria dos eleitores que haviam votado nulo em 2016 não optaram por anular seus votos em 2020. Fabiano Horta foi eleito em 2016 com 39.128 votos, representando 96,12%. Já em 2020, o prefeito foi reeleito com 76.285 votos, representando 88,09%.

Isso demonstra um grande aumento na votação do prefeito do Partido dos Trabalhadores, o que nos indaga a pensar a oposição ao pré-candidato Washington Quaquá, que tem o apoio do prefeito.

A oposição a Quaquá está se estruturando com alguns pré-candidatos e articulações dos partidos. Em julho de 2023, ocorreu um "encontro para definir os rumos eleitorais do PL em Maricá", de acordo com o Jornal Extra na coluna de Berenice Seara. O encontro contou com a presença de Philippe Poubel (PL), atual deputado estadual, Marcelo Delaroli (PL), prefeito de Itaboraí, e Ricardinho Netuno (então filiado ao Republicanos), vereador de Maricá.

Em abril de 2024, o PL decidiu pela pré-candidatura do vereador Ricardinho Netuno, que migrou para o



Foto: Acervo Pessoal / @washington.quaqua.5

partido durante a janela partidária. Assim, está estabelecido um embate PT versus PL na disputa pela Prefeitura de Maricá.

Durante o período de decisão do PL a respeito da escolha da candidatura à Prefeitura de Maricá, um nome cotado foi o de Marcelo Delaroli, atual prefeito de Itaboraí. Nesse cenário, o prefeito deixaria seu irmão, o deputado estadual Guilherme Delaroli, como o candidato do PL em Itaboraí. Entretanto, em entrevista para GBnews em outubro de 2023, Delaroli informou que pretende concorrer a reeleição em seu município, Itaboraí, e que não vai deixar o município “nas mãos do PT”, “apesar de ser interessante enfrentar novamente Quaquá, como nas eleições de 2012”.

Ricardinho Netuno, o pré-candidato escolhido pelo PL para concorrer à Prefeitura, atualmente é vereador de Maricá, e mudou de partido durante a janela partidária, indo do Republicanos para o Partido Liberal. Netuno é um dos únicos que representam uma oposição à administração do prefeito Fabiano Horta (PT), algo que ele reafirma de forma constante em suas redes sociais. Apesar de ter recebido poucos votos válidos na última eleição, sendo o penúltimo no ranking de mais votados, com 1.647 votos válidos, segue sendo um nome cotado na oposição ao PT. Diante desse cenário, Ricardinho Netuno se apresenta como o candidato do PL, e utiliza as suas redes para aparecer ao lado das principais lideranças do partido. Dentre eles, um vídeo com Valdemar da Costa Neto, presidente do Partido Liberal, agradecendo por poder representar o PL e estar junto do presidente Bolsonaro na disputa eleitoral de Maricá, imagens em manifestações bolsonaristas e junto de Nikolas Ferreira, deputado federal pelo PL.

Além dessas, mais duas pré-candidaturas foram anunciadas: Marcos Costa (PSOL) e Dr. Cláudio Ramos (Novo). O professor Marcos Costa, do PSOL, enfatiza em sua legenda que não vai “apoiar traidores da classe trabalhadora”. Dr. Cláudio Ramos, do partido Novo, por sua vez, é ex-vereador do município, afastado há dez anos da disputa política.

Vereadores

Os 5 vereadores mais votados de Maricá foram, em ordem decrescente de votos válidos, Aldair de Linda (PT), André Casquinha (MDB), Helter Ferreira (PT), Marcus Bambam (PCdoB) e Xandi de Bambui (PCdoB). Todos são ativos em suas redes sociais, demonstrando as suas ações enquanto vereadores, sendo possíveis pré-candidatos à reeleição.

O vereador mais votado de Maricá foi Aldair de Linda (PT), com 4.469 votos, representando 5,05% dos votos válidos, sendo o mais votado da história do município. Aldair é atualmente o presi-

 vereadornetuno •
Maricá

...



Curtido por jorginho.miranda81 e outras pessoas
vereadornetuno Está aí uma das minhas grandes
referências na política!

Foto: Acervo Pessoal / @vereadornetuno

dente da Câmara Municipal e aliado do prefeito e companheiro de partido, Fabiano Horta. Na última eleição para o cargo de presidente da Câmara Municipal, ele recebeu o voto de todos os vereadores, sendo eleito presidente pela quarta vez. Seu avô e sua mãe já foram vereadores de Maricá.

O segundo vereador mais votado foi André Casquinha (MDB), com 3.305 votos, representando 3,74% dos votos válidos. O vereador, apesar de não ser de um partido de esquerda, posta em seu Facebook vídeos do prefeito Fabiano Horta.

O terceiro vereador mais votado foi Helter Ferreira (PT), com 2.753, representando 3,11% dos votos válidos. Ele já ocupou quatro mandatos e é ex-secretário da Cidade Sustentável. Em 2017 o vereador se licenciou do cargo, e em seu lugar ficou o Dr. Richard, que na época também fazia parte do Partido dos Trabalhadores. Helter estava ocupando cargo de secretário municipal, porém, em março, retornou à Câmara Municipal para concorrer às eleições.

O quarto vereador mais votado foi Marcus Bambam (PCdoB), com 2690 votos, representando 3,04% dos votos válidos. Em 2022 ele assumiu a secretaria de trabalho, antes ele era primeiro-secretário da Mesa Diretora e líder de governo na Câmara de Maricá. Igor Corrêa (PCdoB) foi seu suplente. Bambam estava ocupando cargo de secretário municipal, porém, em março, retornou à Câmara Municipal para concorrer às eleições.

O quinto vereador mais votado foi Xandi de Bambui (PCdoB), com 2.588 votos, representando 2,93% dos votos válidos.

Cachoeiras de Macacu

O prefeito do município de Cachoeiras de Macacu, Rafael Miranda (Progressistas), foi eleito no ano de 2020 com 40,62% dos votos válidos (13.166 votos). O atual prefeito concorreu nas últimas eleições municipais pela coligação “Quero ser feliz de novo”, composta por PP, Cidadania e PSDB. Miranda já havia atuado, anteriormente, como prefeito do município de Cachoeiras de Macacu entre os anos de 2009 a 2012. Nas eleições municipais de 2012, no entanto, o atual prefeito não conseguiu se reeleger, alcançando, então, o segundo lugar na disputa, atrás do prefeito eleito Cica Machado (PSC). No ano de 2020, Rafael Miranda conseguiu voltar ao posto de prefeito do município, na frente de Márcio Cica (Republicanos), que obteve 8.965 votos (27,66%) e ficou em segundo lugar, e do candidato Cristóvão O Homem do Campo (PSC), que alcançou o terceiro lugar na disputa e que obteve 7.309 votos (22,55%).

A magnitude da Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu aumentou das eleições de 2016 às eleições de 2020. Enquanto no pleito de 2016 a Câmara era composta por 13 vereadores, no ano de 2020 o número subiu para 15. Quanto à composição partidária da Câmara, é possível observar uma predominância da eleição de vereadores do PSC no ano de 2020 quando foram eleitos três vereadores pelo partido. O PSB, o PMB e o PP, por sua vez, elegeram dois parlamentares. Os demais partidos, Republicanos, PTC, DEM, PODE, PV e PROS elegeram, cada um, um vereador. Portanto, o partido do prefeito Rafael Miranda, o PP, não é a principal força na Câmara de Cachoeiras de Macacu.

A Mesa Diretora da atual legislatura da Câmara Municipal é composta por: Dudu do Povão (PL) como presidente, Vinicius Romero (Republicanos) como vice-presidente, Fabrício Português (PODEMOS) como 1º secretário, e Ivan Dionizio (PL) como 2º secretário.

A tabela a seguir apresenta a atual configuração da Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu.

ELEITOS E PARTIDOS ATUAIS	SITUAÇÃO ATUAL	PARTIDO EM 2020	SUBSTITUTOS
Ivan (PL)	Vereador	PSC	NÃO
Ailton Machado (PSB)	Vereador	PSB	NÃO
Lucas Stutz (PP)	Vereador	PP	NÃO
Fabrício Português (PL)	Vereador	Podemos	NÃO
Dudu do Povão (PL)	Vereador e presidente da Câmara Municipal	PSB	NÃO
Dunga (DEM)	Vereador	DEM	NÃO
Alexandre Didico (PL)	Vereador	Republicanos	NÃO
Marquinho do Povo (PV)	Vereador	PV	NÃO
Darcileia Ulerisch (PP)	Vereadora	PSC	NÃO
Celino (PTC)	Vereador	PTC	NÃO
Vinicio Romeo (Republicanos)	Vereador	PMB	NÃO
Prof. Edgar (PMB)	Vereador	PMB	NÃO
Lolô Eletricista (PP)	Vereador e Secretário de Esporte	PP	NÃO
Prof. José Cândido (PSC)	Vereador	PSC	NÃO
Thiago do Gás (PMB)	Vereador	PROS	NÃO

Fonte: Elaboração própria

Ao contrário do que era percebido como resultado das eleições de 2020, o atual cenário da Câmara Municipal apresenta uma dominância do PL, com quatro parlamentares no município. O PP, partido do prefeito Rafael Miranda, possui três representantes na Câmara dos Vereadores. O PMB, por sua vez, é representado por duas cadeiras. Os demais partidos, PSB, DEM, PV, PTC, Republicanos, PSC, possuem, cada, um representante na Câmara Municipal. No município de Cachoeiras de Macacu, sete parlamentares migraram de partido desde a sua eleição em 2020, sendo eles: Ivan (do PSC ao PL), Fabrício Português (do Podemos ao PL), Dudu do Povão (do PSB ao PL), Alexandre Didico



Foto: Acervo Pessoal /@fabricioportugues

(do Republicanos ao PL), Darcileia Ulerisch (do PSC ao PP), Vinicius Romero (do PMB ao Republicanos) e Tiago do Gás (do PROS ao PMB).

Ademais, nenhum suplente ocupa, na atual configuração, o cargo de vereador. Neizinho do Posto (Progressistas) ocupou o lugar de Lolô Eletricista (Progressistas) na Câmara Municipal, enquanto este atuava como secretário de Esporte no município. No entanto, Lolô Eletricista anunciou seu retorno ao posto em 18 de abril, por meio de sua página oficial no Instagram. O vereador afirmou que renunciou ao cargo de secretário para concorrer à reeleição neste ano.

A disputa eleitoral em 2024

O atual prefeito Rafael Miranda (Progressistas) deve concorrer à reeleição. No entanto, o município é marcado por uma alternância de poder, desde as eleições de 2000. Desse modo, tal característica eleitoral de Cachoeiras de Macacu pode simbolizar um desafio para a reeleição de Miranda.

Outros dois possíveis nomes para a disputa pelo cargo nas eleições de 2024 no município são Márcio Cica (Republicanos) e Cristóvão (Patriota). Márcio Cica, assim como Cristóvão, disputou as eleições de 2020 contra Rafael Miranda. Cica alcançou o segundo lugar no pleito e é filho de Cica Machado, ex-prefeito do município de Cachoeiras de Macacu durante três mandatos: de 2001 a 2004, 2005 a 2008 e 2013 a 2016. Nas eleições de 2022, Márcio Cica foi eleito suplente a deputado federal e foi o candidato ao cargo mais votado em Cachoeiras de Macacu, com 3.680 votos.

Cristóvão, por sua vez, alcançou o terceiro lugar no pleito de 2020, e foi o segundo deputado federal mais votado do município, com 2.523 votos, atrás de Márcio Cica. Cristóvão, no entanto, não conseguiu ser eleito ao cargo.

Vereadores

No município de Cachoeiras de Macacu, os cinco vereadores mais votados nas eleições de 2020 foram, em ordem decrescente de votação: Ivan (então filiado ao PSC), Ailton Machado (PSB), Lucas Stutz (Progressistas), Fabrício Português (então filiado ao Podemos) e Dudu do Povão (na época, filiado ao PSB).

Ivan foi o vereador mais votado do município de Cachoeiras de Macacu e recebeu 876 votos (18,10%) pelo PSC. Essa foi sua primeira eleição ao cargo. Em 2024, migrou para o PL para concorrer à reeleição a vereador.

Ailton Machado (PSB), o segundo vereador mais votado na região, recebeu 832 votos (17,19%). O vereador do PSB ocupa o cargo desde as eleições de 2004, quando se elegeu pela primeira vez pelo PSC. Em 2016, Machado foi reeleito vereador pelo PRTB.

Lucas Stutz (Progressistas), foi eleito o terceiro vereador mais votado em 2020 no município, com 666 votos (13,76%). Essa foi, assim como no caso de Ivan (PSC), sua primeira eleição ao cargo. Lucas Stutz é pré-candidato a vereador de Cachoeiras de Macacu pelo Progressistas.

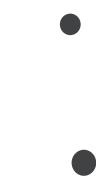
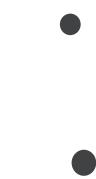
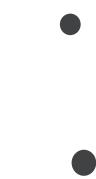
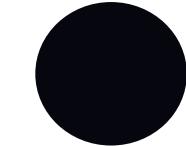
Fabrício Português, o quarto vereador mais votado, recebeu 648 votos (13,39%) em 2020 pelo Podemos. O vereador já havia sido eleito suplente em 2012, pelo PT, e em 2016, pelo PDT. Durante a janela partidária, Fabrício Português migrou para o PL, com o objetivo de concorrer na

disputa ao cargo de vereador nas eleições municipais de 2024.

Dudu do Povão, o quinto vereador mais votado do município, foi eleito com 633 votos (13,08%) pelo PSB. Em 2012, ele foi eleito suplente pelo PSDB. Nas eleições municipais de 2016, no entanto, conseguiu ser eleito vereador pelo Patriota. Assim como Ivan e Fabrício Português, Dudu do Povão também filiou-se ao PL para disputar as eleições municipais de 2024 pelo cargo de vereador de Cachoeiras de Macacu.

Baixada Fluminense

Foto: Banco de Imagens/Internet | Foto: Alzirô Xavier / Prefeitura de Nova Iguaçu | Foto: Rafael Barreto / PMBR | Foto: Prefeitura de São João de Meriti



Duque de Caxias

Duque de Caxias, o segundo maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro, viveu momentos de hegemonia e rupturas de grupos políticos em suas eleições municipais dos últimos 30 anos, aproximadamente. Dois desses grupos se encontrarão novamente nas urnas nas eleições municipais de 2024.

A primeira era hegemonic na Prefeitura de Duque de Caxias pertenceu a José Camilo Zito, quando, depois de exercer mandato de vereador da cidade em 1988 e 1992 e de deputado estadual em 1994, foi eleito prefeito da cidade pela primeira vez em 1996, pelo PSDB. Nesta primeira eleição, o vice-prefeito de Zito foi Washington Reis, que seria seu adversário no futuro. Zito foi reeleito nas eleições de 2000 no primeiro turno com mais de 80% dos votos e, posteriormente, eleito novamente ao cargo em 2008, derrotando Reis. A eleição de 2000 apresentou uma votação altamente concentrada em Zito e demonstrou seu poder e influência em Duque de Caxias, que não encontrou limites territoriais e se espalhou pela Baixada, tornando possível, inclusive, a eleição de alguns membros de sua família em outros municípios.

Sua então esposa, Narriman Zito, foi eleita prefeita de Magé, derrotando a família Cozzolino, um clã político histórico do município. Já seu irmão, Waldir, foi eleito prefeito em Belford Roxo, desbancando a prefeita que concorria à reeleição, Maria Lúcia, viúva de Joca, ex-prefeito que participou da emancipação do município, assassinado no curso do mandato. Além disso, a filha de Zito, Andreia, tinha sido eleita deputada estadual nas eleições de 1998. Todos esses fatos políticos fizeram Zito ser conhecido como o "Rei da Baixada". No entanto, por não ter uma sucessão organizada e pelo desempenho ruim de seus familiares em outros municípios, o grupo político perdeu as eleições de 2004, tornando possível, pela primeira vez, a eleição de Washington Reis pelo PMDB.

Ao perder a reeleição para Zito, que ficou em terceiro lugar, em 2008 e para Alexandre Cardoso (PSB) em 2012, Washington Reis se consolidou como figura hegemonic no município, além de ser um dos únicos caciques restantes do MDB no Rio de Janeiro, atualmente ocupando

a presidência do partido no estado. Reis se elegeu em 2016 e se reelegeu em 2020, desta vez ainda em primeiro turno, e com seu tio, Wilson Reis, de vice-prefeito.

A chapa “puro-sangue” da família Reis nas eleições de 2020 demonstra o controle da família sobre o território. Ao renunciar ao cargo de prefeito para as eleições de 2022, para ser vice-governador na chapa vitoriosa de Cláudio Castro, cuja indicação foi embarreirada pela Justiça Eleitoral, Washington Reis deixou seu tio no comando da Prefeitura. Nas eleições de 2022, seus irmãos, Guteberg e Rosenverg Reis, foram reeleitos respectivamente para os cargos de deputado federal e estadual.

A disputa eleitoral em 2024

O “familismo” da família Reis estará presente nas eleições de 2024 na indicação de um sobrinho de Washington, Netinho Reis, como pré-candidato a prefeito da cidade de Duque de Caxias. A indicação foi sancionada por duas forças políticas relevantes da cidade, que são dois deputados federais com base eleitoral no município. O primeiro deles é Áureo Ribeiro, deputado federal, presidente estadual do Solidariedade e líder do bloco União Brasil, PP, Federação PSDB-Cidadania, PDT, Avante, Solidariedade, PRD, um dos maiores da Câmara dos Deputados. Em 2018, Áureo disputou as eleições de 2018 contra Washington Reis, com sua esposa, Aline Ribeiro, candidata a vice na chapa. O segundo é Marcos Tavares, que foi vereador da cidade e, em 2022, foi eleito deputado federal pelo PDT, sendo o segundo mais votado em Duque de Caxias. Tavares foi pré-candidato, mas já declarou em suas redes que atuará em prol da candidatura de Netinho Reis.



Foto: Acervo Pessoal /@aureo.ribeiro

A oposição à chapa da família Reis caberá a um velho conhecido: Zito. De volta à cena política, o ex-prefeito é pré-candidato pelo Partido Verde, que faz parte da Coligação Brasil da Esperança, juntamente com PT e PCdoB. Coube ao PT indicar o vice desta chapa. O nome que estava sendo cotado foi o do ex-deputado André Lazaroni, que chegou a ser pré-candidato do PT à Prefeitura. No entanto, a indicação do partido foi a da presidente municipal, Aline Rangel. Uma terceira pré-candidatura à Prefeitura de Duque de Caxias confirmada é a do vereador Celso do Alba, pelo União Brasil. O vereador se encontra em seu terceiro mandato na casa e é o atual presidente da Câmara Municipal. Na chapa do União Brasil, indicado como pré-candidato a vice-prefeito, é Marcelo Dino, que foi o segundo colocado nas eleições de 2020. Dino atualmente se encontra exercendo seu segundo mandato de deputado estadual, para o qual foi eleito como suplente em 2022.

A quarta pré-candidatura confirmada no município é de Wesley Teixeira, pelo PSB. Wesley é um jovem, negro e evangélico, criado em uma favela de Duque de Caxias, que vem desempenhando um contraponto de esquerda na cidade. Foi candidato a vereador em 2020 pelo PSOL, recebendo

NEM SEMPRE O MAIS VOTADO LEVA ...



Em 2020, Wesley Teixeira obteve 0,75% dos votos para vereador em Duque de Caxias, valor superior a vários dos vereadores que de fato tomaram posse no ano seguinte, mas mesmo assim não foi eleito. Isso é o caso por conta do **Quociente Partidário (QP)** que determina quantas cadeiras da Câmara Municipal devem ser ocupadas por cada partido. O QP é a razão entre o número de votos válidos para determinado partido ou federação em uma eleição e o **Quociente Eleitoral (QE)**, que, por sua vez, é a razão entre o número de votos válidos totais para um determinado cargo e o número de vagas a serem preenchidas para este cargo (no nosso caso, o número de cadeiras da Câmara Municipal). A partir desses cálculos, o partido ou a federação verifica quais candidatos foram mais votados nominalmente, e ocupam as cadeiras somente aqueles que obtiverem votos em número igual ou superior a 10% do QE.

3.331 votos, e a deputado estadual em 2022 pelo PSB, com 21.361 votos, porém, ambas candidaturas não obtiveram êxito.

Foto: Acervo Pessoal /Wesley Teixeira

Vereadores



Foto: Câmara de Vereadores de Duque de Caxias/Ascom

Duque de Caxias é o município com o maior número de vereadores na Baixada Fluminense, com 29 vereadores. Em 2020, os cinco vereadores eleitos com o maior número de votos foram: Serginho (MDB), Carlinhos da Barreira (então filiado ao MDB), Marcos Tavares (então filiado ao Avante), Sandro Lelis (MDB), e Delza de Oliveira (então filiada ao Patriota). Desses cinco, quatro estão atuando em fase de pré-candidatura, enquanto um deles, Marcos Tavares, foi eleito deputado federal em 2022.

Serginho (MDB) foi o vereador mais votado do município de Duque de Caxias em 2020, com

20.25% (12.078 votos). Nos anos de 2012 e 2016, ele foi eleito ao mesmo cargo pelo PR. Nas eleições de 2014, disputou a posição de deputado federal do Rio de Janeiro, também pelo PR, e foi eleito suplente. O vereador permanece na base de apoio da família Reis e indica em suas redes sociais que será candidato à reeleição.

Carlinhos da Barreira conquistou pelo MDB 17.53% (10.454 votos) nas eleições a vereador de Duque de Caxias em 2020. Ele também havia sido eleito ao cargo nas duas eleições anteriores: em 2012, pelo PSC, e em 2016, pelo PSDC. Em 2022, elegeu-se suplente a deputado estadual pelo PROS. Durante a janela partidária em 2024, filiou-se ao União Brasil, indicando que será candidato à reeleição em 2024 e apoiará a chapa de Celso do Alba à Prefeitura.

Em 2020, Marcos Tavares (então filiado ao Avante) foi o terceiro vereador mais votado do município de Duque de Caxias em 2020, com 13.26% (7.908 votos). No ano de 2008, Tavares foi eleito suplente ao cargo, pelo PSDC. Na eleição municipal seguinte, em 2012, ainda pelo PSDC, elegeu-se vereador do município, sendo reeleito no ano de 2016. Nas eleições gerais de 2018, foi eleito suplente a deputado federal do Rio de Janeiro, pelo DC. Atualmente, Marcos Tavares é deputado federal pelo PDT, tendo sido eleito em 2022.

O quarto vereador mais votado na região, Sandro Lelis (MDB), foi eleito em 2020 com 13.14% (7.839 votos). No ano de 2008, foi eleito suplente ao cargo pelo PC do B. Nas eleições seguintes, em 2012 e 2016, Sandro Lelis foi eleito vereador de Duque de Caxias pelo PSL. O vereador permanece na base de apoio da família Reis e registra em suas redes sociais atos de pré-campanha.

Delza de Oliveira (então filiada ao Patriota) foi eleita vereadora do município com 12.81% (7.642 votos), sendo também a mulher mais votada na Baixada Fluminense, a despeito da baixa representatividade feminina no poder legislativo municipal, já que em 2022 somente três foram eleitas ao cargo. A parlamentar foi eleita pela primeira vez nas eleições de 2016, pelo PRP. Ela é a 1ª vice-presidente da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Duque de Caxias do biênio 2021-2022. Durante a janela partidária em 2024, Delza migrou para o MDB da família Reis.

Nova Iguaçu

O município de Nova Iguaçu, segundo maior colégio eleitoral da Baixada Fluminense e quarto maior do Rio de Janeiro, tem como chefe do executivo Rogério Lisboa, filiado ao Progressistas. O prefeito se encontra em seu segundo mandato, tendo sido reeleito em 2020 em primeiro turno. Rogério é um político tradicional da cidade, cuja carreira política começa na década de 1990, quando vence sua primeira eleição para vereador em 1992, pelo PDT, considerando o histórico do trabalhismo em Nova Iguaçu. Rogério foi reeleito duas vezes para o cargo, em 1996 e 2000, dessa vez pelo PFL. No primeiro mandato da gestão de Lindberg Farias (PT), eleito em 2004, ocupou a Secretaria de Obras nos dois primeiros anos de mandato, quando nas eleições de 2006 foi eleito para o cargo de deputado federal, ainda pelo PFL, que logo passou a se chamar DEM. Em 2012 foi candidato à Prefeitura pela primeira vez, ficando em quarto lugar na eleição vencida por Bornier (PMDB) em segundo turno – justamente o candidato que iria derrotar nas eleições de 2016. Antes de ser prefeito, Lisboa, desta vez pelo Partido da República (PR – que posteriormente se tornou PL, pelo qual foi candidato à Prefeitura em 2016), foi eleito deputado estadual em 2014. Nas eleições de 2020, houve uma diminuição do número de vereadores no município, reduzindo de 16 para 11 cadeiras. Com isso, reduziu-se o número de candidatos da nominata ao mesmo tempo em que aumentou o quociente eleitoral, havendo o fortalecimento político-eleitoral dos vereadores eleitos. No entanto, para as eleições de 2024, a medida foi revista e a cidade passará a contar com 23 cadeiras no legislativo municipal.

A coligação de Rogério Lisboa elegeu oito vereadores, enquanto a oposição elegeu três, garantindo maioria governista na Câmara Municipal. Em decorrência disso, o presidente da Câmara Municipal é Dudu Reina, eleito em 2020 pelo PDT, que é o pré-candidato a prefeito representando o grupo político de Rogério Lisboa. Para concorrer ao cargo, Dudu Reina mudou de partido na janela eleitoral, filiando-se ao Progressistas, mesmo partido do prefeito e de Dr. Luizinho. Para a composição da chapa, o nome indicado ao cargo de vice é da Dra. Roberta Teixeira, irmã do deputado federal Dr. Luizinho, que concorrerá pela primeira vez a um cargo eletivo, filiando-se ao PL dentro do prazo legal.

Dois dos vereadores eleitos em 2020, se tornaram deputados estaduais no pleito de 2022: Filipinho Ravis, do Solidariedade, que foi o vereador mais votado em 2020 com 10.982 votos, e Carlinhos BNH, do PP, o quinto mais votado. Como força política no município, há parlamentares com domicílio eleitoral em Nova Iguaçu na Câmara dos Deputados. São eles: Dr. Luizinho, presidente estadual do PP, segundo deputado federal mais votado no estado; Juninho do Pneu, atualmente no União Brasil, que foi candidato a vice-prefeito de Rogério Lisboa em 2020; Rosângela Gomes, do Republicanos, candidata à Prefeitura em 2020, que ocupa a Secretaria Estadual de Assistência Social do Rio de Janeiro e Lindberg Farias, do PT, que já foi prefeito do município por dois mandatos, em 2004 e 2008.

A disputa eleitoral em 2024

O prefeito reeleito em 2020, Rogério Lisboa, concentrou poderes com a diminuição de vereadores nas eleições e chega ao fim de seu mandato com um bom índice de aprovação. Lisboa anunciou ao final do mês de maio, em sua conta oficial do Instagram, o apoio à pré-candidatura de Dudu Reina como seu sucessor na Prefeitura de Nova Iguaçu. O vereador Dudu Reina (anteriormente filiado ao PDT e atualmente está no Progressistas) tem sua trajetória política ligada a Rogério Lisboa, inclusive sendo seu assessor quando o atual prefeito exerceu mandato de deputado federal, de 2007 a 2011, e deputado estadual, de 2015 a 2017. Por conta dessa proximidade, a fim de estreitar os laços políticos e a relação com a Câmara Municipal, Dudu Reina foi apoiado para o Legislativo municipal por Rogério Lisboa nas eleições de 2020 e foi o nome do governo à Presidência da Câmara Municipal.

Antes do anúncio da pré-candidatura de Dudu Reina à Prefeitura do município, outro nome disputou com ele este legado e a indicação de Rogério Lisboa para candidato: o deputado federal Juninho do Pneu (União Brasil). Com dois mandatos como vereador, eleito em 2012 e 2016, foi eleito deputado federal em 2018 e reeleito em 2022, com a maior parte de seus votos concentrados no município de Nova Iguaçu. Juninho do Pneu também foi candidato a vice-prefeito na chapa vitoriosa de Rogério Lisboa nas eleições de 2020. No entanto, não tomou posse para permanecer com o mandato de deputado federal. Com a ausência de diplomação, o município ficou com a vacância do cargo – mais uma razão para que o prefeito tivesse como presidente da Câmara Municipal alguém de sua estrita confiança e afinidade política. Com sua reeleição em 2022 e com prestígio político na cidade, uma vez que aumentou sua votação, Juninho do Pneu também era um possível candidato natural ao cargo.

Outros políticos que saíram fortalecidos das eleições de 2022 também despontaram como nomes aptos a disputar este lugar. Ambos foram eleitos vereadores em 2020 e se elegeram deputados estaduais em 2022: Filipinho Ravis (Solidariedade) e Carlinhos BNH (Progressistas). Quanto ao primeiro, foi o vereador mais votado em 2020, na sua primeira reeleição, e o deputado estadual mais votado no município em 2022. Já o segundo também foi vereador por dois mandatos, em 2016 e 2020, sendo o segundo deputado estadual mais votado na cidade em 2022. Ele é filiado ao PP, mesmo partido do prefeito, sendo próximo também de Dr. Luizinho, deputado federal e atual presidente estadual do Progressistas.



687 curtidas

doutorluizinho Um orgulho muito grande ter um grupo político tão forte e tão unido quanto o nosso! Estar ao lado do @rogeriolisboaoficial, prefeito da nossa cidade de Nova Iguaçu, dos nossos deputados estaduais @felipinhoravas e @carlinhosbnh, e nosso Presidente da Câmara de vereadores @dudu_reina, é a certeza que vamos trabalhar mais ainda por Nova Iguaçu! Só estou na política para fazer a diferença na vida das pessoas, com carinho, dedicação, diálogo e muito trabalho vamos construindo uma história diferente na política da Baixada Fluminense e do nosso Estado!! Quero agradecer ao apoio do Governador @claudiocastrorj

Foto: Acervo Pessoal /Doutor Luizinho

deu ainda em primeiro turno. Atualmente no PDT, Max Lemos foi eleito deputado federal em 2022 e, antes disso, foi secretário de obras do estado do Rio de Janeiro na gestão de Cláudio Castro (PL). No entanto, Max Lemos é pré-candidato à Prefeitura de Queimados, município em que possui sua principal vinculação política, já que foi prefeito por dois mandatos, em 2008 e 2012.

Sendo assim, a oposição em Nova Iguaçu pode ser feita pela possível candidatura do Partido dos Trabalhadores no município, seguindo a estratégia de alavancar candidaturas a nível municipal em todo o estado. Com a candidatura do atual deputado federal e ex-prefeito Lindbergh Farias, descartada como uma possibilidade para o PT, o pré-candidato à Prefeitura é o empresário e ex-vereador da cidade Tuninho da Padaria.

A terceira pré-candidatura confirmada em Nova Iguaçu é de Clébio Lopes Jacaré, atual presidente do União Brasil no município. Jacaré foi candidato a deputado federal em 2022, mas acabou preso no decorrer da eleição, acusado pelo MPRJ, na "Operação Apanthropía", de comandar um grupo que fraudou contratos entre empresas e o município de Itatiaia, no Sul Fluminense. Mesmo assim, recebeu cerca de 37 mil votos, sendo mais de 15 mil em Nova Iguaçu.

Há ainda mais duas pré-candidaturas no município. A do ex-prefeito, ex-conselheiro do Tribunal de Contas do Estado e ex-deputado Aluísio Gama, que se filiou ao PSB com a expectativa de aglutinar a oposição em torno de seu nome. Por fim, a do Dr. Henrique Paes, que em 2022 foi candidato a deputado federal pelo PSDB, mas que não foi eleito. O pré-candidato, primo do prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes, migrou para o PSD com o intuito de se candidatar, porém tem ainda a situação indefinida.

Com o fim do período de filiações partidárias com a finalidade eleitoral, as forças políticas da cidade ligadas ao prefeito Rogério Lisboa definiram como pré-candidato a prefeito da cidade em 2024 o vereador Dudu Reina, que se filiou ao Progressistas, mesmo partido de Lisboa e de Dr. Luizinho. Para a composição da chapa, foi indicada a irmã do deputado federal e também presidente estadual do Progressistas, que disputou sua primeira eleição ocupando o posto de vice-prefeita. Para tanto, como o pré-candidato a prefeito filiou-se ao Progressistas, a Dra. Renata Teixeira filiou-se ao Partido Liberal (PL), marcando a aproximação do grupo político junto ao governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro.

Pela oposição, o principal adversário de Rogério Lisboa nas eleições de 2020 foi Max Lemos, na época filiado ao PSDB, que, embora em segundo lugar, per-

Vereadores

A Câmara dos Vereadores de Nova Iguaçu terá uma composição diferente a partir das eleições de 2024 por três motivos. Primeiro porque houve uma alteração do número de vagas, passando de 11 para 16 vereadores. Ou seja, de toda forma, serão cinco vereadores novos. Em segundo lugar porque as eleições de 2022 alteraram a composição da Câmara Municipal eleita em 2020, já que, como demonstrado, dois vereadores foram eleitos deputados estaduais. Por fim, um dos vereadores se tornou o candidato à sucessão de Rogério Lisboa.

Sendo assim, dos cinco vereadores mais votados no município de Nova Iguaçu, nas eleições de 2020, apenas dois serão candidatos à reeleição, sendo eles Vaguinho Neguinho (eleito pelo Patriota), que foi o segundo mais votado do pleito, e Cláudio Haja Luz (Republicanos), o quarto. O primeiro e o segundo mais votados à época, Felipinho Ravis (Solidariedade) e Carlinhos BNH (Progressistas) foram eleitos deputados estaduais em 2022. Dudu Reina (então pelo PDT) foi o terceiro mais votado e agora é candidato à Prefeitura.

Felipinho Ravis (Solidariedade) foi o vereador mais votado do município de Nova Iguaçu em 2020 com 19.14% (10.962 votos). O vereador foi eleito ao cargo pela primeira vez nas eleições municipais de 2016, pelo PSC. No ano de 2022, elegeu-se deputado estadual do Rio de Janeiro, ainda pelo Solidariedade.

Vaguinho Neguinho (Patriota) foi eleito vereador do município em 2020 com 14.62% (8.372 votos). Nas eleições de 2008, disputou pela primeira vez o cargo, sendo eleito suplente pelo PSC. Nas eleições municipais seguintes, no ano de 2012, não conseguiu se reeleger, desta vez pelo PT do B. Em 2016, elegeu-se suplente a vereador pelo PMDB. Nas eleições de 2022, foi eleito suplente a deputado estadual pelo Patriota. Vaguinho Neguinho é o 2º vice-presidente da Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Atualmente, o vereador é filiado ao PRD, nova denominação da fusão entre o Patriota, onde estava filiado, e PTB, ocorrida no ano de 2022.

Dudu Reina, então pelo PDT, foi o terceiro vereador mais votado de Nova Iguaçu em 2020 com 14.26% (8.167 votos). Vereador e presidente da Câmara Municipal, filiou-se ao Progressistas e é o candidato oficial à disputa pela Prefeitura de Nova Iguaçu em 2024 do atual prefeito Rogério Lisboa (Progressistas) e do deputado federal Dr. Luizinho (Progressistas).

Cláudio Haja Luz (Republicanos) foi o quarto vereador mais votado do município de Nova Iguaçu nas eleições municipais de 2020 com 13.36% (7.654 votos). Foi eleito o 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal. Sua candidatura foi impulsionada por Rosângela Gomes, deputada federal que em 2020.

Carlinhos BNH (Progressistas) elegeu-se vereador do município em 2020 com 13.34% (7.640 votos). Foi eleito ao cargo pela primeira vez nas eleições municipais de 2016, pelo PTC. No ano de 2018, disputou as eleições a deputado estadual do Rio de Janeiro, ainda pelo PTC, mas não foi eleito ao cargo. Nas eleições de 2022, elegeu-se ao cargo de deputado estadual pelo PP. Atualmente, é presidente da Comissão de Esporte da Alerj.

Como indicativo, é necessário observar como que esses vereadores eleitos em 2020 com expressiva votação e que trocaram de cargo irão mobilizar seu capital político em torno de outros candidatos a fim de transferir os votos e manter uma base política no legislativo municipal.

Belford Roxo



Foto: Acervo Pessoal /@danielacarneirooficial

À exceção da capital, Belford Roxo foi o município do Rio de Janeiro mais falado nas eleições de 2022. Isso porque, no segundo turno, em que a maior parte das Prefeituras do Rio de Janeiro se alinhou a Jair Bolsonaro, o prefeito Waginho, à época no União Brasil e atualmente presidente estadual do Republicanos, declarou apoio à candidatura de Lula. Com isso, ele foi o único prefeito da Baixada Fluminense a fazê-lo, com direito, até mesmo, a um comício com sua presença.

Esse apoio rendeu a indicação de Daniela Carneiro, esposa de Waginho, ao Ministério do

Turismo do governo Lula. Entretanto, essa exposição jogou luz a alguns fatos envolvendo Belford Roxo, como a concentração de votos do município em torno das candidaturas de Daniela Carneiro e Marcio Canella para deputado federal e estadual respectivamente. Ambos foram os candidatos mais votados para os cargos em 2022, tendo aproximadamente 50% dos votos da população de Belford Roxo. Além disso, surgiram supostas ligações de Daniela Carneiro e da Prefeitura de Belford Roxo com milicianos condenados. Tal processo causou uma fritura de Daniela no cargo, que culminou na sua exoneração meses depois.

A pesquisa realizada pelo Lappcom sobre o apoio de vereadores de municípios da Baixada Fluminense a candidatos a deputado estadual e federal indicou um dos motivos para a expressiva votação dos dois candidatos: a concentração do apoio de lideranças políticas locais. Dos 25 vereadores do município, 22 fizeram campanha ostensiva para Daniela Carneiro, cujo nome de urna foi Daniela do Waginho, e para Marcio Canella.

A disputa eleitoral em 2024



Na foto, da esquerda para a direita: Matheus Carneiro, o prefeito Waginho e o deputado federal por São Paulo e presidente nacional do Republicanos Marcos Pereira, em evento do Republicanos no Rio de Janeiro. Foto: Acervo Pessoal/@waguinhobelfordroxo.

Marcio Canella foi reeleito para cumprir seu segundo mandato nas eleições de 2022. Antes disso, foi eleito vereador em 2012 e vice-prefeito de Waginho nas eleições de 2016, cargo este que hoje é ocupado por seu irmão, Marcelo Canella. Entretanto, essa consolidação e extrema concentração dos poderes constituídos do município começaram a ruir após as eleições. Para as eleições de 2024, Waginho e Márcio Canella são adversários políticos, configurando o cenário político-eleitoral

de Belford Roxo.

Existe uma suspeita que havia um acordo para a sucessão de Waguinho à Prefeitura de Belford Roxo: o candidato do governo seria Marcio Canella, aliado de primeira hora e apoiado pela máquina eleitoral do prefeito para o cargo de deputado estadual. No entanto, uma série de fatores causaram o rompimento entre as duas forças, a começar pela opção de Waguinho de apoiar Lula no segundo turno. Enquanto o prefeito pedia votos para o candidato do PT, Márcio Canella fazia campanha para Bolsonaro no município. Diante disso, ocorreu um atrito em razão da composição do União Brasil, à época presidido por Waguinho, que culminou na não indicação de Canella para a presidência da Alerj. Por fim, o rompimento se deu quando Waguinho indica como pré-candidato à sucessão o seu sobrinho, Matheus Carneiro, pelo Republicanos, até então não testado nas urnas.

Esse fato causou uma divisão dos poderes constituídos em Belford Roxo. A Câmara Municipal se dividiu entre Waguinho e Canella. A disputa chegou inclusive ao clube de futebol homônimo à cidade e à escola de samba da cidade, a Inocentes de Belford Roxo. Além disso, a esposa de Waguinho saiu do União Brasil, e se filiou ao Republicanos.

Essa divisão entre Waguinho e Canella fez com que outras forças políticas, antes oposito-
nistas aos dois, aderissem a um dos lados. O principal nome é do deputado estadual Dr. Deodaldo (PL), que foi derrotado nas urnas por Waguinho em segundo turno nas eleições de 2016 – o que fez com que o deputado concentrasse sua força política em outro município, Japeri. No entanto, Dr. Deodaldo já manifestou apoio explícito à candidatura de Marcio Canella. Dessa forma, o que se observa em Belford Roxo é uma verdadeira polarização entre Waguinho e Márcio Canella, inclusive no que se refere ao nível de violência política, decorrente de uma quebra de coalizão, não havendo espaço para outras candidaturas.

Vereadores



Antes de apresentar os principais personagens da Câmara dos Vereadores de Belford Roxo, é importante traçar o panorama geral no qual a casa se encontra. O município possui 25 vereadores e, enquanto havia a aliança entre Waguinho e Márcio Canella, existia um controle governista muito aparente. Nas eleições de 2022, como o Lappcom demonstrou em levantamento realizado, 22 fizeram campanha explícita para as candidaturas de Daniela do Waguinho (União Brasil) para deputada federal e de Márcio Canella (União Brasil) para deputado estadual, resultando na eleição de ambos como os mais votados para os respec-
tivos cargos.

No entanto, com a cisão entre as forças políticas, a Câmara dos Vereadores também se repartiu entre os que continuam na base do prefei-
to e os que foram para a oposição, indicando o apoio a Marcio Canella.

Atualmente, o grupo ligado a Canella se encontra em vantagem, com 13 vereadores, enquanto 12 continuam apoiando Waguinho, que acabou perdendo a maioria.

Os cinco vereadores mais votados no município de Belford Roxo

nas eleições de 2020 foram: Fabinho Varandão (MDB), Armandinho Penélis (então filiado ao MDB), Igor Feio (eleito pelo MDB), Markinho Gandra (PDT) e Marcelo Irineu (Republicanos). Dentre esses cinco, todos são candidatos à reeleição, sendo que três estão atuando em prol da pré-candidatura de Márcio Canella à Prefeitura.

Fabinho Varandão (MDB) foi o vereador mais votado de Belford Roxo com 15.72% (3.789 votos). Nas eleições de 2016, elegeu-se ao cargo pela primeira vez, pelo PDT. Em 2018, foi eleito suplente a deputado estadual pelo PRP. O vereador declarou apoio ao pré-candidato à Prefeitura Márcio Canella através de postagens no Instagram, da mesma forma que vem registrando atuação em atos de pré-campanha. Fabinho Varandão é o 1º vice-presidente da Câmara Municipal de Belford Roxo. Para as eleições de 2024, indica que será candidato à reeleição, permanecendo no MDB para a disputa.

Armandinho Penélis (eleito pelo MDB) elegeu-se vereador de Belford Roxo com 15.55% (3.749 votos). O vereador foi eleito pela primeira vez ao cargo em 2012, PTC. Em 2016, reelegeu-se, dessa vez, pelo PMN. Atualmente, é filiado ao Republicanos e é o diretor estadual do partido no Rio de Janeiro, partido do qual o prefeito Waguinho é o presidente estadual, mantendo-se na base governista.

Igor Feio (MDB) foi o terceiro vereador mais votado do município com 14.46% (3.486 votos). Ele compõe a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Belford Roxo como o 3º secretário. Em abril de 2024, o vereador anunciou sua filiação ao União Brasil e indica o apoio à pré-candidatura do deputado Márcio Canella à Prefeitura.

Markinho Gandra elegeu-se pelo PDT vereador do município de Belford Roxo com 14.36% (3.461 votos). O vereador foi eleito pelo PDT ao cargo pela primeira vez nas eleições de 2004. Markinho Gandra é, também, o presidente da Assembleia Legislativa de Belford Roxo. O vereador declarou apoio ao pré-candidato à Prefeitura Márcio Canella e filiou-se ao União Brasil.

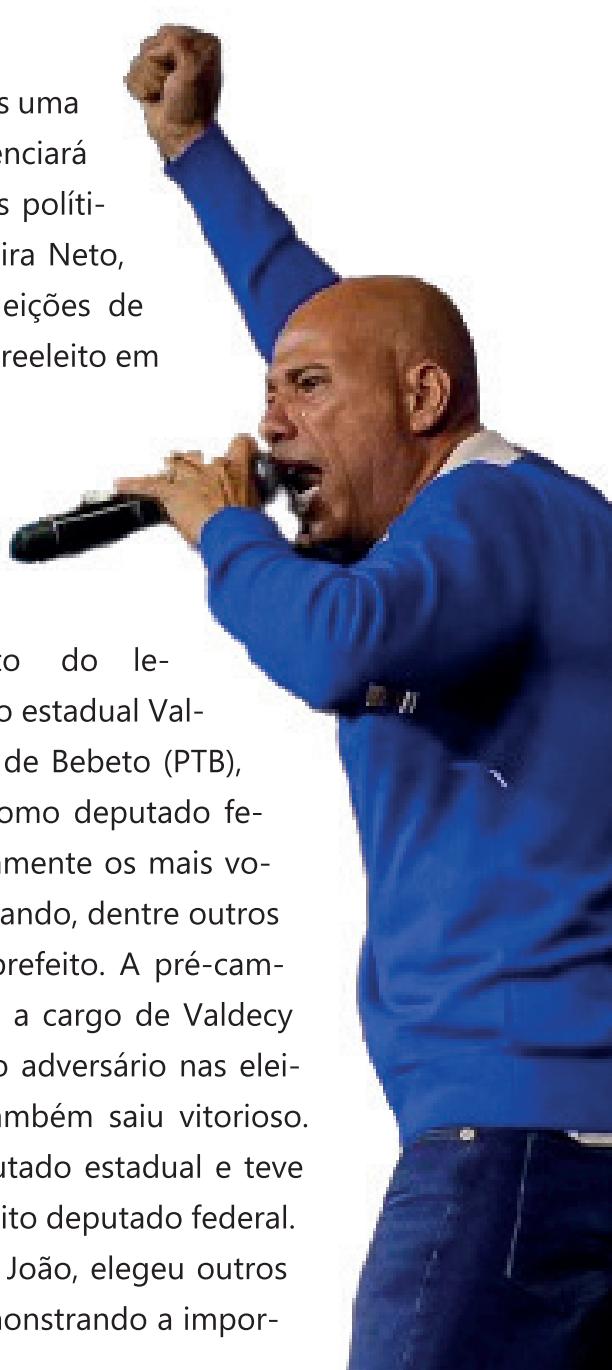
Marcelo Irineu (Republicanos) foi o quinto vereador mais votado do município de Belford Roxo nas eleições de 2020 com 13.57% (3.272 votos). O vereador foi um dos três da Câmara Municipal de Belford Roxo que não apoiou a candidatura de Daniela Carneiro e Márcio Canella nas eleições de 2022, na contramão de quase a totalidade da casa. Isto porque ele é um vereador ligado à Igreja Universal, tendo apoiado os candidatos oficialmente indicados pela estrutura da igreja e do partido Republicanos, sendo que sua entrada no Republicanos é anterior a de Waguinho. Dessa forma, nas suas redes sociais, não há indícios de apoio a nenhum dos postulantes ao cargo de prefeito em 2024.

São João de Meriti



O município de São João de Meriti é mais uma cidade da Baixada Fluminense que vivenciará uma eleição polarizada, onde duas forças políticas disputarão a sucessão de João Ferreira Neto, conhecido como Dr. João (PL). Nas eleições de 2020, então filiado ao DEM, Dr. João foi reeleito em segundo turno contra Leo Vieira (PSC).

As eleições de 2022 começaram a definir os contornos das eleições municipais que se aproximavam. Dr. João apoiou duas candidaturas vitoriosas no âmbito do legislativo: a reeleição do deputado estadual Valdecy da Saúde (PL) e a eleição de Bebeto (PTB), que era vereador da cidade, como deputado federal, ambos sendo respectivamente os mais votados do município, demonstrando, dentre outros fatores, a popularidade do prefeito. A pré-campanha para a sucessão ficou a cargo de Valdecy da Saúde (PL). No entanto, o adversário nas eleições de 2022, Leo Vieira, também saiu vitorioso. Isto porque foi reeleito deputado estadual e teve seu irmão, Leandro Vieira, eleito deputado federal. Além de Leandro Vieira, São João, elegeu outros três deputados estaduais, demonstrando a impor-



tância do município na correlação de forças no estado.

O principal desafio das eleições de 2024 para as forças políticas do município de São João de Meriti é a anunciada reconfiguração da Câmara Municipal, uma vez que foi aprovada a emenda que reduziu de 21 para 15 cadeiras. Isso significa que serão menos candidatos por nominata – a lei eleitoral determina que cada partido pode lançar 100% das vagas mais um. Se antes seriam 22 candidatos por partido, agora serão 16. Com isso, o quociente eleitoral também aumentará, porque os votos válidos serão divididos por menos cadeiras. Por consequência lógica, os vereadores precisarão receber mais votos. Sem contar que, se não houver nenhuma renovação, seis vereadores não serão reeleitos. Dessa forma, a gestão das nominatas, das coalizões e dos apoios a vereadores são uma importante dimensão para a articulação política dos candidatos e que tornam as eleições de São João de Meriti mais interessantes, devendo ser acompanhadas de perto.

A disputa eleitoral em 2024

Dr. João indicou a pré-candidatura de Valdecy da Saúde, que se encontra no segundo mandato de deputado estadual. Nas eleições de 2022, Valdecy foi reeleito pelo PL com 72.250 votos, sendo 55.751 em São João de Meriti, se tornando o mais votado da história da cidade. Além disso, Valdecy foi vereador por três mandatos e foi vice-prefeito da chapa da reeleição de Dr. João em 2020, mas não tomou posse, permanecendo preferindo se manter no cargo de deputado estadual. A título de comparação, Leo Vieira, que será seu oponente nas eleições de 2024, foi reeleito também como deputado estadual, mas obteve 17.972 votos no município.

Como pré-candidato a vice-prefeito da chapa de Valdecy, foi anunciado o nome do ex-deputado estadual Marcelo Simão (Progressistas), de longa trajetória política, exercendo três mandatos como vereador no município e três mandatos como deputado estadual. Nas eleições de 2022, em que ficou como suplente pelo Progressistas, sendo o quarto mais votado da cidade, com 8.303 votos.

A sucessão foi costurada pelo prefeito, uma vez que outros membros de seu grupo político ensaiaram uma pré-campanha. Um deles foi o ex-vereador de seis mandatos na cidade e atual deputado federal Bebeto, eleito em 2022 pelo PTB. Atualmente, Bebeto aparece em atos de pré-campanha ao lado de Dr. João e Valdecy da Saúde, indicando seu apoio à candidatura. O deputado também chegou a ser cortejado por outros grupos com uma inclinação mais à esquerda e próxima ao Governo Lula, em articulações feitas por André Cecílio e o deputado estadual Giovani Ratinho (Solidariedade), que possui base política na cidade, foi vereador e atualmente tem seu filho como membro do Legislativo municipal. Em contrapartida, o deputado estadual Leo Vieira firmou sua pré-candidatura na cidade pelo Republicanos e terá a Dra. Letícia Costa, atual vereadora, como pré-candidata a vice em 2024. Nas eleições de 2022, ela ficou como suplente de deputada federal, recebendo mais de 16 mil votos no município.

Outros dois ex-parlamentares também se apresentaram como pré-candidatos à Prefeitura. Uma delas é do ex-deputado federal Professor Joziel, filiado ao partido Democracia Cristã. Joziel foi candidato a prefeito em outras duas ocasiões e se elegeu deputado federal em 2018 no espectro

do bolsonarismo. A outra é do ex-deputado estadual Marcos Muller, que não conseguiu se reeleger nas eleições de 2022, quando concorreu pelo União Brasil.

Vereadores

Os cinco vereadores mais votados no município de São João de Meriti nas eleições do ano de 2020 foram, respectivamente: Didê (eleito pelo DEM), com 15.85% (5.050 votos); Bebeto (então filiado ao PTB), com 15.66% (4.990 votos); Rogerio Paes (então filiado ao PTB), com 15.61% (4.972 votos); Dra. Letícia Costa (na época, filiada ao PSDB), com 14.87% (4.738 votos); e Tatão (eleito pelo MDB), com 14.11% (4.494 votos). Até então, apenas dois deles são pré-candidatos à reeleição, enquanto uma, a vereadora Dra. Letícia Costa, apresenta-se como pré-candidata à vice-prefeita.

O vereador mais votado de São João de Meriti nas eleições de 2020 foi Didê, que venceu com 15.85% (5.050 votos) pelo DEM. Didê foi eleito ao cargo pela primeira vez em 2012, sendo reeleito em 2016, todas as vezes pelo DEM. O vereador licenciado encontra-se na presidência do Instituto Rio Metrópole do Governo do Estado do Rio de Janeiro desde o ano de 2023 e não se desincompatibilizou até o presente momento.

Bebeto foi o segundo vereador com maior número de votos no município, vencendo com 15.66% (4.990 votos) pelo PTB. Eleger-se vereador pela primeira vez no ano de 2004 pelo PMDB. No ano de 2006, Bebeto disputou as eleições para deputado estadual do Rio de Janeiro pelo PHS, mas não foi eleito. Em 2008, foi reeleito vereador do município de São João de Meriti. Nas eleições de 2010, foi eleito suplente a deputado estadual. Reelegeu-se vereador, ainda pelo PHS, nas eleições municipais de 2012 e em 2016. No ano de 2022, foi eleito deputado federal do Rio de Janeiro pelo PTB. Atualmente, Bebeto é filiado ao PL.

Rogerio Paes foi eleito vereador de São João de Meriti pelo PTB em 2020 com 15.61% (4.972 votos). Eleger-se suplente ao cargo em 2008 pelo PSC. Nas eleições de 2012, foi eleito vereador de São João de Meriti pelo PDT, sendo reeleito em 2016 pelo PHS. Em 2018, foi eleito suplente a deputado estadual do Rio de Janeiro, ainda pelo PHS. Rogerio é, atualmente, filiado ao PL e registra atos de pré-campanha em suas redes sociais.

Dra. Letícia Costa foi eleita vereadora de São João de Meriti em 2020 com 14.87% (4.738 votos) pelo PSDB. No ano de 2012, disputou pelo PPS o cargo de vice-prefeita do município, ao lado de Doca Brazão (PMDB), o candidato a prefeito. No entanto, a chapa não venceu as eleições daquele ano. Em 2014, a Dra. Letícia Costa foi eleita suplente a deputada federal pelo PRTB. Nas eleições municipais de 2016, disputou novamente o cargo de vice-prefeita de São João de Meriti, dessa vez pelo PRTB, ao lado de Marcelo Simão (PMDB), candidato a prefeito. Simão e Costa não foram eleitos à Prefeitura naquele ano. A Dra. Letícia Costa foi eleita suplente a deputada federal do Rio de Janeiro em 2018 pelo PHS, algo que se repetiu nas eleições de 2022, quando a vereadora foi eleita suplente ao cargo pelo PL. Nas últimas eleições a vereadora foi acusada de clientelismo por oferecer atendimento médico gratuito em troca de votos, enquanto era pré-candidata a deputada federal. Dra. Letícia Costa é pré-candidata a vice-prefeita de São João de Meriti nas eleições de 2024, ao lado de Leo Vieira.

Tatão elegeu-se vereador do município em 2020 com 14.11% (4.494 votos) pelo MDB. O ve-

reador é o segundo vice-presidente da Câmara Municipal. Nas eleições municipais de 2004, disputou o cargo pelo PDT, mas não foi eleito. Já nos anos de 2008, pelo PPS, e em 2012, filiado ao PSDC, Tatão foi eleito suplente a vereador no município de São João de Meriti. Em 2016, foi eleito vereador da região pelo DEM. Tatão é pré-candidato a vereador nas eleições de 2024, pelo PL.

Norte e Noroeste Fluminense



Campos dos Goytacazes

Atualmente governado por Wladimir Garotinho (Progressistas), Campos dos Goytacazes passa por uma ferrenha disputa entre as principais forças políticas da cidade. Esta disputa é refletida na Câmara Municipal, na qual o atual presidente, Marquinhos Bacellar (Solidariedade), se coloca como oposição ao prefeito. Essa composição vem dando trabalho a Wladimir Garotinho, uma vez que travou a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), causando distúrbio na cidade.



Marquinhos Bacellar na Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes.
Foto: Acervo Pessoal/ Marquinhos Bacellar

Em uma eleição apertada no segundo turno, Garotinho, que concorreu pelo PSD, elegeu-se no pleito que concorria com Caio Vianna (à época, do PDT), com 52% a 48% respectivamente. Este cenário impactou diretamente a formação da sua base de apoio na Câmara Municipal.

Ainda que contasse com 106 mil votos, 43% do eleitorado, no primeiro turno, sua coligação eleitoral elegeu apenas sete vereadores, enquanto a oposição chegou a contar com 24 vereadores no início da legislatura.



Wladimir Garotinho em evento de campanha. Foto: Acervo Pessoal/ Wladimir Garotinho.

Com um governo aprovado pela população – contava com 92% de aprovação segundo o Instituto GPP que somou o bom/ótimo ao regular –, a oposição foi perdendo força e o governismo ganhando espaço. Reflexo dessa virada de mesa está a última mudança de lado dos vereadores Nildo Cardoso (PL), Abdu Neme (PL), Marquinhos dos Transportes (PSD), bem como Luciano RioLu (PDT), este mais recentemente em outubro de 2023. Agora a situação conta com 13 dos 25 vereadores, atingindo a maioria simples tão importante na rotina da Prefeitura. Outro ponto a se destacar dessas mudanças é a renúncia de Anderson de Matos (Republicanos) como líder

Em parceria com a Cappes/UFRJ, o Lappcom desenvolve um projeto de mapeamento da dispersão espacial de votos. No Volume 1 do Guia Lappcom Eleições Municipais 2024, produzimos mapas eleitorais de municípios da Região Metropolitana e da Baixada Fluminense com os votos separados por bairro. Caso haja interesse na produção de mapas como esse para os municípios aqui mencionados, você pode entrar em contato com o Lappcom por email (contato.lappcom@gmail.com) ou no Instagram (@lappcom.ufrj).



da oposição, dando lugar a Igor Pereira (União), dois dos cinco vereadores mais votados nas eleições de 2020. O sucesso de Wladimir Garotinho certamente influencia no afastamento da pecha de oposição, e todas essas mudanças demonstram que a família Garotinho voltou a poder chamar Campos de um reduto confiável.

A disputa eleitoral em 2024

Dos 25 vereadores de Campos dos Goytacazes, 21 mudaram de partido, tornando esse período bem agitado na política local. Destaque para os partidos PL e União Brasil que ganharam três e quatro vereadores, respectivamente, nesta janela; o PL, entretanto, acabou perdendo um, ficando com um saldo positivo de 2. Quem mais perdeu foi o PSD, com quatro vereadores migrando para diferentes partidos. Dos nomes trazidos como destaque, Abdu Neme, vereador mais votado da cidade, trocou o Avante pelo PL. Anderson de Matos, mais um dos destaques desta cidade, foi um dos quatro a permanecer em seu partido, o Republicanos. O presidente da Câmara Municipal, Marquinhos Bacellar, foi mais um que mudou de partido, deixando o Solidariedade e entrando no União Brasil, mesmo caminho seguido por seu colega de partido, Igor Pereira, que fez o mesmo caminho unindo-se ao União Brasil. Por fim, Maicon Cruz, eleito pelo PSC, deixou o partido a caminho do PSD.

Neste último caso há um agravante: Maicon Cruz teve seu mandato cassado junto a outros cinco vereadores que tiveram seus partidos acusados de fraudarem a cota de gênero nas eleições de 2020. A decisão foi reconhecida em 21 de março pelo TRE. Os seis acusados: Maicon Cruz, Bruno Vianna, Nildo Cardoso, Rogério Mattoso, Marcione da Farmácia e o Pastor Marcos Elias, todos apenas perderam seus mandatos, mas mantiveram sua elegibilidade. Todos se declararam pré-candidatos a vereadores nas eleições de 2024.

A disputa no momento em Campos está dividida entre dois grupos: o de Wladimir Garotinho e o de Marquinhos Bacellar. Garotinho conta com o apoio de sete partidos: Progressistas, MDB, PDT, PL, Podemos, Republicanos e Avante. Contando com o apoio dos pré-candidatos a vereador dos seguintes nomes, por partido: Bruno Pezão, Marquinho do Transporte, Fábio Ribeiro (licenciado), Fred Rangel e Kassiano Tavares, do Progressistas; Silvinho Martins, Fabinho Almeida – que ganhou uma vaga com a cassação dos mandatos citados acima – e Álvaro César, do MDB; Leon Gomes, Cabo Alonsimar e Luciano RioLu, do PDT; Fernando Machado, do Podemos; Nildo Cardoso – que foi cassado mas não ficou inelegível – e Abdu Neme, do PL; e Álvaro Oliveira e Anderson de Matos, do Republicanos. Por outro lado, o grupo de Bacellar conta com o apoio, até o momento, de quatro partidos: União Brasil, PSD, Solidariedade e Cidadania. Com os seguintes nomes: Marquinhos Bacellar, Igor Pereira e Dandinho de Rio Preto, do União Brasil; Rogério Matoso, Helinho Nahim, Rafael Thuin, do Solidariedade; Maycon Cruz, Fred Machado e Bruno Vianna, do PSD.

Desta forma, estes dois grupos são os grandes favoritos para as eleições de 2026. Se, por um lado, Garotinho concorre à reeleição, por outro, o grupo de Bacellar apresentou Thiago Rangel como pré-candidato ao cargo. Nesta disputa, se Bacellar ficou com o apoio do PSD de Bruno Vianna, nome de importante família da região, enquanto o ex-candidato à Prefeitura e atual deputado federal, Caio Vianna, anunciou apoio formal a Garotinho. Além desse importante apoio do deputado federal pessedista, Eduardo Paes, prefeito da capital Rio de Janeiro, reafirmou o apoio do PSD a uma

chapa de oposição a Garotinho – o que torna a disputa determinante para a correlação de forças do prefeito da capital no restante do estado. Thiago Rangel, que é ex-vereador e atual deputado estadual, parece o único capaz de competir com Garotinho, uma vez que o jovem Bacellar está atrás do atual prefeito tanto pela força da reeleição, marcante em cargos do Executivo, quanto pela boa aprovação do atual prefeito.

Garotinho deve se reeleger. A dúvida parece ser se haverá, ou não, um segundo turno no município. A avaliação do prefeito na cidade conta com 58,8% de "bom ou ótimo" e 32,8% de "regular", segundo o instituto GPP. Números que apenas podem ser ameaçados com um destaque do deputado estadual a depender de apoios de outros nomes fortes da região e do vereador Marquinhos Bacellar que também depende de grandes alianças para tal. Por este motivo, há um forte indicativo de que Wladimir Garotinho vá ter mais tempo no cargo, o que fica reforçado com o apoio recém anunciado do PL de Jair Bolsonaro. Não só isso, recentemente, Caio Vianna, que concorreu como oposição e ficou em segundo lugar para a Prefeitura na última eleição, anunciou também seu apoio a Garotinho que parece caminhar para uma reeleição.

Vereadores

Vários dos pré-candidatos à eleição de 2024 de Campos dos Goytacazes atualmente fazem parte da Câmara Municipal, como Marquinhos Bacellar (União Brasil), Caio Vianna (PSD) e Thiago Rangel (PMB). Por isso, essa sessão abordará um pouco dos destaques dos cinco vereadores mais votados em 2020: Abdu Neme com 5.575 votos; Anderson de Matos com 4.905 votos; Marquinho Bacellar com 4.836 votos; Igor Pereira com 3.271 votos; e Maicon Cruz (PSD) com 3.122 votos. Os três primeiros destacadamente com mais votos em uma eleição bastante dispersa.



Foto: Acervo Pessoal/ Dr. Abdu Neme

Alguns destes já foram citados, como o caso de Marquinhos Bacellar, irmão de Rodrigo Bacellar, atual presidente da Alerj, e filho de Marcos Bacellar, ex-vereador de Campos, que está em seu

primeiro mandato como vereador e já ocupa a presidência da Câmara Municipal e uma posição de destaque nesta legislatura. Outro nome que apareceu foi o de Anderson Matos, ex-líder da oposição, que agora integra a base de Wladimir. Também é destaque Igor Pereira, herdeiro do cargo de líder da oposição, que conta com grande experiência como assessor e funcionário de Prefeitura, atualmente cumpre seu segundo mandato consecutivo, já havia exercido cargos da administração pública, como chefe e subchefe do Posto do Detran em Campos e diretor da Empresa Municipal de Transporte (Emut).

Outros dois destaques são Abdu Neme, cardiologista e líder em votos nas últimas eleições, que foi ex-secretário da saúde de Rafael Diniz, e eleger-se pela primeira vez em 2004, mantendo-se vereador de Campos desde então; e Maicon Cruz, ex-presidente do Conselho Estadual de Juventude, que conseguiu seu primeiro mandato após três tentativas.

Macaé



Welberth Rezende inaugura banco regional. Foto: Rui Porto Filho / Prefeitura de Macaé

Macaé chega às eleições de 2024 sob o comando de Welberth Rezende. Ex-vendedor ambulante, ex-carteiro e advogado, o prefeito entrou para a política em 2017, quando se candidatou para ser vereador da cidade. Após dois anos e com apoio de Wilson Witzel, subiu para o Palácio Tiradentes como deputado estadual. Na legislatura, participou ativamente do processo de impeachment do aliado, votando positivamente para o afastamento do processo.

Rezende assumiu a Prefeitura com um discurso de intolerância à corrupção. Entretanto, durante os quatro anos a frente do município esteve envolvido em algumas polêmicas. Logo no primeiro ano de mandato, indicou um procurador e um secretário denunciados pelo MPRJ em um processo de improbidade administrativa. A Prefeitura também foi notificada pelo órgão sobre o

desvio de função dos servidores públicos.

Na mídia regional, já quase certo que Riverton Mussi (PDT) e do ex-vereador Robson Oliveira apoiarão a candidatura do prefeito à reeleição. Em especial, o pedetista está teve os direitos políticos cassados devido à 29 condenações por improbidade administrativa, enriquecimento ilícito, crime de responsabilidade, nomeação de funcionário fantasma, nepotismo, contratações ilegais, fraudes em licitações, fracionamento ilegal de licitações, aluguel de imóvel de vereador, fraude em merenda escolar, abuso de poder político e econômico, lesão e dano ao erário, entre outros. Segundo levantamento do jornal O Dia, já são mais de 400 processos no TJ e no TCE do RJ, somando uma dívida com o estado do Rio de 2 milhões de reais. A inegibilidade durará até 2027, impedindo-o de se lançar para os pleitos de 2024 e 2026.

A disputa eleitoral em 2024

Com o retorno de Lula à Presidência da República, o Cidadania entrou em uma profunda crise. Uma parte do partido, liderada por Roberto Freire, era contra a entrada na base governista, entretanto, a maioria dos diretores aprovou a ideia em uma reunião virtual. O deputado foi afastado da diretoria por sua própria sigla, anunciando a saída do partido dias depois. A movimentação possibilitou um reordenamento nos diretórios regionais.

Por unanimidade, Rezende foi indicado para assumir o comando do Cidadania no Rio de Janeiro. A mudança ocorreu após o ex-deputado estadual, Comte Bittencourt, assumir a presidência nacional do partido. Com presidente e vice-presidente do interior, a sigla busca dar destaque a cidades fora da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A diretoria regional pode fortalecer o atual prefeito de Macaé.



Eduardo Bolsonaro (esquerda) endossa João Lemos (direita) nas eleições de 2024. Foto: Acervo Pessoal / João Lemos

Nomes como o deputado estadual Felício Laterça (Progressistas) e João Lemos (PL) figuram como representantes de Jair Messias Bolsonaro. No Instagram, é João Lemos quem aparece com a família Bolsonaro. As imagens de reuniões com os filhos de Bolsonaro e o próprio ex-presidente podem ajudar a alcançar números significativos durante as eleições.

O partido Democratas apostava no engenheiro Silvinho Lopes. O pré-candidato ficou em quarto lugar nas eleições de 2020 e ainda mantém viva a lembrança da campanha no Instagram. Silvinho se posiciona como um lavajatista, com publicações de apoio a Deltan Dallagnol, críticas ao STF e ao judiciário brasileiro.

Nessas eleições há dois cenários para o PT. Acredita-se que o partido deve “importar” um candidato de uma cidade próxima. O atual secretário de Desenvolvimento Econômico de Maricá, Igor Sardinha, deve ser o principal nome da sigla na disputa de 2024. Com a chancela do presidente Lula, o advogado acredita que pode melhorar o posicionamento e conquistar a Prefeitura. No pleito de 2020, ele obteve apenas 7,8% dos votos. Em um segundo cenário, o PT estaria com o PDT em uma chapa que pode incomodar o atual prefeito.



Filiado desde 2023 ao PDT, Aluizio Júnior acredita que pode unificar a bancada petista e a pedetista em um retorno triunfal. No vídeo de lançamento de pré-candidatura, Carlos Lupi afirma estar oferecendo à população o melhor candidato, remetendo ao histórico do médico para justificar a candidatura. Dr. Aluizio, como é chamado, conta com a alta popularidade e um histórico de boa gestão quando foi prefeito de Macaé entre 2012 e 2020.

Por fim, o governador também está de olho na capital do petróleo. Em fevereiro de 2023 exonerou o deputado estadual, Chico Machado (Solidariedade), da Secretaria de Governo. No pro-

nunciamento de despedida, o Solidariedade disse que "precisava se concentrar pelo bem de Macaé". Nas eleições de 2022, o representante do Palácio da Guanabara foi o deputado mais votado na cidade de Maricá. É nesse peso que Cláudio Castro aposta na conquista da cidade.

Vereador



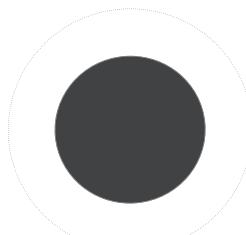
Retorno das atividades parlamentares em 2024. Foto: Câmara de Vereadores de Macaé.

A Câmara Municipal de Macaé é composta por 12 partidos: Solidariedade, PSDB, União Brasil, Patriota, PTB, PDT, Cidadania, PSD, PRTB, Rede, Republicanos e Podemos. Ao todo, 18 vereadores compõem a casa. Apenas seis são políticos oriundos da Coligação "Macaé para Todos". Entretanto, o prefeito conseguiu a maioria dentro da Assembleia Municipal através de alianças.

Paulo Paes, do União Brasil é carioca, formado em contabilidade e eleito pela primeira vez em 1988, foi reeleito em 1992 e 1996. Entre 2000 e 2001, Paes ocupou a Presidência da Câmara Municipal.

COLIGAÇÃO # COALIZÃO

Nem sempre existe uma correlação total entre a coligação eleitoral, como a Macaé para Todos, e a coalizão de governo, aliança construída entre partidos com representação no Legislativo para apoiar o Executivo. A coligação eleitoral tem relevância durante o ciclo eleitoral, representando uma aliança temporária entre partidos, mas as teias de relações entre partidos não se fixa na coligação para além da eleição. Partidos têm autonomia para buscar alianças, por exemplo, entre partidos com representação no Legislativo para apoiar o Executivo, visando conquistar a maioria na Câmara Municipal.



Atualmente está no quinto mandato e é vice-presidente da casa. Na ocasião da primeira derrota do prefeito, Thales Coutinho (candidato apoiado por Rezende) perdeu a eleição da Mesa Diretora para o grupo de Cezinha. Durante o mandato, o parlamentar apresentou falas polêmicas, como críticas a feriados, entre outros.

Cezinha é natural de São Pedro da Aldeia e mudou-se para Macaé quando tinha 14 anos. Foi frentista, trabalhou em hotel e assumiu o primeiro cargo político em 2012, quando se tornou vereador do município. Está no seu terceiro mandato e, em 2020, foi o parlamentar mais votado no município, com 2853 votos.

Cezinha conquistou reconhecimento regional em 2019, quando foi aprovada a lei 4590/19 que obriga os órgãos públicos e privados a incluir a chamada Fita Quebra-Cabeça, símbolo mundial de conscientização em relação ao autismo, em todas as placas de atendimento prioritário no município de Macaé. Em 2022, envolveu-se em uma polêmica após supostamente ameaçar uma líder sindical durante uma sessão da Câmara Municipal sobre o reajuste salarial de professores.

Edson Chiquini, participante da base governista, está em seu primeiro mandato. Com redes sociais ativas, participa de vários podcasts e publica imagens marcando presença em várias inaugurações da Prefeitura. Em 2022, ganhou notoriedade estadual ao conseguir aprovar a PL 05/2022, sobre a liberação do uso medicinal da Cannabis no município. No ano seguinte entrou para a frente parlamentar que vai elaborar o gerenciamento costeiro da cidade, formada pelos vereadores Marlon Lima (PDT), o presidente da Câmara Legislativa, Cesinha (Solidariedade), o líder do governo Luciano Diniz (Cidadania) e Alan Mansur (Cidadania).

Eleito com 2.474 votos, Alan Mansur está no segundo mandato consecutivo. Em 2016, eleu-se pelo Partido Republicano Brasileiro, e em 2020, pelo Cidadania. Nas eleições passadas protagonizou um meme ao ter um áudio vazado em que obrigava a equipe de assessores a pedir que fortalecesse o próprio nome em uma enquete nas redes sociais. Atuante no espaço digital, publica vídeos favoráveis à Prefeitura, com imagens em obras de infraestrutura.

Iza Vicente (PSB) é a única mulher vereadora na Câmara Municipal de Macaé durante o período de 2020-2024. Eleita pela primeira vez, foi mencionada em âmbito estadual ao conseguir aprovar o projeto de lei contra o trabalho escravo em Macaé. Caso a empresa seja denunciada com a prática, terá o alvará imediatamente cassado. Aliado a isso, é da vereadora a autoria da lei que cria o Programa de Dignidade Menstrual, que oferece conscientização sobre a menstruação de pessoas em vulnerabilidade social. Atualmente, ela é pré-candidata à reeleição.

Itaperuna



Alfredão (direita) nas ruas de Itaperuna. Foto: Acervo Pessoal / Alfredão.

A maior cidade do Noroeste Fluminense está sob o comando do União Brasil desde março de 2024, quando Alfredo Paulo Marques Rodrigues abandonou o PSD durante o evento de entrega do Aeroporto Ernani Peixoto à Infraero na cidade. Na ocasião, o ministro do Turismo, Celso Sabino, presente no local, liberou mais de 6 milhões de reais para a reforma e a construções na Praça Nilo Peçanha, no calçadão, no canteiro central, e a implantação de infraestrutura na Praça do Cristo, um dos principais atrativos turísticos locais.

Com princípios de “Deus, Pátria, Família e Liberdade”, Alfredão retornou ao cargo após um hiato de quatro anos. Na ocasião, o atual prefeito havia perdido a reeleição para o rival, Dr. Vinícius (DEM). Com o feito, Itaperuna mantém a tradição histórica de não reeleger um político

para o cargo executivo. Desde os anos 2000, apenas Alfredão foi capaz de retornar ao comando da cidade. Entretanto, o peessedista enfrenta sérios problemas que podem dificultar a campanha para 2024.

Desde 2022, Alfredão é réu no processo de investigação de improbidade administrativa pelo Ministério Público do Rio de Janeiro. As investigações preliminares apontam que o prefeito realizou contratações de funcionários em massa com o objetivo de desviar valores para a campanha do filho, o deputado federal, Murilo Gouveia (União Brasil). Segundo o MPRJ, os pagamentos ocorriam de maneira autônoma, facilitando o desvio de dinheiro público. Estima-se que o valor chegou a 122 milhões de reais.



Alfredão (esquerda) e o filho Murillo Gouveia (direita) em evento de campanha.
Foto: Acervo Pessoal / Murillo Gouveia.

As investigações não tem prazo para finalizar, mas ocorrem em sigilo. Na época, foram realizadas buscas nas secretarias de Saúde, Administração, Setor de Pagamento de RPA, Tesouraria do Município e Agências do Bradesco no Município. De acordo com o Ministério Público, foi apreendido um farto material.

Ao longo de dois anos, acumularam-se novas denúncias sobre o caso. Em setembro de 2023, o vereador Glauber Bastos (Cidadania) apresentou notas frias que comprovam o desvio de dinheiro enviados pela Alerj destinado ao socorro de vítimas de enchentes em 2021. Para o jornal O Dia, Alfredão afirmou que o caso já foi esclarecido. A base governista na Câmara Municipal afirma que as informações sobre o caso são inverídicas. Desde setembro do ano passado a promotora Raquel Bastos está à frente da investigação no MPRJ.

A disputa eleitoral em 2024

As movimentações para as eleições de 2024 começaram cedo em Itaperuna. Visando apoio durante o pleito, o prefeito chamou o ex-prefeito, Fernando Paulada, para o cargo comissionado de diretor de articulação política e relações institucionais. Mas foi em janeiro a ação mais incisiva. Durante uma reunião com aliados, o gestor fez um balanço de ações frente ao governo. Em março de 2024, Alfredão realizou um movimento mais arriscado ao abandonar o partido, abraçando o União Brasil com a chancela do ministro do Turismo, Celso Sabino.

Durante a cerimônia, o ministro assinou contratos de obras valendo mais de 6,2 milhões de reais. Com o movimento, é necessário atentar como será a sua campanha, afinal, durante o pleito nacional, Jair Bolsonaro venceu em ambos os turnos na cidade com mais de 60% dos votos. As inúmeras denúncias de corrupção no governo fizeram Alfredão ventilar o nome de aliados na tentativa de sucessão. Entretanto, nenhum nome foi capaz de substituir o do atual prefeito de Itaperuna. Com a pré-candidatura a todo vapor, ele busca aliados com o objetivo de quebrar a tradição da não-re-eleição pelo PSD.

Na oposição, Adilson Ribeiro foi o primeiro pré-candidato a prefeito confirmado pelo PT. Jornalista, o petista é dono, editor e redator de um blog homônimo. Na indicação afirmou que ficou surpreso com a decisão local do partido, mas que acredita que pode modificar o futuro da cidade.

Outro nome ventilado é o de Zé Carlos, servidor da Unig e ex-futebolista, ele tem uma ficha extensa na política de Itaperuna. O ex-pró-reitor administrativo da UNIG, ficou conhecido quando foi preso durante a operação Tris sob a acusação de gerenciar o esquema de corrupção liderado por Wilson Witzel. Apontado como o “homem do dinheiro”, chegou a se entregar à polícia em agosto de 2020 após ficar um final de semana foragido. Com a prisão revogada pela Justiça, acredita-se que pode ser um influente cabo político na região.

Alailton Pontes de Souza é a principal aposta do MDB para o comando da cidade no próximo quadriênio. Conhecido como Lalá, está no quarto mandato na Câmara Municipal de Vereadores realizando duras críticas ao atual prefeito. Nas redes sociais, se considera um implacável fiscalizador do Poder Executivo com moções e denúncias diretas ao atual prefeito. Entretanto, quando o assunto são projetos de lei, apenas dois foram apresentados à Casa. O primeiro é sobre o PL que oferece a idosos e pessoas com deficiência a prioridade de estacionamento, e o segundo é sobre a criação do “dia do evangélico”. Durante as eleições de 2022, o vereador se posicionou favoravelmente a Jair Messias Bolsonaro, contrariando o próprio partido.

Outro nome que está sendo ventilado pelos blogs locais é o de Dr. Bruno (Novo). Oficial do corpo de bombeiros da região, o provável candidato é médico e atua na saúde pública do município. Em 2023, recebeu uma moção de aplauso pelos serviços prestados na região. Na ocasião, clamou por união de políticos pela melhora da cidade. O evento foi ministrado pelo vereador Lalá (MDB).

No Agir, o principal nome da disputa é Keila do Toldo. Vereadora desde 2020, ela herda a fama política do marido, Eduardo do Toldo, tornando-se a parlamentar mais votada na cidade no pleito municipal. A vitória a fez lançar em 2022 a campanha para deputada estadual, que não

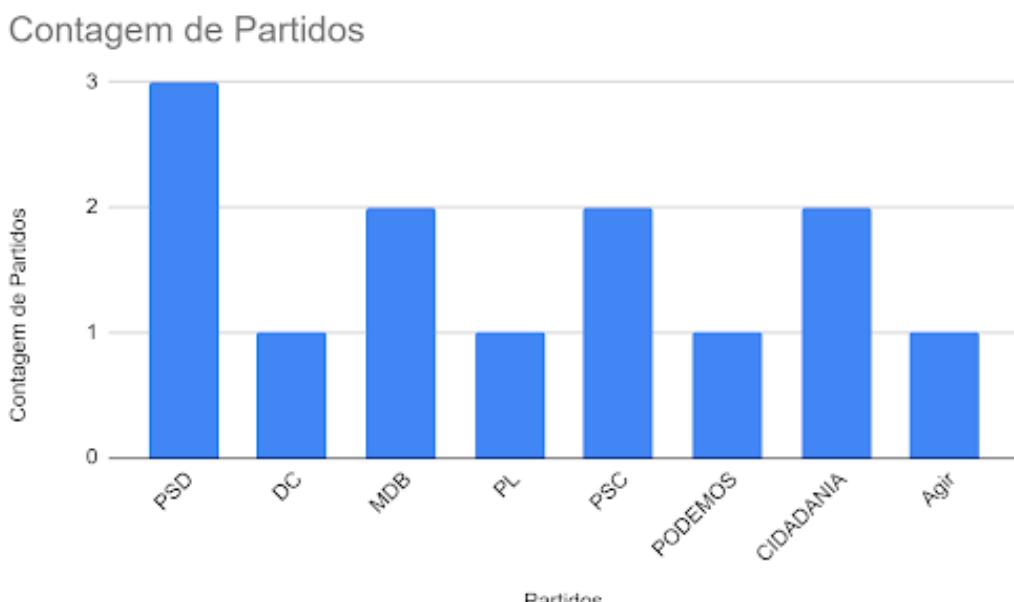
obteve sucesso. Nas redes sociais, ela se apresenta como uma mulher “representante do povo”, com críticas incisivas ao governo. Entretanto, desde julho de 2023, o grupo “do Toldo” é parte da base governista: Eduardo está, atualmente, à frente da secretaria de Esporte e Lazer do município. Diante disso, existem especulações de que o cenário para o casal possa mudar mais próximo das eleições de 2024. Em fevereiro, eles visitaram a sede do Partido Socialista Brasileiro (PSB), crescendo a expectativa de que a parlamentar possa ser o principal nome do partido na cidade.

Outro nome é de Kadu Novaes que, desde 2020, já passou por, no mínimo, três partidos. Originalmente do Republicanos, chegou a concorrer para a Prefeitura, terminando as eleições em terceiro lugar. Após esse período, filiou-se ao União Brasil, lançando a candidatura para Deputado Estadual, sem sucesso. Em março de 2023, filiou-se ao partido de Alfredão, PSD, saindo três meses depois. Passou rapidamente pelo Republicanos, e desde maio ele está no Agir. Com apoio direto do presidente nacional do partido, Osmar Bria, ele lança a candidatura para o confronto de 2024. Mesmo fora de cargos políticos, Novaes acabou se envolvendo em polêmicas. Durante as eleições de 2024, ele foi vítima de um conteúdo desinformativo que ligava o apoio dele ao presidente Lula. O caso foi desmentido pela sua esposa em comentários de publicações nas redes sociais.



Foto: Acervo Pessoal / Keila do Toldo

Vereadores



Fonte: Elaboração Própria

A Câmara Municipal de Vereadores de Itaperuna é formada por 13 vereadores. Ao todo, são três mulheres e dez homens, oriundos de partidos de direita ou centro direita. Atualmente, o presidente da Assembleia Legislativa é o vereador Paulo Cesar (MDB) e o vice-presidente é Carlos Assis (Podemos).

O partido com maior número de vereadores é o Partido Social Democrata, seguido do MDB, PSC e Cidadania, com dois representantes cada. Democracia Cristã, Partido Liberal, Podemos e o Agir têm uma cadeira cada. A maior parte desses vereadores apresenta bandeiras de proteção à família, Deus, pátria e a liberdade. Muitos são oriundos de comunidades protestantes, pentecostais e apoiadores do ex-presidente da república, Jair Bolsonaro, como Lalá e Keila do Toldo. Em 2020, os cinco vereadores mais votados foram Keila do Toldo (2.120 votos); Marquinhos de Retiro (Cidadania) (1.611 votos); Glauber Bastos (1.448 votos); Amanda da Aidê (Novo) (1.276 votos), Lalá (1.246 votos).



Vale do Paraíba e Centro-Sul Fluminense

Volta Redonda



Neto (esquerda) e Cláudio Castro (direita) em evento oficial. Foto: Cris Oliveira / Secom-PMVR

O município de Volta Redonda tem como prefeito Antônio Neto (Progressistas), eleito em 2020 pelo DEM com 57,20% dos votos válidos (85.673 votos), derrotando o candidato do PSD, Paulo Baltazar, que conquistou apenas 12,66% (18.961 votos). Neto é conhecido como o primeiro prefeito do município a ser nascido lá, após a emancipação da região, feita em 1954 (a cidade antes era distrito de Barra Mansa). Figura familiar para os cidadãos da região, também ocupou o cargo de prefeito de 1996 a 2004, bem como de 2008 a 2016, além de ter sido deputado estadual por três mandatos entre 1986 e 1994. O vice-prefeito do município, Sebastião Faria, filiou-se ao PL em março de 2024, reforçando a aliança da chapa de Neto com o partido cuja coligação tem maioria na Câmara Municipal. Cláudio Castro visitou Volta Redonda no mesmo

mês e anunciou “apoio total e irrestrito” à chapa pré-candidata à Prefeitura.

A Câmara Municipal de Volta Redonda é presidida por Edson Quinto (PL), sendo que o mandato das mesas diretoras no município duram um ano, em vez de dois, como geralmente ocorre; no caso, Quinto assumiu a Presidência em 01/01/2024. Na atual legislatura, a composição da Assembleia Legislativa é a seguinte: PSC (quatro vereadores), PL (dois vereadores), Progressistas (dois vereadores), Democratas (dois vereadores), PSD (dois vereadores), Democracia Cristã (um verador), Patriota (um vereador), PMB (um vereador), PRB (um vereador), PSB (um vereador), PSDB (um vereador), PT (um vereador), PTB (um vereador) e Solidariedade (um vereador), somando 21 vereadores no total. Nove dos 21 vereadores da Câmara Municipal pertencem à Coligação PSC/PL/PP/PSDC, da qual o prefeito, o vice-prefeito e o presidente do Legislativo Municipal fazem parte.

A disputa eleitoral em 2024

Em 2024, o atual chefe do executivo municipal vai tentar a reeleição em chapa com o atual vice e terá como principais adversários Mauro Campos (Novo), que foi presidente da associação comercial de Volta Redonda e também do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF) por sete mandatos, e no campo da esquerda, o Professor Habibe (PT), que também foi candidato pelo PCdoB em 2020.

Campos é muito ativo no Instagram, registrando um crescimento de mais de 8.000 seguidores no ano de 2024 segundo reel publicado pelo próprio em maio de 2024, comemorando ter atingido 10 mil seguidores. Outro vídeo, denunciando a administração da chapa de Neto, publicado em janeiro de 2024, atingiu mais de 90 mil visualizações. O pré-candidato posta vídeos quase diariamente na rede, atingindo milhares de visualizações, compartilhando participações em podcasts, entrevistas com habitantes de Volta Redonda, denúncias e propostas de projetos, especialmente de infraestrutura.



Foto: Acervo Pessoal / Mauro Campos

Habibe, por outro lado, não é ativo no Instagram, mas participou do “Podcast da Cidade”, apresentado pelo consultor Higor Santos e o jornalista Mateus Gusmão, em maio de 2024, em que apresentou as propostas da sua chapa. Drica Bittencourt (PSOL), presidente do PSOL de Volta Redonda, é a candidata à Vice-Prefeitura, aparecendo como “pré-candidata a co-prefeita” no material de campanha, marcando uma aliança ou “frente de esquerda” composta pela Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) e o PSOL no município. Bittencourt também participou do Podcast da Cidade em maio, dizendo, sobre a aliança, que “nós [o PSOL e o PT] não somos inimigos, nós podemos ter divergências políticas, mas nós não somos adversários dentro da política”, enfatizando o que ela entende como “um momento mundial” de avanço da extrema-direita. Habibe, por sua vez, concedeu uma entrevista à Folha do Aço, em janeiro, em que afirmou não buscar a “conflagração de pautas que busquem agredir outros candidatos”.



Bittencourt (esquerda) e Habibe (direita). Foto: Acervo Pessoal / Facebook (@ProfessorHabibeOficial).

Vereadores

Os cinco vereadores mais votados em Volta Redonda nas eleições de 2020 foram Renan Cury (na época pelo Solidariedade), Jari (PSB), Luciano Mineirinho (PSD), Fabio Buchecha (PSC) e Paulo Conrado (Democracia Cristã).

Renan Cury (Progressistas) foi o vereador mais votado, com 2,07% dos votos válidos (3.124 votos). Forjando aliança como prefeito Neto e o deputado federal Dr. Luizinho, filiou-se ao Progressistas na janela partidária visando reeleição na vereança em 2024.

Jari (PSB) foi o segundo vereador mais votado, com 2,06% dos votos válidos (3.109 votos). Foi vereador de Volta Redonda por três mandatos consecutivos, de 2012 a 2022. Atualmente é deputado estadual do RJ pelo PSB.

Luciano Mineirinho (União Brasil) foi eleito vereador pelo PSD em 2020, e está em seu terceiro mandato. Foi candidato pela primeira vez pelo PTN em 2012, mas só se elegeu em 2016, pelo PR, com 1,66% dos votos válidos (2.700 votos).

Fábio Buchecha (Democracia Cristã) foi eleito vereador pelo PSC com 1,65% dos votos válidos (2.503 votos). Migrou para o Democracia Cristã em abril de 2024, durante a janela partidária. Está em seu segundo mandato, tendo sido eleito pelo PTB em 2016 com 1,6% dos votos válidos (2.594 votos).

Paulo Conrado (Podemos) foi eleito vereador pelo Democracia Cristã com 1,29% dos votos válidos (1.948 votos). Migrou para o Podemos em abril de 2024, durante a janela partidária. Já foi presidente da Câmara Municipal de Volta Redonda.

Essa migração em tempo de janela partidária indica que o vereador tem intenção de se candidatar à reeleição, por uma outra legenda. Vários vereadores de Volta Redonda migraram de partido durante a janela partidária, indicando tal intenção. Além dos mencionados, Rodrigo Furtado também migrou do PSC para o PL; Betinho Albertassi, do PSD para o Republicanos; Hálison Vitorino, do Progressistas para o Republicanos; Cacau da Padaria, do PMB para o Solidariedade; Neném, do DEM (atual União Brasil) para o Progressistas; Paulinho AP, do DEM para o Agir; Washington Uchoa, do

Republicanos para o MDB; Vair Duré, do PSC para o Progressistas; Lela, do PSC para o PSD; Temponi, do PTB para o União Brasil; e Jorginho Fuede, do PSDB para o PDT.

Barra Mansa

O atual prefeito de Barra Mansa é Rodrigo Drable (Solidariedade), eleito com 51,41% dos votos válidos em seu segundo mandato consecutivo. Reelegeu-se pelo Democratas, a partir da coligação "A Reconstrução Não Pode Parar", que contava com os partidos Democracia Cristã, DEM, PSDB, Progressistas, PV, PSL, PL e PSC. Em novembro de 2023, Drable assumiu como presidente regional do Solidariedade

A Câmara Municipal de Barra Mansa conta com 19 vereadores, sua composição atual é feita pelos vereadores: Casé (União Brasil); Cristina Magno (PL); Daniel Maciel (Agir); Deco (Republicanos); Dr. Eduardo (PV); Furlani (PL); Gustavo Gomes (MDB); José Marques (PSD); Luciana Alves (MDB); Mamede (PL); Marcell Castro (PDT); Marquinho (PL); Paola da Pizzaria (PDT); Paulo Chu-chu (União Brasil); Pulo Sandro (SD); Pissula (PV); Prof Fernanda (PT); Rayane Braga (PL); Waguim (União Brasil). A Mesa Diretora da Câmara Municipal é composta pelo Presidente Paulo Sandro



Foto: Acervo Pessoal / Rodrigo Drable

(Solidariedade) e seu vice Gustavo Gomes (MDB); 2º vice-presidente é Paola da Pizzaria (PDT); o 1º secretário é Waguim (União Brasil) e a 2º vice secretária é Luciana Alves (MDB).

Antes da janela partidária, a coligação em torno do prefeito correspondia a 14 dos 19 vereadores; agora são dez vereadores que fazem parte de partidos que estavam na coligação junto com Rodrigo Drable (Solidariedade). Os únicos vereadores que permaneceram nos partidos dos quais foram eleitos foram: Casé (União Brasil); Dr. Eduardo (PV); José Marques (PSD); Paulo Chuchu (União Brasil); Pissula (PV); Professora Fernanda (PT); Waguim (União Brasil). Embora ainda tenha maioria na Câmara Municipal, Drable, no momento, possui um aliado na Mesa Diretora.

A disputa eleitoral em 2024

Drable (Solidariedade) foi reeleito em 2020, de modo que não poderá se reeleger em 2024. Desse modo, está apoiando o vereador e secretário municipal de Governo, Luiz Furlani (PL), que era do União Brasil mas, na janela partidária, filiou-se ao PL e virá por esse partido como pré-candidato ao Executivo de Barra Mansa. Furlani é bastante ativo nas suas redes sociais, e acumula mais de 13 mil seguidores em seu perfil no Instagram. Além de ser apoiador do ex-presidente Bolsonaro, foi em evento de pré-campanha de Alexandre Ramagem, no qual Bolsonaro estava presente. No evento, pousou em várias fotos com o ex-presidente. Furlani esteve, também, na passeata em apoio a Bolsonaro em abril deste ano.

No dia 7 de março (primeiro dia da janela partidária), Furlani fez uma postagem em seu Instagram com o presidente nacional do PL, Valdemar Costa. No post Valdemar alegava, ao lado de Furlani, que este viria como pré-candidato a prefeito de Barra Mansa pelo PL. No mesmo dia, outra postagem exibia uma foto com o deputado federal Delegado Ramagem (PL), o deputado federal Pazuello (PL), o prefeito de Barra Mansa Rodrigo Drable (Solidariedade) e o vereador Furlani; na qual Ramagem manifestava apoio a Furlani como pré-candidato à Prefeitura do Barra Mansa pelo PL. Entretanto, após essas postagens, em suas redes sociais não se encontra mais nenhuma publicação sobre sua pré-candidatura.

Oposição possível ao sucessor de Drable é o ex-vereador e ex-deputado estadual Marcelo Cabeleireiro (União Brasil), que virá como pré-candidato ao executivo de Barra Mansa. Marcelo lançou sua pré-candidatura no dia 14/06 no Ilha Clube, dia do seu aniversário, do qual completou 59 anos. O pré-candidato assumiu três vezes a cadeira do legislativo do município (2000-2004; 2008-2012; 2012-2016), foi o responsável por implementar a TV Câmara de Barra Mansa e em 2018 se elegeu deputado estadual com 18.003 votos.

No campo da esquerda, Petterson Magno (PSOL) também lançou pré-candidatura à Prefeitura. O ex-vereador Thiago Valério (PDT) também irá vir como pré-candidato, com apoio do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD) e da deputada estadual Martha Rocha (PDT).

Vereadores

A seguir, uma breve análise dos cinco vereadores mais votados no município: Luiz Furlani (PL), eleito pelo PSDB com o maior número de votos, 2.435, que corresponde a 2,69% dos votos válidos.

lidos. Ele é o secretário da Secretaria Municipal de Governo. Marquinho Pitombeira (PL), eleito pelo DEM, foi o segundo vereador mais votado, com 1.821 votos, equivalente a 2,01%. Este é seu segundo mandato consecutivo. A terceira colocada foi Rayane Braga (PL) eleita pelo PSL com 1.686 votos, correspondente a 1,86% dos votos válidos. Em seguida, o vereador Deco (Republicanos), eleito pelo PSC, recebeu 1.641 votos, 1,81% dos votos válidos. Paulo Chuchu (eleito pelo DEM, atualmente União Brasil) foi o quinto mais votado, recebendo 1.569 votos, correspondente a 1,73% dos votos válidos.

Resende

O atual prefeito de Resende é Diogo Balieiro (PL), vencedor das eleições de 2020 com 54.880 votos (82,57% dos votos válidos), uma votação muito expressiva se comparada ao segundo colocado, Silvio de Carvalho (PDT) que obteve 5.182 votos (7,80% dos votos válidos). Diego se elegeu pelo Democratas, mas filiou-se recentemente (em 16 de agosto de 2023) ao Partido Liberal. Ele foi convidado para fazer parte do partido pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e pelo senador Flávio Bolsonaro – representantes regionais da legenda.

A atual Câmara Municipal de Resende é constituída de 17 vereadores: Sandro Rittton (Progressistas); Soraia Balieiro (Podemos); Matheus Oliveira (União Brasil); Edson Peroba (Avante); Hick Sene (Progressistas); Nelsinho Diniz (União Brasil); Kael (PSD); Davi do Esporte (União Brasil), Professor Wilson (PL); Fábio Lucas (Avante); Tiago Forastieri (Cidadania); Renan Marassi (Republicanos); Paulinho Futsal (Cidadania); Marcia Lima (AGIR); Zé Antônio (PL); Roque (MDB) e Reginaldo Engenheiro Passos (Podemos).



Foto: Acervo Pessoal / Diogo Balieiro

Todas as mudanças de partido aconteceram na janela partidária, tendo 11 vereadores que mudaram de partidos. A Mesa Diretora da Câmara Municipal é composta pelo Presidente Sandro Ritton (Progressistas); vice-presidente Soraia Balieiro (Podemos); 1º Secretário Matheus Oliveira (União Brasil) e 2º Secretário Edson Peroba (Avante).

A coligação pela qual o prefeito Diogo Balieiro (PL) foi eleito, era a "Juntos por uma Resende Ainda Melhor", contou com a participação do PL, Podemos, União Brasil, PSDB e PSD. Os vereadores que faziam parte dessa coligação correspondiam aproximadamente a 65% (11 dos 17) da Câmara Municipal. Após a janela partidária, esse número caiu para oito vereadores, 47%, tendo em vista as mudanças de legenda por parte dos vereadores.

A disputa eleitoral em 2024

O prefeito Diogo Balieiro (PL) terminará seu segundo mandato consecutivo, por isso não pode se reeleger. Ainda não foi lançada oficialmente a pré-candidatura de um sucessor apoiado por Balieiro, mas o secretário de Saúde, Dr. Jayme Netto aparece ao lado do prefeito na maioria de suas agendas, em uma sinalização de que pode ser o nome escolhido. No dia 5 de abril, última data da janela partidária, o deputado federal Dr. Luizinho (Progressistas) fez uma postagem em seu Instagram, na qual estava presente no vídeo o prefeito Diogo Balieiro (PL), o secretário de Saúde de Resende, Dr. Jayme, o governador Cláudio Castro (PL) e o deputado Estadual Tande Vieira (Progressistas).

Na publicação, o Dr. Luizinho estava celebrando a filiação do Dr. Jayme ao Progressistas e a aliança desse partido com o PL. Logo, devido à força política dos personagens que aparecem no vídeo, presentes apenas em uma filiação, acredito que a sucessão de Balieiro ficará a cargo do seu secretário de saúde.

Na oposição, está o ambientalista Luis Felipe Cesar (PSB), que lançou sua pré-candidatura no dia 1º de setembro de 2023, nesse evento, o político representava a Frente Popular Democrática (FPD), que reunia os partidos Rede Sustabilidade, PSOL, PT, PCdoB e PV. Entretanto, a iniciativa parece não ter prosperado, pois no mês de abril de 2024, o Partido dos Trabalhadores (PT) lançou como pré-candidato a prefeito de Resende, o advogado Valdo Duarte (PT); já o PV e PCdoB estão apoiando a médica Luana Fagundes Lima, única mulher na disputa à Prefeitura do município.



Foto: Acervo Pessoal / Doutor Luizinho

[doutorluizinho](https://www.instagram.com/doutorluizinho/) com outras 2 pessoas

DOUTOR
LUIZINHO
DO PROGRESSISTA
RA

Dia de grande honra em Resende! Hoje, ao lado d ...

Curtido por dr.pedro.archer e outras 1.445 pessoas



Vereadores

Reginaldo Engenheiro Passos (Podemos), foi o vereador mais votado com 1.808 votos válidos (2,78%). Ele foi presidente da Câmara Legislativa no primeiro biênio do mandato, entre 2021-2022 e vereador mais votado por duas vezes consecutivas (2016, 2020). Na última eleição para vereador, Passos veio pelo PSB e fez 1.197 votos.

Renan Marassi (Podemos) foi eleito pelo PL como o segundo vereador mais votado com 1721 votos (2,64%). Marassi é suplente na comissão Permanente de Esportes e membro de mais três: Indústria e Comércio; Transporte e Trânsito; e do Servidor Público Municipal. Em 2016, veio com o PPS e foi o quarto vereador mais votado, com 1090 votos (1,64%)

O terceiro vereador mais votado foi Davi do Esporte (União Brasil), eleito pelo DEM com 1542 votos (2,36%), Davi é Secretário de Esporte e Lazer de Resende. Em 2016, com o slogan "Davi Agora É 15", havia se candidato pelo PMDB e obteve 1044 votos (1,57%), ocupando o sexto lugar nas votações de 2016.

Sandro Ritton (União Brasil), eleito também pelo DEM, foi o quarto vereador mais votado, obteve 1079 votos (1,65%). Ritton é presidente da Câmara Municipal de Resende e está em seu segundo mandato consecutivo como vereador. Em 2016 veio pelo PPS e obteve 646 votos (0,97%). Lançou sua pré-candidatura a vereador para seu terceiro mandato no início de Junho, o evento contou com a participação do prefeito Diego Balieiro (PL)

Soraia Balieiro (Podemos) foi a quinta vereadora mais votada, na época, eleita pelo PSD com 970 votos, correspondentes (1,49%). Soraia é vice-presidente da Câmara Municipal e está em seu quarto mandato como vereadora, além de ser presidente de três comissões permanentes: Defesa das Pessoas com Deficiência, do Idoso e das Políticas Públicas da Mulher; de Educação; e de Fiscalização. Em 2016 disputou as eleições pelo PSB e obteve com 935 votos (1,41%)



Baixadas Litorâneas e Costa Verde

Cabo Frio

Se pudéssemos definir em uma única palavra o cenário político de Cabo Frio em 2024, essa palavra seria: labiríntica. Desde o falecimento do então prefeito eleito José Bonifácio Novellino (PDT), em julho de 2023, as forças políticas da cidade encontram-se emaranhadas numa grande disputa por espaço e protagonismo. Em 2020, José Bonifácio foi eleito pela coligação Juntos Por um Novo Amanhã (PDT, PT, Cidadania, PSB, PCdoB, Podemos, Rede, PV e Avante), com 44,75% dos votos (44.947 votos). José Bonifácio era uma das principais forças políticas da região e um dos membros fundadores do PDT, sendo vereador e prefeito de Cabo Frio em três ocasiões: entre 1977 e 1983 (MDB/PDT), 1993 e 1996 (PDT) e entre 2021 e 2013 (PDT). Além de ter sido deputado estadual pelo Rio de Janeiro (2005-2007), foi vice-prefeito e Secretário Municipal de Saúde em Arraial do Cabo.

Em julho de 2023, após uma batalha travada contra um câncer, o então prefeito eleito José Bonifácio (PDT) morreu, assumindo então a Prefeitura de Cabo Frio a sua vice-prefeita, Magdala Furtado, que no momento estava filiada ao PL. Sendo a primeira mulher a assumir o Executivo municipal da cidade, nas eleições de 2020, Magdala compôs a chapa eleita como vice-prefeita pelo Podemos. Desde o início de 2021, a relação entre o então prefeito José Bonifácio e sua vice, Magdala, apresentava ruídos. O racha foi oficializado em maio de 2022, quando Magdala teceu críticas públicas em duas lives em podcasts contra o prefeito Bonifácio e o ex-deputado Janio Mendes (PDT), afirmado que estava sendo cada vez afastada das atividades diárias da Prefeitura, a ponto de não ter nem um espaço físico para o seu gabinete no local.

Ao assumir a Prefeitura após o falecimento de Bonifácio, Magdala, até então filiada ao PL, encontrou uma enorme dificuldade para manter a base do governo na Câmara de Vereadores. Enquanto prefeito de Cabo Frio, José Bonifácio era apoiado majoritariamente pelos vereadores eleitos em 2020. A única exceção encarna-se na figura de Roberto Jesus (MDB), que era o único vereador de oposição ao governante do município, até o seu falecimento. Com a ascensão de Magdala como Chefe do Executivo municipal, essa composição se desfaz, sobretudo diante da forte oposição que a mesma fazia ao ex-prefeito. Liderada por Miguel Alencar (União Brasil),

presidente da Câmara Municipal, e por Davi Souza (na época filiado ao PDT e atualmente no PP), a oposição e resistência à nova prefeita foi substancial para o desenho e rearranjo das forças políticas na cidade.

A Câmara Municipal de Cabo Frio é composta por 17 cadeiras, sendo elas ocupadas em 2020 pelos seguintes partidos: Republicanos (3), Democracia Cristã (2), Avante (2), DEM (2), PDT (2), PL (2), MDB (1), PP (1), PTB (1) e Solidariedade (1). De forma curiosa, apesar de ter pleno apoio desses partidos durante o governo de José Bonifácio, a coligação eleita só conseguiu quatro cadeiras (duas do Avante e duas do PDT, partido do Prefeito), de forma que sete partidos dessa coligação não conquistaram nenhuma cadeira. Apesar de ter ficado em segundo lugar na disputa pela Prefeitura, conquistando 33,77% dos votos (33.920 votos), a chapa encabeçada pelo Dr. Serginho (Republicanos), foi a grande vencedora em relação ao pleito legislativo: a coligação Aliança para Reconstruir Cabo Frio (Solidariedade, PROS, PL, Democracia Cristã, Republicanos, Progressistas, PTB, PRTB e Patriota), conquistou 10 cadeiras no referido pleito.

Diante deste cenário, a Mesa Diretora é composta pelos vereadores: Miguel Alencar (União Brasil), como presidente; Douglas Felizardo (Avante), como vice-presidente; Alexandra Codeço (Republicanos), como 1º secretária; e Adeir Novaes (PL), como 2º secretário.

A disputa eleitoral em 2024

No panorama eleitoral para prefeitos, temos um cenário de disputa aparentemente confuso mas bem definido. Ainda não está claro as alianças que serão feitas na majoritária, mas o candidato que terá o maior número de partidos apoiando a sua candidatura será o Dr. Serginho (PL). As pesquisas de intenção de voto mostram a força que Dr. Serginho (PL) tem na região. Em cenário espontâneo, Dr. Serginho (PL) apresenta 14% de intenção de voto, contra 4,3% da atual prefeita, sua ex-companheira de partido e candidata à reeleição pelo PV, Magdala Furtado (PV). Em um cenário estimulado, quando o entrevistado deve escolher os nomes dos candidatos apontados na pesquisa, Dr. Serginho (PL) aparece com 38,2% de intenção de voto. Em segundo lugar, aparece o ex-deputado e ex-prefeito Marquinho Mendes (MDB), que em situação de inelegibilidade, aparece com 23,9%, seguido da prefeita em busca da reeleição Magdala Furtado (PV) com 12,9% das intenções de voto. Fechando o quadro pré-definido da disputa deste ano, temos Rafael Peçanha (Rede), com 5,6% das intenções de voto.

Diante da força de Dr. Serginho, dentro e fora do PL, a atual prefeita Magdala Furtado, buscando a sua reeleição, faz um movimento inesperado e se filia ao PV. Em vídeo postado nas suas redes sociais em janeiro deste ano, a atual prefeita afirma que "essa escolha em sair do PL é um passo em direção à liberdade para lutar por tudo aquilo em que acredita", de forma que a partir daquele momento, ela estava "buscando novas alianças que compartilhem com os valores" da cidade de Cabo Frio. Com o apoio dos deputados federais do PT, Lindbergh Faria e Benedita da Silva, e com intervenção dos diretórios estadual e municipal do partido, Magdala se filia ao PV e será o grande nome para representar a federação que uniu o PV, o PCdoB e o PT nas eleições de 2022 no pleito municipal deste ano. Com essa movimentação, Rafael Peçanha, militante do PT e até então pré-candidato do partido, troca de legenda e se filia à Rede, sendo então o pré-candidato pela federação

Rede-PSOL no pleito municipal de 2014.

Há uma disputa pela vaga de vice-prefeito na chapa de Dr. Serginho (PL). O vereador Miguel Alencar (União Brasil) está pavimentando o caminho para conquistar esse posto. Até a data da convenção partidária, tudo pode mudar. Sobretudo se um velho conhecido da cidade conseguir lançar a sua candidatura, sendo ela capaz de modificar o tabuleiro eleitoral. Caso o ex-deputado e ex-prefeito Marquinho Mendes (MDB), que atualmente está inelegível, consiga uma liminar favorável ao retorno dos seus direitos políticos, ele entra nesta disputa para a Prefeitura de Cabo Frio como um forte candidato. De toda forma, caso ele não consiga reverter a sua situação de inelegibilidade, sua esposa Kamila Mendes (MDB) será alçada como cabeça de chapa em seu lugar. Existe também a possibilidade dela vir como vice-prefeita, assumindo uma das vagas ainda não definidas entre a chapa de Dr. Serginho (PL) ou de Magdala Furtado (PV). A situação do casal Mendes depende não só dessa liminar, como também do apoio da Família Reis, que tem forte influência na dinâmica do partido na região. No cenário em que Marquinho Mendes esteja elegível, ele será candidato do MDB e o PDT irá compor a chapa indicando um vice. Caso isso não aconteça, apesar das questões pessoais entre Magdala e Julio Mendes (PDT), estabelecida durante o mandato de José Bonifácio à frente da Prefeitura, o partido deve apoiar a candidatura de Magdala. Em um cenário não tão remoto, existe a possibilidade do PDT construir uma chapa de vereadores sem candidatos ao cargo majoritário.

Vereadores

A partir dos dados consolidados sobre as eleições municipais de 2020, os vereadores mais votados neste pleito no município de Petrópolis foram, respectivamente: Carol Midori, eleita pelo DC mas atualmente filiada ao União Brasil (2.450 votos); Luiz Geraldo, eleito pelo Republicanos (2.038 votos); Alexandra Codeço, eleita pelo Republicanos (1.760 votos); Aenir Novaes, eleito pelo Republicanos e atualmente filiado ao PL (1.740 votos) e Vanderson Bento, eleito pelo PTB (1.714 votos).

Em maio de 2023, o Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) manteve a decisão que cassava os mandatos de Vanderson Bento (PTB) e de Vinícius Correa (Progressistas), por suposta fraude à cota de gênero de seus respectivos partidos na eleição de 2020. Neste período, Vanderson Bento era secretário de Obras de Cabo Frio, licenciado da Câmara Municipal, de forma que seu mandato tinha sido assumido pelo seu suplente, Silvio Blau Blau (PTB). Mas, por essa condição ter sido sentenciada aos partidos PTB e PP, Silvio Blau Blau também perdeu a sua vaga. Pela totalização dos votos pelo TRE, o responsável pela ação inicial, Atila da Ótica (na época filiado ao Avante e atualmente pelo PCdoB), e o ex-secretário de Segurança Pública e Direitos Humanos de Cabo Frio, Coronel Ruy França (eleito pelo Cidadania e atualmente filiado ao PRTB) assumiram os mandatos.

Em relação às nominatas para vereador, o cenário se desenha como uma reprodução da campanha dos atuais vereadores e seus principais suplentes. Ao perder espaço dentro do PDT, com o lançamento da pré-candidatura do ex-deputado Jânio Mendes, Davi Souza migrou para o PP, para sustentar a sua recondução ao cargo de vereador. A nominata do PDT está sendo construída de forma concentrada na candidatura de Jânio Mendes, com a sua composição sendo construída no sentido de que a nominata faça os votos necessários e ele seja o mais votado para se eleger. Além desses atores, um forte candidato surge no cenário para a disputa ao legislativo municipal de

Cabo Frio: Diego da Silva, neto da deputada federal Benedita da Silva (PT), se apresenta como um pré-candidato de peso dentro da esquerda e do PT, contando com forte apoio de sua avó.

Angra dos Reis

O atual prefeito de Angra dos Reis é Fernando Jordão (MDB), eleito com 45.172 votos (52,66%), uma margem distante do segundo colocado, o candidato Zezé Augusto (atualmente é do Republicanos, mas veio pelo Progressistas nesta última eleição), que obteve 31.098 votos (36,25%). A quantidade de votos em Jordão foi mais que a metade dos votos válidos do município, 85.783 (91,26%). Jordão tem como vice Christiano Alvernaz (do PL, embora tenha sido eleito pelo Republicanos), o mesmo que em 2016 disputou as eleições contra Jordão e ficou em segundo com 8.226 votos (8,94%). O atual prefeito de Angra nesta eleição de 2016 veio também pelo MDB (na época era PMDB) e foi eleito com 75.517 votos (82,05%), uma diferença negativa de 30.345 votos para a eleição de 2022. O prefeito angrense é um velho conhecido na política do município, este é seu quarto mandato como chefe do executivo da região, seu primeiro biênio como prefeito ocorreu entre 2001-2009, o segundo em 2016-2024; também foi deputado federal entre 2011-2015. Além de ter um grande apoio na Alerj, sua esposa Célia Jordão (PL), deputada estadual que foi reeleita em 2022 com 49.680 votos (0,58%).

O legislativo de Angra é composto por 14 vereadores. São eles: Cirdilei Jerônimo, conhecido como Branco (PSD); Dudu do Turismo (Progressistas); Gabriella Carneiro (Republicanos); Helinho do Sindicato (Agir, antigo PTC); Jane Veiga (MDB); Jorge Eduardo Mascote (Progressistas); Jorginho Brum (MDB); Luciana Valverde (MDB); Marquinho Coelho (PSC); Titi Brasil (MDB); Charles Neves (Progressistas); Rubinho Metalúrgico (Progressistas); Edinho Rodrigues (Avante); Chapinha (PRD). Dos 14 vereadores, oito mudaram de partidos na janela partidária.

A Mesa Diretora tem como presidente Rubinho Metalúrgico (Progressistas) e vice-presidente Gabriella Carneiro (Republicanos); 2º Vice-presidente Charles Neves (Progressistas); 1º Secretário, Jorge Eduardo Mascote (Progressistas) e o 2º Segundo Secretário, Dudu do Turismo (Progressistas). A coligação partidária em torno do prefeito Fernando Jordão à época da eleição foi “Angra: É daqui pra melhor”, formada pelo PL, Cidadania, MDB, Republicanos, PSC, PTC, Podemos, PSDB, Patriota e PROS. Desse modo, havia nove vereadores que faziam parte desta

coligação, ou seja, Fernando Jordão tinha uma maioria no legislativo a seu favor. Após a janela partidária (oito vereadores angrenses mudaram de partido) e com as novas alianças políticas, a atual coligação em torno da atual gestão municipal é formada pelos partidos: MDB, Progressistas; Podem; PRD; Agir e Solidariedade.

Logo, mesmo após a janela partidária, o prefeito de Angra e seu pré-candidato ao município, Cláudio Ferreti (MDB), possuem como aliados políticos de coligação, dez vereadores e uma Mesa Diretora praticamente toda a seu favor. Há também o vereador Branco (PSD), que embora não faça parte da coligação partidária em torno de Ferreti (MDB), está apoiando o mesmo e foi em seu evento de pré-campanha, ou seja, 11 vereadores apoiam o pré-candidato de Jordão. Caso Ferreti (MDB), ganhe a eleição, terá um legislativo de maioria a seu favor, e se qualquer outro adversário político seja o vitorioso da Prefeitura de Angra dos Reis, enfrentará uma grande oposição.

A disputa eleitoral em 2024

Fernando Jordão não pode concorrer às eleições de 2024 como prefeito, já que foi reeleito ao cargo em 2020. Ele lançou à Prefeitura de Angra dos Reis seu Secretário de Governo e Relações Institucionais, Cláudio de Lima Sírio, o Ferreti, que virá pelo MDB. Na maioria das postagens no Instagram do prefeito Jordão, Ferreti é citado ou está ao seu lado, assim como nas publicações dos vereadores aliados ao prefeito, dos quais sempre lembra da colaboração de Ferreti a suas propostas. Ferreti conta ainda com o apoio do atual governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), a sua campanha. O então pré-candidato angrense tem uma longa carreira como servidor público na Prefeitura do município da qual iniciou em 1985. Ferreti atuou como engenheiro em diversas obras da região e esteve junto com Jordão nos seus dois primeiros mandatos como prefeito. É também o presidente do Diretório Municipal do MDB no município.



Foto tirada na convenção estadual do MDB-RJ no dia 15/02. Da esquerda para a direita temos o pré-candidato Ferreti, o presidente nacional do partido Baleia Rossi no centro e o atual prefeito de Angra, Fernando Jordão.

Foto: Acervo Pessoal / Instagram @fernandojordaooficial.

Antes mesmo de Ferreti ser anunciado oficialmente por Jordão, a vereadora Jane Veiga (MDB), da qual é aliada do prefeito, postou em suas redes sociais uma reunião que o seu partido teve no dia 22 de janeiro, em que ficou acordado os pré-candidatos tanto a vereador como ao cargo da Prefeitura de Angra. Na postagem, Veiga cita Ferreti como pré-candidato ao município. O evento de lançamento da pré-candidatura de Cláudio Ferreti pelo MDB aconteceu dia 16 de maio no Real Esporte Clube de Japuíba, uma cerimônia que lotou de apoiadores. Após uma análise qualitativa nas redes sociais de todos os 14 vereadores, cerca de nove foram no evento de lançamento da pré-campanha de Ferreti. Quem faz oposição ao prefeito Jordão é a vereadora Daniella Carneiro (Republicanos) e Edinho Rodrigues (Avante).

Além disso, outro candidato ao cargo de prefeito é Renato Araújo (PL), empresário do setor da construção civil de Angra, que está vindo pelo PL e apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus filhos, dos quais são amigos de Araújo. Renato também conta com o apoio do pastor Silas Malafaia, ambos estiveram juntos na Marcha Para Jesus que aconteceu no dia 25 de maio no Rio de Janeiro. Outro apoiador de Araújo é o vice-prefeito de Angra dos Reis, Dr. Christiano Alvernaz (PL). O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL) também apoia e ajuda Araújo, publicando em suas redes sociais a favor do pré-candidato. O evento para anunciar o lançamento da pré-candidatura do empreiteiro bolsonarista aconteceu dia 27 de janeiro e contou com a participação de diversos políticos estaduais e federais do seu partido PL, além do próprio filho do ex-presidente, Flávio Bolsonaro (PL). No evento, Bolsonaro criticou tanto seus principais adversários, o presidente Lula (PT) e o atual prefeito de Angra, Fernando Jordão (MDB).

Além disso, Araújo teve embates com a Prefeitura de Angra: em dezembro de 2023 foi notificado pela mesma, da qual, alega que o então pré-candidato deve quase meio milhão aos seus cofres públicos, devido a irregularidades no contrato do patrício que a Prefeitura fez ao evento de Jet Skis que Araújo organizou em 2020. Segundo Araújo, não há nenhuma anomalia nos documentos apresentados por sua empresa à Prefeitura e que o relatório se trata de uma questão política por causa das eleições de 2024.

Outro pré-candidato que será de oposição ao atual prefeito Fernando Jordão (MDB) é Zé Augusto (Republicanos). Ficou em segundo lugar nas eleições para prefeito em 2020 pelo Progressistas com 31.089 votos (36,25%), e foi o vereador mais votado em 2016, marca que o próprio registra em seu Instagram, na época veio pelo PMDB, obtendo 2.739 votos (2,90%). Zé Augusto se filiou ao Republicanos, do qual é presidente municipal do mesmo. No dia 23 de outubro ocorreu a inauguração do partido em Angra, na cerimônia foi anunciado a sua pré-candidatura a prefeito, o evento contou com deputados estaduais e federais de vários partidos, inclusive do PL, no evento também estava presente Daniela Carneiro (União Brasil), dando apoio à Zé Augusto.

Dentre os vereadores de Angra, a vice-presidente da Câmara Municipal, e grande opositora de Jordão, Gabriella Carneiro (Republicanos) apoia a candidatura de Zé Augusto (Republicanos). O pré-candidato também conta com apoio do PMB (Partido da Mulher Brasileira) e do PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro). Conta ainda com o apoio do deputado estadual e pré-candidato a prefeito de Mangaratiba Luiz Cláudio (Republicanos), município que faz parte da região de Costa Verde, tal como Angra dos Reis.

Venissius Barbosa (União Brasil) é mais um concorrente a pré-candidato ao cargo de prefeito

de Angra dos Reis, está vindo pelo União Brasil. No dia 25 de janeiro, inaugurou no município a sede do partido, do qual ele é o presidente municipal, e no dia 14 de junho ocorreu o lançamento da sua pré-candidatura. Ele já foi Chefe de Gabinete do governo de Jordão e nas eleições de 2018, em 2022 veio como deputado federal, respectivamente, pelo antigo PRP e pelo Patriota, em ambas as eleições ele não conseguiu se eleger e estava dando apoio à esposa do prefeito, Célia Jordão, que nas duas ocasiões veio como deputada estadual.

Venissius (União Brasil) faz duras críticas em suas redes sociais à atual gestão municipal. Em fevereiro, o pré-candidato conseguiu para a sua eleição apoio do partido Avante a sua candidatura através do deputado estadual Jorge Felippe Neto (Avante), que em 2022 obteve 35.703 votos (0,41%).

Vereadores

O vereador mais votado do município foi Rubinho Metalúrgico (Progressistas), com 2.615 votos (2,97%). Rubinho é presidente da Mesa Diretora para o biênio 2023/2024, cargo do qual foi reeleito, já que foi eleito presidente para os anos 2021/2022. O vereador teve uma grande reviravolta em relação à última eleição para vereador, em 2016 veio pelo PSC e não conseguiu uma votação para se eleger, na ocasião obteve 1.117 votos (1,18%), se tornou suplente.

Ele está apoiando o pré-candidato de Jordão, Ferreti (MDB), Rubinho inclusive foi um dos vereadores que foram no seu evento de lançamento da pré-candidatura que ocorreu dia 16/05. E o seu partido, o Progressista, do qual ele filiou-se em 11/04, faz parte agora da coligação em torno da de Ferreti (MDB). Nas eleições de 2020 a sigla partidária não deu apoio a Jordão (MDB), mas agora é uma das mais fortes ao candidato do prefeito, tendo quatro vereadores no legislativo, e dentre esses, três fazem parte da mesa diretoria. Há especulações que é o Progressista que irá definir um vice-candidato a Ferreti (MDB).

O segundo vereador mais votado em Angra dos Reis foi Henrique Obina (Cidadania), com 2.336 votos (2,65%). Chegou a ser vice-presidente da Mesa Diretora em 2021/2022, e em 2016 disputou sua primeira eleição como vereador, tendo na época 798 votos (0,84%), ficando como primeiro suplente, uma grande diferença para 2020. Obina veio a falecer com 36 anos no dia 27 de janeiro em decorrência de um infarto, no seu lugar na Câmara Chapinha (PRD, na ocasião ele ainda fazia parte do Cidadania) assumiu o mandato, pois era o primeiro suplente do partido.

O terceiro vereador mais votado foi Dudu do Turismo, eleito pelo PSD com 1.985 votos (2,25%). Dudu é empresário do setor de Turismo em Angra, e está cumprindo seu primeiro mandato como vereador, do qual é também Segundo Secretário na Mesa Diretora, durante a janela partidária mudou para o Progressistas. Embora o vereador não fizesse parte do partido que fez a coligação em torno Jordão nas eleições de 2020, em suas redes sociais, Dudu elogiava e agradecia diversas vezes tanto o prefeito Jordão como o seu secretário de governo, Ferreti.

Sargento Thimoteo (PL) recebeu 1.963 votos (2,23% dos votos válidos), e foi o quarto vereador mais votado no município, porém, não foi eleito para o seu terceiro mandato. Thimoteo é policial militar há mais de trinta anos. Em 2016 foi eleito, pelo PR, para vereador de Angra com 1433 votos (1,52%), disputou também em 2022 como deputado federal pelo Solidariedade, recebeu

7362 votos (0,08%). Atualmente faz postagens em suas redes sociais cobrando a gestão municipal de Jordão (MDB) e irá vir como candidato a vereador nestas eleições de 2024 pelo Republicanos, o lançamento de sua pré-candidatura a vereador ocorreu dia 19 de abril, evento que contou com o pré-candidato à prefeito Zé Augusto (Republicanos), do qual Thimoteo está apoiando.

A quinta vereadora mais votada em Angra foi Gabriella Carneiro (Republicanos), com 1.947 votos (2,21%) para o seu primeiro mandato, da qual a mesma também exerce a função de primeira vice-presidente na Mesa Diretora. Gabriella foi eleita pelo Progressistas, mas no dia 7 de abril se filiou ao Republicanos, da qual está dando apoio ao pré-candidato a prefeito Zé Augusto (Republicanos). Gabriella é grande opositora à gestão de Jordão (MDB) na Prefeitura, sendo a vereadora mais atuante neste papel, visto que, em relação aos seus demais colegas vereadores, ela é a que mais faz postagens cobrando e contra a atual gestão municipal.

Paraty

Paraty tem como atual prefeito Luciano de Oliveira Vidal (MDB), nas eleições de 2020 foi reeleito com 11.052 votos (47,83%), seu vice é o Pastor Izaques Marendaz (Podemos). O segundo colocado foi José Carlos Porto Neto, o Zezé (PTB), com 11.016 votos (47,67%). Foi uma eleição com um número expressivo de abstenções, cerca de 6.658 (21,40%) em um total de 24.450 votos. Embora tenha ganhado de novo à Prefeitura nas eleições de 2020, em 2016 Vidal concorreu ao cargo de vice-prefeito ao lado do candidato à chefe do executivo, Carlos José, o Casé (MDB). Na ocasião, Casé foi escolhido com 8.403 votos (38,71%), em segundo lugar ficou Zezé (PTB), com 8.398 votos (38,68%). Porém, em 2019, o TSE afastou o prefeito e o vice, por abuso de poder na eleição de 2016, mas somente cassou o mandato de Casé; de Vidal, vice, não. A Prefeitura foi assumida pelo presidente da Câmara Municipal, Valceni da Silva, Sanica (na época do Democratas, nas eleições de 2020 se reelegeu vereador pelo MDB).

O TRE marcou para o dia 4 de agosto de 2019 a eleição suplementar para a Prefeitura de Paraty, como Vidal (MDB) não teve os direitos políticos cassados, ele pode concorrer nesta eleição suplementar. A vitória foi sua, eleito com 9.059 votos (44,29%), agora não mais como vice, e sim como prefeito de Paraty – por isso, em 2020 é considerado sua reeleição. Em segundo lugar, pela terceira vez, Zezé (PTB) com 9.059 votos (44,12%).

A Câmara Municipal de Paraty é formada por nove legisladores, atualmente os vereadores ativos são: Allan Ribeiro (foi eleito pelo PP, mas mudou para o PV); Lucas Cordeiro (eleito pelo DEM, agora faz parte do PDT); Lulu (eleito pelo PTB, filiou-se ao Republicanos); Marquinho (eleito pelo DEM, mudou-se para o PSD); Paulo Sérgio (MDB); Professora Flora (PT); Rodrigo Penha (foi eleito pelo PROS, agora está no PSD); Valceni Sanica (MDB); Tunico Gama (Progressistas). A Mesa Diretora tem como presidente Sanica (MDB) e vice-presidente Paulo Sérgio (MDB). A coligação partidária em torno de Vidal (MDB) da eleição municipal de 2020 era composta pelos partidos: Republicanos, PDT, PT, MDB, Podemos e Democratas, chamada de “Trabalhando o futuro de Paraty”. Ao fazer uma análise quantitativa sobre o número de vereadores da Câmara Municipal, que fazem parte dos partidos dos quais se uniram em torno da coligação do prefeito

Vidal (MDB), a Casa Legislativa teria cinco vereadores favoráveis ao prefeito em relação a quatro que não fizeram parte desta coalizão em torno de Vidal.

Entretanto, com uma observação qualitativa através das redes sociais desses vereadores de Paraty, tanto Allan Ribeiro (PV), Rodrigo Penha (PSD) e Tunico Gama (Progressistas) não fazem postagens contra Vidal (MDB) ou algo que denote uma oposição concisa a sua gestão. O vereador Paulo Sérgio (MDB), embora do mesmo partido do prefeito, não é de todo a favor do de sua administração, inclusive, há fotos dele com o pré-candidato a prefeito Zezé Porto. Quem de fato apresenta ser oposição é o vereador Lulu (Republicanos) e Marquinho (PSD), ambos estão apoiando a pré-campanha de Zezé do Porto ao município de Paraty.

A disputa eleitoral em 2024

Como o prefeito Vidal foi reeleito em 2020, ele não poderá vir como candidato nas eleições deste ano. No dia 08 de fevereiro, ele fez uma convocação em suas redes sociais a uma reunião para todos aqueles que são aliados a seu governo discutirem as eleições de 2024, estava presente mais de 700 pessoas – entre membros partidários e população local – Vidal lançou a Dr. Carla Lacerda como pré-candidata à Prefeitura de Paraty pelo MDB.

Carla Lacerda é secretária municipal da saúde de Paraty, cargo que ocupa desde 2019, durante o primeiro mandato do atual prefeito Vidal (MDB). Carla era uma das possíveis indicação de Vidal para as eleições de 2024 devido a sua aproximação com o prefeito – em muitas postagens dele, ela está sempre presente a seu lado – e sua boa gestão na época da pandemia, além de sua pasta ser uma das que mais ganha recursos da Prefeitura. Caso seja eleita, será a primeira vez que uma mulher assume o executivo do município de Paraty, perpetuando a atual gestão que iniciou desde 2016 com Carlos José, o Casé (MDB) e seu vice-prefeito, na época, Vidal (MDB).



Prefeito Vidal ao lado da sua recém pré-candidata à Prefeitura, Dr. Carla Lacerda.
Foto: Acervo Pessoal / Instagram: @vidalparaty.

Outros nomes que estavam sendo cogitados para serem indicados por Vidal era o do seu secretário de obras, Valceni Sanica (MDB), do qual, foi prefeito interino durante o período que o prefeito Casé e Vidal estavam afastados de seus cargos pelo TSE. Sanica é bastante citado nas redes sociais do prefeito e está sempre ao seu lado também na maioria dos eventos que Vidal se faz presente. A outra indicação que foi cogitada, era de seu vice, o Pastor Izaques Marendaz (Podemos).

Dos candidatos que disputaram ao cargo de prefeito nas eleições de 2024, José Carlos Porto Neto, o Zezé Porto, que ficou em segundo lugar nas três últimas eleições que teve no município, virá como pré-candidato à Prefeitura. Nessas eleições, Zezé teve uma diferença de votos muito pequena para o primeiro colocado. Em 2020, a diferença para Vidal foi de 36 votos, cerca de 0,16%; em 2016, ele ficou em segundo lugar com 8.398 (38,68%) votos, enquanto o primeiro colocado, Casé (MDB) ficou com 8.403 (38,71%) votos, ou seja, por cinco votos ele não ganhou a disputa.

Em 2019, Zezé perdeu para Vidal (MDB) com uma diferença de 34 votos. Essas pequenas margens eleitorais que Zezé acumula em relação ao primeiro colocado, refletem sua força política, da qual faz parte de sua trajetória no município de Paraty. Zezé foi prefeito de Paraty por dois mandatos, durante os anos de 2005-2008 e 2009-2012 e disputou em 2022 pelo Solidariedade o cargo de deputado federal, mas não conseguiu se eleger. Logo, podemos esperar uma eleição acirrada em Paraty.

Zezé postou em suas redes sociais o evento de filiação partidária, do qual ocorreu dia 19 de Abril, que o PSD de Paraty promoveu junto com seus partidos aliados: Republicanos; Democracia Cristã; Avante; Podemos; Agir; e Mobilização Nacional. Provavelmente Zezé virá pelo PSD e a sua coligação partidária se dará com esses partidos. O pré-candidato ainda conta com o apoio de dois vereadores da Casa Legislativa de Paraty.

Ademais, no dia 6 de abril, o juiz Fernandes Cardoso, da Vara Única de Paraty, manteve a condenação de Zezé por improbidade administrativa ocorrida em sua campanha de 2008 para a re-eleição (do qual o mesmo ganhou). O MP alega que Zezé teve gastos com publicidade de sua campanha acima do permitido. O pré-candidato ainda pode recorrer da decisão em instância superior.

Vereadores

Dos vereadores mais votados no Município de Paraty, em primeiro lugar temos Valceni Sanica (MDB), com 848 votos (3,62%). Sanica é um grande aliado do prefeito Vidal e está no seu terceiro mandato como vereador (2012-2016; 2016-2020; 2020-2024). Ele era secretário de obras de Paraty, mas recentemente renunciou ao cargo e voltou para a Câmara Municipal, o novo secretário de obras é Fabrício Soares. Sanica é presidente da Casa Legislativa e foi prefeito interino em 2019 durante o afastamento do prefeito Casé e do seu vice, Vidal por decisão do TSE.

O segundo vereador mais votado pelos paratienses, foi o vereador Allan Ribeiro (PV), com 756 votos (3,23%). Allan tem 33 anos, formado em direito e é presidente da Comissão da Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social. Embora não tenha feito parte dos partidos que integraram a coligação em torno do prefeito Vidal nas eleições de 2020, em suas redes sociais, Allan não faz postagens criticando a atual gestão municipal; pelo contrário, há postagens que agradecem e elogiam

Vidal e sua equipe.

O terceiro vereador mais votado por Paraty foi Tunico Gama (Progressistas), com 656 votos (2,80%). Tunico é membro da Comissão de Segurança Pública, tem 47 anos e, como seu colega da Câmara Municipal, Allan Campos (PV), não apresenta oposição ao prefeito Vidal, análise baseada nas postagens de suas redes sociais.

Santos Coquinho (Progressistas) foi o quarto vereador mais votado no município com 627 votos (2,68%). Porém, mesmo tendo uma quantidade expressiva de votos, Coquinho não foi eleito vereador, mas sim suplente. Em 2016, ele se elegeu vereador pelo (PHS), e foi, nesse mandato, presidente da Câmara Municipal de Paraty.

Lucas Cordeiro (PDT) foi o quinto vereador mais votado, tendo 551 votos (2,35%), na época eleito pelo DEM. Ele é membro da Comissão de Defesa do Cidadão e do Meio Ambiente e filho do vice-prefeito Pastor Izaques Marendaz. Mesmo sendo seu primeiro mandato como vereador, Lucas já tem uma longa caminhada como um “político sem mandato”, em 2013 era presidente da Juventude Batista da Costa Verde; fundou o projeto Chega Junto, feito para ajudar o bairro Condado; ficou cerca de um ano (2016-2017) como secretário adjunto da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e foi presidente de associação de moradores e amigos do bairro Ponte Branca.

Armação dos Búzios

O município de Armação dos Búzios tem como prefeito Alexandre Martins (Republicanos), eleito em 2020 com 43,44% dos votos válidos (9.451 votos), derrotando Leandro (PDT), que obteve 36,76% dos votos válidos (7.997 votos). Martins já tinha sido vereador de 2005 a 2008, bem como vice-prefeito e secretário de saúde de Búzios, mas teve sua chapa cassada em 2024 por "abuso de poder econômico na eleição de 2020". Uma eleição suplementar tinha sido marcada para 28 de abril. Porém, o Tribunal Superior Eleitoral determinou que Martins e seu vice, Miguel Pereira (Republicanos), reassumissem o cargo em abril por maioria simples de votos.

Durante o período do afastamento, entre fevereiro e abril, a Prefeitura foi ocupada pelo presidente da Câmara Municipal, Rafael Aguiar (PL, então Republicanos), filho do vice-prefeito afastado. Na atual legislatura, a composição da Casa Legislativa é a seguinte: PL (quatro vereadores), Solidariedade (dois vereadores), MDB (dois vereadores) e PRD (um vereador), somando nove vereadores no total.

A disputa eleitoral em 2024

Búzios viu o anúncio de uma eleição suplementar em abril de 2024 que foi cancelada em cima da hora por conta de uma determinação do Tribunal Superior Eleitoral. Assim sendo, uma diversidade de pré-candidaturas foram anunciadas, evidenciando as disputas políticas no município, que ainda não se estabilizaram até a última data da redação deste Guia (31 de maio de 2024). Às vésperas da eleição suplementar, apenas dois candidatos estavam disputando o pleito: Rafael Aguiar, vereador mais votado no município e presidente da Câmara Municipal que foi prefeito interino entre fevereiro e abril de 2024, e migrou do Republicanos para o PL; e Leandro de Búzios (Solidariedade).

Antes, Joãozinho Carrilho (PRD) também tinha anunciado pré-candidatura, mas em 16 de março se juntou à chapa de Aguiar como pré-candidato a vice-prefeito. Josue Pereira (na época, PRTB) também tinha anunciado pré-candidatura em 27 de fevereiro, mas desistiu do

pleito e migrou para o PL durante a janela partidária. Outra candidatura provável na eleição suplementar que pode retornar em outubro é a de Daniele Martins (Republicanos), esposa e aliada do atual prefeito Alexandre. Além disso, Leandro de Búzios também pode retornar em outubro, mas não anunciou sua pré-candidatura oficialmente.

Vereadores

Os cinco vereadores eleitos mais votados em Búzios nas eleições de 2020 foram Rafael Aguiar (PL), Josue Pereira (PL), Lorram (PRTB), Dom de Búzios (PROS) e Nitinho de Beloca (PROS).

Rafael Aguiar (PL, eleito pelo Republicanos) foi o vereador mais votado no município, com 5,79% dos votos válidos (1.277 votos). É o atual presidente da Câmara Municipal de Búzios, tendo atuado como prefeito interino entre fevereiro e abril de 2024. Migrou do Republicanos para o PL no dia 12 de março de 2024, e teve sua candidatura à eleição suplementar indeferida pelo TSE, já que o prazo mínimo de filiação a uma legenda partidária antes de um ciclo eleitoral é seis meses. Aguiar deve, contudo, concorrer às eleições para a Prefeitura em outubro.

Josue Pereira (PL, eleito pelo PRTB) foi o segundo vereador mais votado, com 3,59% dos votos válidos (792 votos). É vice-presidente da Câmara Municipal. Também foi candidato às eleições suplementares pelo PRTB, mas desistiu do pleito e migrou para o PL na janela partidária.

Loram (PRTB) foi o terceiro vereador mais votado, com 2,92% dos votos válidos (645 votos). Foi denunciado pelo MPRJ em agosto de 2022 por lavagem de dinheiro, após participar, com Glaidson Acácio dos Santos, o "Faraó dos Bitcoins", de um esquema de ocultamento da origem ilegal de investimentos em criptomoedas. O vereador foi alvo da operação Cryptolavagem, do Grupo de Atuação Especializada de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do MPRJ, que apreendeu 48 mil reais em dinheiro vivo em sua casa. A 1ª Vara Especializada do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro determinou o afastamento de Lorram das funções públicas, e foi dada a posse de sua cadeira na Câmara Municipal ao suplente Adiel da Silva Vieira.

Dom de Búzios (PROS) foi o quarto vereador mais votado, com 2,79% dos votos válidos (616 votos). Foi secretário municipal de Turismo a partir de julho de 2021, e posteriormente de Pesca, Agricultura e Esportes Náuticos, renunciando ao último cargo depois de cinco meses na pasta, e retornou à Câmara Municipal em março de 2023.

Nitinho de Beloca (PROS) foi o quinto vereador mais votado, com 2,69% dos votos válidos (594 votos). Esteve licenciado por onze meses para exercer o cargo de secretário municipal do Idoso, retornando às atividades parlamentares em março de 2024.

Mangaratiba

O atual prefeito de Mangaratiba é Alan Campos da Costa, conhecido como Alan Bombeiro, foi eleito em 2020 pelo Progressistas com 51,75% dos votos válidos (13.342 votos), mas filiou-se ao Republicanos durante a janela partidária. Ele iniciou sua carreira na política em 2012 como vereador, e em 2018, foi suplente. Seu vice é Acimar Moreira Carvalho, o Chicão da Ilha (eleito pelo Patriota, mas filiou-se na janela partidária ao Republicanos). A coligação de partidos que fez parte da candidatura de Alan Bombeiro em 2020 foi chamada de "Uma só Mangaratiba", da qual fizeram parte: MDB, PSC, Patriota, Republicanos, DEM e Progressistas.

Alan Bombeiro se reelegeu derrotando o segundo colocado, Aarão Neto (na época veio pelo Cidadania, mas na janela partidária filiou-se ao Progressistas), que obteve 10.288 votos (39,90%). Outros candidatos ao cargo da Prefeitura que disputaram com Alan em 2020 foram: Cleiton (PSB); Cel Altanir Freitas (PSL); André Banana (Solidariedade); Thiago Targino (Podemos). Embora Alan Bombeiro tenha sido reeleito, ele não ganhou a eleição para a Prefeitura de Mangaratiba em 2016, da qual, na época, o escolhido para assumir o cargo de prefeito foi Aarão Neto, entretanto, Aarão teve sua eleição considerada irregular pelo TSE, sendo impedido de assumir o cargo, o que levou o presidente da Câmara Municipal a se tornar o chefe do executivo, Vitinho (PDT). Porém, o MP pediu a prisão de Vitinho por desvio de verba da Assembleia Legislativa do Município. Charles da Vídeo Locadora teve que assumir o cargo de prefeito interino e após 2 anos (2018), o município teve uma Eleição Suplementar para eleger um novo prefeito, Alan Bombeiro foi escolhido pela população neste ano.

O prefeito mangaratibense já teve problemas com a Justiça, em 2023 o MP acusou o prefeito Alan Bombeiro de crime de responsabilidade fiscal, pelo fato dele ter contratado cargos comissionados acima do limite permitido do gasto com pessoal durante a época de sua reeleição de 2020, do qual estaria contratando comissionados para receber votos em troca. O limite estabelecido de gasto com pessoal é de 54% das despesas do município, a Prefeitura de Alan Bombeiro comprometeu quase 80% da receita de Mangaratiba.

A Câmara Municipal de Mangaratiba é composta por treze vereadores, segundo o seu próprio site, os vereadores ativos são: Alessandro Portugal (Republicanos); Aristides (eleito pelo

PL); Dori Costa (MDB); Dr. David (eleito pelo Cidadania, é suplente); Emilson da Farmácia (Republicanos, é suplente); Hugo Graçano (iniciou no Cidadania, mas agora está no MDB), João Felipe (eleito pelo Republicanos); Josué Té (eleito pelo PL); Juninho de Jacareí (foi eleito pelo DEM, agora está no PP); Nilton Santiago (eleito pelo PSC, mas filiou-se ao PL); Professor Renato Fifiu (era PSC, mas recentemente se filiou ao PP); Rômulo Carcará (eleito pelo PP) e Wlad da Pesca (eleito pelo PP). A Mesa Diretora tem como presidente Professor Renato Fifiu (Progressistas) e Vice-Presidente Nilton Santiago (PL).

Apesar do vereador Renato Fifiu ser do Progressistas, ex-partido de Alan Bombeiro, e nas eleições de 2020 ter sido do Republicanos, que era da coalizão "Uma só Mangaratiba" em apoio a Alan Bombeiro, fez oposição ao prefeito. Alessandro Portugal (Republicanos), Juninho de Jacareí (DEM) e João Felipe (Republicanos) também tiveram seus partidos aliados à coalizão de Alan Bombeiro em 2020, mas no momento presente fazem oposição ao prefeito. E até mesmo os vereadores Hugo Graciano (MDB), Dori Costa (MDB), dos quais o partido na última eleição municipal fez parte da coalizão, são oposição à atual gestão do município.

Os vereadores mangaratibenses que apoiam a gestão de Alan Bombeiro, ou pelo menos não demarcam uma oposição ao mesmo, são os vereadores: Aristides (PL), Dr. Davi (cidadania) Emilson da Farmácia (Republicanos); Josué Té (eleito pelo PL); Nilton Santiago (PL); Rômulo Carcará (Progressistas) e Wlad da Pesca (Progressistas).

Portanto, dos 13 vereadores que fazem parte da Casa Legislativa, seis são de oposição ao prefeito Alan Bombeiro (Progressistas), ou seja, alguns de seus antigos aliados agora são contra a gestão do mesmo. Tendo outros sete vereadores restantes que permanecem ainda dando apoio. Essa conclusão foi baseada a partir de uma análise qualitativa utilizando como parâmetro as postagens nas redes sociais dos vereadores

A disputa eleitoral em 2024

Alan Bombeiro não pode concorrer este ano, visto que foi reeleito em 2020, desse modo, está apoiando o deputado estadual Luiz Cláudio Ribeiro (Republicanos) que é pré-candidato a Prefeitura de Mangaratiba depois de ter migrado para o partido de Bombeiro na janela partidária. O seu evento de filiação partidária contou com apoio dos sete vereadores citados que não são oposição a Alan Bombeiro, os mesmos vereadores e o prefeito postaram em suas redes sociais chamando para a comemoração, da qual lotou e ocorreu no Iate Clube de Itacuruça no dia 5 de abril.

Luiz Cláudio (Republicanos), apesar de ter nascido na cidade do Rio de Janeiro, viveu muitos anos em Mangaratiba. Foi Secretário de Governo e de Finanças do município entre 2016-2022. Nas eleições de 2022 foi candidato a deputado estadual; dos 32.849 votos obtidos, 6.449 foram de Mangaratiba, tornando-se o deputado mais votado do município; entretanto, não conseguiu votos para se eleger, mas ficou como primeiro suplente do partido e após Eduardo Cavalieri (PSD) ir para a secretaria municipal da Casa Civil do Rio de Janeiro, Luiz Cláudio assumiu como deputado na Alerj.

O pré-candidato tem como vice, na chapa, o médico e karateca Lucas Venitto (PL), subsecretário de saúde do município de Mangaratiba, além de ser coordenador do plano de saúde Unimed de Costa Verde. Logo, PL e Republicanos estão andando juntos nesta eleição de Mangaratiba, até mesmo Luís Cláudio e Venitto foram a Brasília, dia 27 de março, para conquistar o apoio da família Bolsonaro; postaram uma foto ao lado do ex-presidente Bolsonaro e de seu filho Flávio Bolsonaro

(PL), publicada em suas redes sociais.

Dos vereadores ativos na Câmara Municipal, e como mencionado antes, o vereador Hugo Grácio (MDB), do qual é o presidente municipal de seu partido, irá concorrer ao cargo de prefeito nestas eleições. Hugo foi eleito pelo Cidadania em sua primeira disputa municipal com 789 votos (2,96%). Durante a gestão de seu pai como prefeito interino (2018), Carlos Alberto Ferreira Graçano (o Charles da Vídeo Locadora), Hugo foi eleito, primeiro, Secretário de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura, neste cargo inaugurou o primeiro posto do INSS em Mangaratiba. Depois foi escolhido como Secretário de Ciência e Tecnologia, do qual, abriu a FAETEC de Mangaratiba também no ano de 2018. Em 2021 foi eleito como diretor da Escola do Legislativo de Mangaratiba.

Também como pré-candidato ao cargo executivo, teremos o ex-prefeito de Mangaratiba Aarão Neto (Progressistas) e seu vice, o vereador e presidente da Câmara Municipal Renato Fifiu (Progressistas), os dois virão pelo Progressista, partido do qual se filiaram no dia 16 de fevereiro. O evento de filiação contou com a participação do Senador Ciro Nogueira, presidente nacional do PP e do deputado federal, Dr. Luizinho, do qual é o presidente estadual da sigla.

Aarão, em 2016 pelo PPS, recebeu 10.111 votos (38,12%), ganhando em primeiro turno de Dr. Ruy (PV), do qual teve 8430 votos (31,78%) e o atual prefeito, Alan Bombeiro (na época veio pelo PSDB) ficou em terceiro lugar com 6952 votos (26,21%). Agora opositor e ex-aliado de Alan Bombeiro se juntam para disputarem por Mangaratiba contra o candidato de Alan Bombeiro.

Além disso, o ex-presidente Jair Bolsonaro iria lançar como candidato à Prefeitura do município o ex-futebolista Emerson Sheik, anúncio feito em janeiro deste ano por Bolsonaro, no jantar que ele estava tendo em Angra na casa do empresário Daniel Radwan. A noite contou com a presença de outros políticos aliados do ex-presidente. Sheik era uma tentativa da família Bolsonaro em estabelecer domínio político na Costa Verde – lançaram-se nomes aliados também para o município de Angra, com o empresário angrense Renato Araújo (PL) e em Itaguaí, com o atual chefe da Secretaria e Educação do estado do Rio de Janeiro, Alexandre Valle (PL), que estava no jantar de Daniel Radwan –, mas a candidatura não foi adiante, dando lugar a Luiz Cláudio.

Vereadores

Nielson Kopke de Jesus, conhecido como Juninho de Jacareí, foi o vereador mais votado de Mangaratiba, eleito pelo DEM com 969 votos (3,64%). Juninho iniciou sua carreira política em 2016 pelo Patriotas como vereador suplente, obteve na época 401 votos (1,50%), uma mudança significativa para a última eleição municipal de 2020. Neste momento está apoiando a pré-candidatura à Prefeitura do ex-prefeito Aarão Reis (Progressistas) e seu vice e colega da Câmara Municipal,



Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@aarao.mangaratiba)

Professor Renato Fifiu (Progressistas), e se filiou-se ao partido deles, o Progressista

Em março de 2023 o vereador foi preso por homicídio do jovem Marcos Vinicius, de 19 anos e da tentativa de homicídio de Leandro Honório, de 25 anos, em Conceição de Jacareí, Mangaratiba. Ele ficou preso nove meses e, durante a repercussão do crime, tirou licença de seu cargo. Depois de sua prisão, voltou a exercer suas funções como vereador do município.

O vereador Renato Fifiu veio pelo PSC e foi o segundo vereador mais votado de Mangaratiba, com 926 votos (3,47%). Como descrito antes, ele irá se candidatar a vice-prefeito de Mangaratiba ao lado do pré-candidato a prefeito Aarão Reis, ambos agora pelo Progressistas. Atualmente é presidente da Câmara Municipal, cargo que foi reeleito por unanimidade. Fifiu iniciou a carreira como vereador em 2016, concorreu pelo PSDB e foi o nono vereador mais votado com 593 votos (2,21%). Hugo Graçano (MDB) iniciou sua carreira como vereador na última eleição municipal de 2020, filiado ao Cidadania, foi o terceiro vereador mais votado, obteve 789 votos (2,96%). Para as eleições de 2024 está como pré-candidato à Prefeitura de Mangaratiba pelo MDB, do qual foi eleito em setembro do ano passado como o presidente municipal do partido em Mangaratiba. Embora novo no legislativo, Hugo fazia parte da Prefeitura desde 2018, quando seu pai estava como prefeito interino, foi eleito para o Secretário de Desenvolvimento Econômico e depois para a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Dr. Mair (Republicanos) foi o quarto vereador mais votado em Mangaratiba, recebeu 745 votos (2,80%). Dr Mair é secretário de saúde na Prefeitura de Alan Bombeiro, seu aliado político. Embora agora a secretaria esteja sendo ocupada por Naian Araujo, pois Dr. Mair precisou se afastar do cargo para tentar a reeleição como vereador, disputa eleitoral da qual o mesmo está apoiando o pré-candidato a prefeito Luiz Cláudio (Republicanos). Em junho de 2022, o vereador sofreu um atentado a tiros em Duque de Caxias, quando estava indo de carro para o seu trabalho, no Hospital Adão Pereira Nunes, o vereador não sofreu nenhum ferimento.

O quinto vereador mais votado nas eleições municipais de Mangaratiba foi Wlad da Pesca (eleito pelo Progressistas), com 718 votos (2,69%), do qual foi reeleito ao cargo. Em 2016 ele obteve 651 votos (2,43%). Durante as eleições de 2022, Wlad apoiou o presidente Lula (PT) e o então deputado federal Lindbergh Farias (PT). Ainda em 2022, foi nomeado Secretário Municipal de Agricultura e Pesca de Mangaratiba.



Região Serrana

Petrópolis

O atual prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB), está em seu quarto mandato (2001-2004; 2005-2008; 2013-2016 e 2021-2024) e é o político que mais foi eleito ao cargo na cidade, depois de concorrer em cinco disputas. Nas eleições de 2020, em meio a uma candidatura sub judice, a chapa composta por Bomtempo e Paulo Mustrangi (eleito pelo Solidariedade, mas filiou-se em 2022 ao PT) – Unidos por Petrópolis: Trabalho, Experiência e Esperança (PSB, Solidariedade e PROS) – foi eleita com 55,18% dos votos (64.907 votos) no segundo turno contra a chapa do candidato a reeleição, Bernardo Rossi (vindo na época pelo PL) – Cuidando de Petrópolis com Responsabilidade (PL, MDB, DEM, PTB e Democracia Cristã) – que recebeu 44,82% dos votos válidos (52.727 votos).

Rossi (Solidariedade) tentava disputar sua reeleição como prefeito, visto que, em 2016, veio pelo PMDB e ganhou as eleições com 79296 votos (52,65%). Quem ficou em segundo lugar foi o atual chefe executivo de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB), com 71.320 votos (47,35%). Resultado que teve menos de 6% de diferença. Em comparação a eleição de 2024, ambos receberam menos votos nela, Rossi (PL) teve 26.569 votos a menos e Bomtempo (PSB) 6413 votos em menor quantidade também se comparado a sua disputa de 2016. Atualmente, Rossi (PL) é secretário do Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro.

Além da união de dois ex-prefeitos que já foram aliados e adversários (Bomtempo e Mustrangi, que foi eleito prefeito de Petrópolis de 2009 a 2012) e a derrota do candidato que, de acordo com as sondagens e pesquisas eleitorais, era cotado como favorito à reeleição, as eleições de 2020 foram marcadas pela vitória da chapa de Bomtempo, enquanto aguardava o recurso sobre o indeferimento do registro da sua candidatura pelo TRE-RJ por improbidade administrativa, que suspendeu seus direitos políticos.

Em 19 de dezembro de 2020, por decisão monocrática do relator, o TSE negou o recurso de Bomtempo, que ficou impossibilitado de assumir o cargo. Desta forma, o vereador Hingo Hammes (DEM) assumiu como prefeito interino em 1º de janeiro, após ser eleito presidente da Câmara de Vereadores. Em dezembro de 2021, após a decisão do TSE por 4 votos a 3, o proces-

so que impedia Rubens Bomtempo de assumir o cargo foi anulado, ele foi diplomado como prefeito no dia 17 de dezembro do mesmo ano, seguindo os ritos de cerimônia no dia seguinte.

Em meio a esse cenário, as eleições para a Câmara Municipal foram marcadas pela maior taxa de renovação das cadeiras em disputa. Composta por 15 vereadores, apenas três vereadores eleitos em 2016 foram reeleitos em 2020, o que corresponde a uma renovação de 80% da Casa. Embora cinco candidatos eleitos em 2020 já tivessem assumido temporariamente o mandato anterior na qualidade de suplentes, sete dos vereadores eleitos jamais haviam integrado a Câmara de Vereadores.

Os partidos que obtiveram maior representatividade no Legislativo Municipal foram: DC, PSD e PL, com dois vereadores eleitos em cada legenda. Os demais partidos (Podemos, PRTB, MDB, Republicanos, DEM, PSOL, SD, PSL e PSB), elegem um vereador cada, de forma que a composição da Câmara Municipal havia ficado assim:



Composição da Câmara de Vereadores de Petrópolis (Eleições 2020)

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados eleitorais oficiais disponibilizados pelo TSE

Desta forma, podemos observar que a chapa do prefeito eleito Rubens Bomtempo - Unidos por Petrópolis: Trabalho, Experiência e Esperança (PSB, Solidariedade e PROS) - só conquistou duas cadeiras, enquanto a chapa de Bernardo Rossi (PL), que era situação e após a derrota se tornou oposição - Cuidando de Petrópolis com Responsabilidade (PL, MDB, DEM, PTB e DC) - teve seis vereadores eleitos. Vale ressaltar que, apesar de não fazer parte da chapa eleita, o vereador mais votado na eleição municipal de Petrópolis em 2020 – com 3.742 votos –, Yuri Moura (PSOL), sempre se apresentou partidário ao prefeito.

Entretanto, após o período da janela partidária, tivemos grandes alterações, dos 15 vereadores do legislativo de Petrópolis,



Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@vereadorjúniorcoruja).

nove mudaram de partido. Além disso, em 2022, o vereador Yuri Moura (PSOL) foi eleito deputado estadual (com 25.479 votos), assim, sua suplente, Júlia Casamasso (PSOL), que faz parte do Coletivo Feminista Popular, assumiu o mandato em seu lugar. Júlia obteve 2.561 votos em 2020 e foi a 5ª vereadora mais votada de Petrópolis, tomou posse na Assembleia Municipal em 2023.

MANDATO COLETIVO

Mandatos coletivos são uma forma de atuação política em que um grupo de pessoas se une para disputar e exercer um cargo eletivo de forma compartilhada. Embora o mandato seja exercido em grupo, a Justiça Eleitoral Brasileira permite apenas o registro de um candidato por grupo e esse precisa se filiar a algum partido político. Isto porque, no Brasil, os partidos possuem o monopólio da representação, sendo indispensáveis para o exercício de um mandato, que deve ser exercido nomeadamente por um mandatário único.

Desse modo, a atual composição da Assembleia Municipal está assim: Domingos Protetor (Progressistas); Dr. Mauro Peralta (PMN, Partido da Mobilização Nacional); Dudu (União Brasil); Eduardo do Blog (Republicanos); Fred Procópio (MDB); Gil Magno (PSB); Gilda Beatriz (Progressistas); Hingo Hammes (Progressistas); Júlia Casamasso (PSOL); Júnior Coruja (PSD); Júnior Paixão (Democracia Cristã); Marcelo Chitão (PL); Marcelo Lessa (PL); Octavio Sampaio (PL); Ronaldo Ramos (PSB). Agora, após esse período da janela partidária, os partidos com mais vereadores foram Progressistas e PL, ambos com três cadeiras; PSB com duas e os demais partidos (PMN, União Brasil, Republicanos, MDB, PSOL, PSD e Democracia Cristã) com um vereador cada.

Através de uma análise qualitativa, da qual foi utilizada como parâmetro as redes sociais dos vereadores, dos 15 atuantes na Câmara Legislativa,

nove apresenta oposição ao prefeito Bomtempo (PSB) e seis são aliados ou mesmo não criticam a sua atual gestão. Sendo significativo destacar algumas observações dessa mesma análise:

Todos os três vereadores do Progressistas (Gilda Beatriz, Hingo Hammes e Domingos Protetor), fazem oposição ao prefeito e os três estão entre os cinco mais votados do município, ou seja, uma oposição forte. O vereador Gil Magno (PSB), eleito pelo Democracia Cristã, partido que era da coligação de oposição a Bomtempo (PSB), tornou-se aliado do prefeito, inclusive mudou para a sigla partidária do mesmo. Júnior Paixão (Democracia Cristã), que diferente de seu ex-colega de partido, Gil Magno, continua no Democracia Cristã, mas também apoia o prefeito.

Para além da janela partidária, pudemos observar outras mudanças na correlação de forças da região. Embora o deputado estadual e ex-vereador Yuri Moura (PSOL), tivesse uma atuação parlamentar de apoio a Bomtempo (PSB), sua suplente, a vereadora Júlia Casamasso (PSOL), em

suas redes sociais, apresenta insatisfação com a gestão do prefeito petropolitano, o critica frequentemente na questão dos transportes públicos. Por outro lado, Marcelo Chitão e Marcelo Lessa (o único vereador eleito pelo Solidariedade) hoje estão no do PL, porém não apresentam oposição a Bomtempo (PSB).

A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Petrópolis é composta por: Júnior Coruja (PSD) como presidente, Fred Procópio (MDB) como 1º vice-presidente, Dr. Mauro Peralta (PNM) como 1º secretário, Domingos Protetor (Progressistas) como 2º secretário e Otávio Sampaio (PL) como 2º vice-presidente.

A disputa eleitoral em 2024

As articulações políticas para as eleições de 2024 estão a todo vapor. A cidade de Petrópolis já conta com, pelo menos, nove forças políticas como pré-candidatos a prefeito em 2024. O cenário político para 2024 está sendo marcado pela reestruturação dos diretórios municipais dos partidos e pela tentativa de recomposição de forças políticas locais.

No cenário das eleições municipais de 2024, todos dão como certa a candidatura do prefeito Rubens Bomtempo (PSB) à reeleição e em busca do seu quinto mandato. O prefeito declarou que se coloca à disposição da legenda, mas a decisão final do nome do candidato cabe ao diretório do partido. Certo é a ampliação de sua base de apoio político. Ao se ver em uma relação conflituosa com o Legislativo Municipal e sobretudo diante de uma possível alternativa à esquerda como na corrida para a Prefeitura, o mandatário adota a estratégia de ampliação da participação de outros partidos da esquerda no governo municipal.

O primeiro exemplo é a participação do PT com o vice-prefeito e ex-adversário político Paulo Mustrangi (PT) na chapa eleita em 2020 e com a posse do presidente do diretório municipal do PT, Thiago França, como Secretário de Esporte na cidade. Essa movimentação consolida, de certa forma, a aproximação do Governo Municipal com o PT, favorecendo as estratégias eleitorais e partidária, visto que o prefeito já conta com o apoio do PCdoB.

O vereador e ex-prefeito interino Hingo Hammes (Progressistas) também se apresenta como pré-candidato na disputa para prefeito em 2024, virá pelo PP. Eleito pelo DEM em 2020, Hingo se filiou ao Progressista dia 07/03, evento do qual contou com a participação do deputado federal e presidente estadual do partido Dr. Luizinho e com o presidente nacional do PP, Ciro Nogueira. Com apoio do MDB, Hammes tenta costurar uma aliança com políticos opositores do atual prefeito Rubens Bomtempo (PSB).

Outro vereador que declarou sua pré-candidatura para disputar o cargo de prefeito é o bolsonarista Octávio Sampaio (PL), em seu Instagram encontramos a legenda de "Aluno do Professor Olavo de Carvalho". Sua esposa é a presidente do PL Mulher em Petrópolis e o vereador é o presidente do partido na região. Octávio marcou presença no ato a favor do presidente Bolsonaro em Copacabana, Rio de Janeiro, no dia 21 de abril.

Ainda em dezembro de 2023, em uma reunião na Câmara Municipal, o partido Novo anunciou Bernardo Santoro como pré-candidato à Prefeitura de Petrópolis. Estavam neste evento, também o ex-deputado federal Paulo Ganime (Novo) e o pré-candidato a Prefeitura do Rio de Janeiro,

o vereador Pedro Durante (Novo). Bernardo Santoro foi presidente municipal do PSC por 7 anos, até o encerramento da sigla em 2022. O diretório municipal do Novo afirma que a estratégia é a construção de uma chapa com algumas forças de centro-direita para que ela seja majoritária e a conquista de duas cadeiras na Câmara Legislativa de Petrópolis. Bernardo (Novo) foi presidente e hoje é conselheiro de administração do Instituto Liberal do Rio de Janeiro. Apoia o ex-presidente Bolsonaro.

Pela esquerda, o ex-vereador e atual deputado estadual Yuri Moura é pré-candidato pelo PSOL e vem costurando a possibilidade do apoio do PDT no pleito para executivo municipal, em troca do apoio do PSOL na candidatura do PDT no município de Nova Friburgo. Sempre se apresentando como um dos aliados do prefeito Rubens Bomtempo (PSB), o deputado vem apresentando duras críticas ao Governo Municipal na questão do transporte público na cidade, sobretudo com postagens nas redes sociais, revelando seu afastamento com o atual governo. Yuri é líder do PSOL na Alerj, presidente estadual da Federação PSOL-Rede e faz oposição ao governador Cláudio Castro (PL).

O governador, em contrapartida, deve apoiar a candidatura do ex-prefeito Bernardo Rossi (Solidariedade), que é aliado do presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar (PL) e do deputado estadual Chico Machado (Solidariedade). Mesmo não falando muito sobre suas motivações políticas, Rossi tenta consolidar seu espaço político na cidade e no Estado, indicando aliados para cargos no Governo Estadual e para diretórios partidários. O próprio era Secretário de Governo e de Habitação, mas em março assumiu a pasta de Secretário de Ambiente e Sustentabilidade do RJ, cargo que ocupou após a demissão do vice-governador Thiago Pampolha (MDB) ao cargo.

Ao assumir a direção municipal do Solidariedade, Rossi indicou o ex-vereador Ronaldo Medeiros, que atualmente trabalha com o Secretário Estadual de Governo, para presidir o União Brasil. Mesmo não sendo pré-candidato à Prefeitura de Petrópolis, Bernardo Rossi atrai cada vez mais aliados e consolida a sua influência política na cidade e no Governo do Estado.

O ano de 2024 começou com a volta de uma figura política petropolitana ao cenário eleitoral. Leandro Sampaio, ex-prefeito e ex-deputado federal e estadual, anunciou no início do mês de fevereiro a sua pré-candidatura para o pleito deste ano. Para quem acompanha as conversas políticas na cidade, não é uma surpresa esta movimentação. Lideranças políticas e empresários do município apoiam a sua candidatura.

Leandro não estava vinculado a nenhuma legenda, mas, no dia 16 de abril de 2024, postou em seu Instagram que concorrerá à Prefeitura do município pelo Podemos. Tido como um forte candidato, afirma que vai analisar a configuração política e partidária que aconteceram nos últimos anos na cidade para a construção de uma chapa e de um projeto de desenvolvimento econômico e social para a cidade de Petrópolis.

Outro pré-candidato ao cargo do executivo de Petrópolis, é o vereador Eduardo do Blog (Republicanos), presidente municipal do Republicanos e foi o deputado federal mais votado de Petrópolis em 2022. Eduardo desponta como pré-candidato à Prefeitura junto com o ex-vereador (2017-2020) Professor Leandro Azevedo. O partido Agir está apoiando a sua candidatura.

Vereadores

A partir dos dados consolidados sobre as eleições municipais de 2020, os vereadores mais votados neste pleito no município de Petrópolis foram, respectivamente: Yuri Moura (PSOL), Gilda Beatriz (Progressistas), o Jornalista Eduardo do Blog (Republicanos), Hingo Hammes (Progressistas), Ju Coletivo Feminista Popular (PSOL) e Domingos Protetor (Progressistas). Dentre esses, apenas Júlia Casamasso, do mandato coletivo Ju Coletivo Feminista Popular foi eleita como suplente (PSOL), assumindo a cadeira em 2023, após Yuri Moura ser eleito e assumir o mandato de Deputado Estadual na Alerj.

Yuri Moura (PSOL) foi o vereador mais votado na eleição municipal de Petrópolis em 2020, com 2,54% dos votos (3.742 votos). Yuri surge no cenário político petropolitano em 2009, durante o mandato do ex-prefeito e atual vice-prefeito, Paulo Mustrangi (filiado ao PT na época), ao assumir a Coordenadoria Municipal da Juventude. Em 2012, concorreu pela primeira vez ao se candidatar ao cargo de vereador pelo PT, alcançando 1.241 votos e ficando com a 1^a suplência. Nas eleições municipais de 2016, Yuri concorreu ao Executivo Municipal, também pelo PT, alcançando o terceiro lugar, com 8.618 votos. Consolidando-se como uma força política de esquerda no município, em 2018 já filiado ao PSOL, concorreu ao cargo de Deputado Estadual para Alerj, alcançando 12.623 votos, sendo um dos mais votados de Petrópolis e da Região Serrana.

Sua consagração como uma das forças políticas petropolitana veio em 2020, quando foi o vereador mais votado no município e eleito 1º secretário da Câmara Municipal de Petrópolis. Nas eleições estaduais de 2022, concorreu novamente ao cargo de Deputado Estadual, agora pelo PSOL, conseguindo se eleger com 14,21% dos votos, sua votação mais expressiva, que corresponde a 25.479 votos. É um player local que tem assumido destaque na política estadual.

Gilda Beatriz (Progressistas) foi a segunda candidata mais votada ao cargo de vereador nas eleições municipais de Petrópolis em 2020, com 1,92% dos votos (2.825 votos). Gilda surge no cenário político petropolitano em 2004, ao concorrer a uma vaga no legislativo municipal pelo PL, alcançando 1.917 votos, sendo a candidata feminina mais votada, na 18^a colocação geral e alcançando a suplência. No pleito municipal de 2008, concorreu novamente ao legislativo municipal, agora pelo PMDB, e, mais uma vez, foi a candidata feminina mais votada com 2.029 votos, ocupando a 21^a colocação na eleição geral.

No ano de 2012, concorreu novamente ao cargo de vereadora pelo PMDB, alcançando 2.453 votos, alcançando a 7^a melhor votação geral e sendo a quarta mulher a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal de Petrópolis. Foi reeleita vereadora pelo PMDB em 2016, sendo a candidata mais votada naquele pleito, com 5.613 votos.

Em 2018, concorreu ao cargo de Deputado Estadual para Alerj, alcançando 16.834 votos e a suplência. Nas eleições de 2020, foi reeleita pelo PSD para o seu terceiro mandato como vereadora na cidade, sendo a segunda candidata mais votada e a única representante feminina no legislativo petropolitano até Júlia Casamasso (PSOL) assumir o mandato no lugar de Yuri Moura (PSOL). Gilda filiou-se ao Progressista (Progressistas) na janela partidária, no dia 03/04 deste ano.

O Jornalista Eduardo do Blog (Republicanos) foi o terceiro vereador mais votado nas eleições

municipais de 2020, com 1,89% dos votos (2.776 votos). Atuando como jornalista em seu blog há mais de uma década, Eduardo surge no cenário político em 2018, ao concorrer a sua primeira eleição pelo DEM, concorrendo para deputado estadual da Alerj e alcançando a suplência com 5.431 votos. Em 2022, concorreu ao cargo de deputado federal pelo Republicanos, conquistando 17.347 votos e sendo o candidato ao Congresso Nacional mais votado em Petrópolis.

Eduardo é aliado político de Hingo Hammes (Progressistas) desde a sua gestão como prefeito interino da cidade de Petrópolis no ano de 2021. Porém, nesta eleição de 2024 não irá caminhar junto com o ex-prefeito interino. Eduardo pretende se lançar como pré-candidato pelo Republicanos tendo como vice o ex-vereador por Petrópolis, Leandro Azevedo.

Quarto vereador mais votado em 2020 com 1,78% dos votos (2.617 votos), Hingo Hammes foi eleito pelo DEM, atual União Brasil, surge no cenário político petropolitano em 2014, quando permaneceu por dois anos como presidente da Liga Petropolitana de Desportos. Em 2016, concorreu ao cargo de vereador pelo PTB, alcançando a suplência com 1.886 votos. Entre 2017 e 2019, durante o mandato do ex-prefeito Bernardo Rossi (MDB), Hingo foi Secretário Municipal de Esporte até ingressar na Câmara Municipal em 2019, como vereador suplente, após o afastamento de quatro vereadores investigados por corrupção pela Operação Sala Vip, sendo eleito, no mesmo ano, presidente do Legislativo Municipal.

Ao assumir a função de vereador em 2021, foi novamente eleito presidente da Câmara Municipal de Petrópolis e foi conduzido ao cargo de prefeito interino, até a posse do prefeito Rubens Bomtempo (PSB) em dezembro do mesmo ano. Hingo mudou de partido na janela partidária, filiou-se ao PP e disputou as eleições de 2024 como pré-candidato a prefeito por Petrópolis.



Vereadoras Gilda Beatriz (PSD) e Júlia Casamasso (PSOL), vice-presidente e presidente da Comissão de Defesa das Mulheres na Câmara Municipal de Petrópolis, respectivamente. Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@vereadora_gilda_beatriz).

Pela primeira vez na história, um mandato coletivo disputou as eleições municipais petropol-

litanas. No pleito municipal de 2020, a Coletiva Feminista Popular (PSOL) foi a 5ª candidatura mais votada, alcançando 1,74% dos votos (2.561 votos). O processo de construção da Coletiva começou em 2013, através da organização de mulheres militantes do PSOL em Petrópolis. Em 2020, o grupo passou a se chamar Coletiva Feminista Popular e lançou a sua candidatura, através de um mandato coletivo, e acabou ficando com a primeira suplência. Com a eleição do ex-vereador Yuri Moura (PSOL) para deputado estadual na Alerj, a Coletiva assumiu a vaga em 2023.

Como as candidaturas coletivas não são oficiais e, pela lei, deverá constar um único CPF na urna, Júlia Casamasso é nome na urna que representa esse grupo de mulheres. Vale ressaltar que, desde 1989, somente quatro mulheres haviam ocupado cadeiras na Câmara Legislativa de Petrópolis e somente em 2023 tivemos duas mulheres na mesma Legislatura (Carmen Felicetti entre 1989 e 1992, Wilma Borsato entre 1993 e 1996, Renata Fadel entre 2001 e 2004 e Gilda Beatriz de 2012 até os dias atuais).

Nova Friburgo

A ascensão do atual prefeito de Nova Friburgo, Johnny Maycon (PL), eleito em 2020 pelo Republicanos, no cenário político local foi meteórica. Sua entrada na vida política começou em 2012, quando Johnny Maycon, na época filiado ao PRB, concorreu ao cargo de vereador na cidade, obtendo 443 votos. Na eleição seguinte, em 2016, triplicou o número de votos conquistados, sendo eleito vereador pelo PRB (antigo republicanos) com 1,47% dos votos (1.487 votos). Durante o seu último ano de mandato como vereador, se destacou ao presidir uma Comissão Processante de Inquérito (CPI) que apurou o superfaturamento na contratação de empresa especializada no fornecimento de alimentação ao Hospital Municipal Raul Sertã e o desvio de verbas pública no mandato do ex-prefeito Renato Bravo (Progressistas), posicionando-se como um dos grandes opositores do governo de Bravo.

A eleição municipal de Nova Friburgo de 2020 foi marcada por uma ampla gama de candidaturas, chegando a apresentar 16 candidatos postulantes ao cargo, sendo uma das mais acirradas do país e com aumento no número de candidaturas em 167%. Johnny Maycon (PL), foi eleito com 22.277 votos, o que corresponde a 23,28% dos votos, e declarando a utilização de 14 mil reais de recursos de campanha. O atual prefeito derrotou Wanderson Nogueira (PDT), que ficou em segundo lugar com 18,52% dos votos (17.176 votos) e do ex-prefeito Renato Bravo (Progressistas), que buscava a reeleição e acabou ficando em 10º lugar, ao conquistar 3,70% dos votos.

O prefeito Johnny Maycon se filiou ao PL em dezembro do ano passado. Em setembro de 2023, ele havia sido expulso do Republicanos pelo presidente estadual do partido e prefeito de Belford Roxo, Waguinho Santos (Republicanos). Segundo a sua ex-sigla partidária, o prefeito friburguense descumpriu as normas do estatuto do Republicanos. Johnny, na época, alegou que o partido estava indo contra os valores que ele acreditava e de encontro com o governador Cláudio Castro (PL), grande aliado seu.



Composição da Câmara de Vereadores de Nova Friburgo: Eleições 2020

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados eleitorais oficiais disponibilizados pelo TSE

Em meio a este cenário altamente disputado, as eleições para a Câmara Municipal de Nova Friburgo resultaram numa composição altamente fragmentada: as 21 cadeiras em disputa foram distribuídas entre 16 legendas. Somente PSB, DC, PP, PL e PSC conseguiram eleger dois representantes cada, de forma que os demais partidos (PT, Pros, MDB, Patriota, PSL, PSDB, PRTB, Republicanos, PDT, Cidadania e Avante) conquistaram uma cadeira cada.

Dos 21 vereadores, 17 mudaram de partidos na janela partidária, os deputados que permaneceram em seus partidos dos quais foram eleitos, são: Cláudio Leandro (PL); Joelson do Pote (PDT); Maiara Felício (PT) e Professor André (PL). Desses 21 vereadores, sete associaram-se ao PL, sendo que a sigla partidária só tinha 2 vereadores após as eleições, tem agora nove cadeiras. E quanto à relação deles com o prefeito Johnny Maycon (PL), treze possuem uma posição definida de apoio a ele.

A atual bancada ficou assim: Angelo Gaguinho (PL); Carlinhos do Kiko (PL); Cascão do Povo (Podemos); Christiano Huguenin (Progressistas); Cláudio Leandro (PL); Dirceu Tardem (PL); Isaque Demani (PL); Jânio de Carvalho (União Brasil); Joelson do Pote (PDT); José Carlos (União Brasil); José Roberto (PL); Maiara Felício (PT); Maicon Queiroz (PSD); Marcinho (PDT); Max Bill (MDB); Priscilla Pitta (PSB); Professor André (PL); Vanderleia (PL); Wallace Piran (PL); Wellington Moreira (União Brasil); Zezinho do Caminhão (Solidariedade).

A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Friburgo possui quase a mesma composição, apenas teve a substituição de Wellington Moreira (União Brasil) como presidente para Max Bill (MDB). Os outros representantes continuam tendo os mesmos cargos: Joelson do Pote (PDT) como 1º vice-presidente, Professor André (PL), 2º vice-presidente; José Carlos (PRTB), 1º secretário e Vanderleia Abrace Essa Ideia (Progressistas) como 2º secretária.

A disputa eleitoral em 2024

As alianças e mobilizações para as eleições de 2024 em Nova Friburgo já vêm se desenhando

desde junho de 2023. Nesse tempo, muitos nomes surgiram e alianças foram construídas e desfeitas. Ao menos seis nomes são considerados para a disputa à Prefeitura. Ao que tudo indica, o próximo pleito municipal será marcado por uma polarização ideológica entre direita e da esquerda.

Apesar das turbulências enfrentadas durante o seu mandato, Johnny Maycon (PL) se apresenta como um grande nome do campo político da direita, tentando a reeleição. Vale ressaltar que, desde 2010, nenhum candidato a prefeito disputando a reeleição no município de Nova Friburgo obteve sucesso eleitoral para consagrar sua recondução ao cargo. A última prefeita que conseguiu foi a Dra. Saudade Braga (PSB), mãe do deputado federal Glauber Braga (PSOL), eleita em 2000 e reeleita no pleito seguinte, em 2004.

A rusga no mandato do atual prefeito começou com o rompimento político com seu vice-prefeito, Serginho Doce Mania (Republicanos), oficializado pelo prefeito em setembro de 2023. A situação se agrava após a expulsão de Johnny Maycon da base do partido Republicanos. Em carta enviada ao presidente da sigla em Nova Friburgo (Walace Marchioro), o Diretório Regional do Partido Republicanos do Estado do Rio de Janeiro anunciou o afastamento imediato do prefeito de sua base, no dia 29 de setembro de 2023, por "descumprimento das normas estabelecidas no estatuto do partido".

Em resposta, o prefeito declarou em suas redes sociais que o partido Republicanos, após prelúdio do novo comando no estado do Rio de Janeiro, começou a tomar decisões que iam na contramão dos princípios e valores que ele acreditava e que o vinculava à legenda. Mais explicitamente, o prefeito reiterou que não aceitaria as intenções políticas do presidente estadual do partido, Waginho de Belford Roxo, e do seu principal aliado, Eduardo Cunha, que caminham com projetos políticos não alinhados com o governador Cláudio Castro, a quem Johnny Maycon é próximo.

Em outubro do mesmo ano, Johnny Maycon, sem partido à época, ensaiou uma aliança com o MDB, onde o partido apoiaria sua candidatura em troca da indicação do vice-prefeito que iria concorrer em sua chapa nas eleições de 2024. Ainda em outubro, em sessão ordinária na Câmara Municipal, o vereador Marcinho (Republicanos), ex-aliado ao prefeito e atualmente um dos seus principais críticos, anunciou ter o mínimo de assinaturas necessárias para a criação de uma CPI para investigar a questão do repasse do piso salarial de enfermagem, que não estava sendo pago para todos os servidores da categoria. Além de Marcinho, assinaram os vereadores: Maicon Queiroz (PSD, na época Podemos), Priscilla Pitta (PSB, na época Cidadania), Joelson do Pote (PDT), Christiano Huguenin (Progressistas), Maiara Felício (PT) e José Roberto Folly (PL, na época Podemos), integrante da base aliada do governo. O pedido de abertura da CPI será protocolado oficialmente e encaminhado à Mesa Diretora da casa. Esta será a segunda investigação instaurada durante a gestão de Johnny Maycon. Atualmente a Câmara Municipal investiga denúncias relacionadas a um laboratório que prestava serviços ao município na atual gestão.

De acordo com o vereador Marcinho (PDT), o prefeito Johnny Maycon (PL) estaria firmando alianças contraditórias, com vereadores alvos de investigação na CPI presidida por Johnny Maycon, durante a gestão de Renato Bravo (Progressistas). Marcinho, que foi presidente do Republicanos Nova Friburgo até meados de 2022, alegou que tentou expulsar o vice-prefeito Serginho da legenda, por não concordar com as ações do político no exercício do seu cargo, mas o próprio prefeito Johnny Maycon intercedeu, resultando na saída de Marcinho da liderança do partido. Desde então,

o vereador denuncia esquemas de corrupção na gestão na área da saúde do prefeito, que as nega veementemente. O atual prefeito, como mencionado anteriormente, rompe oficialmente com o vice-prefeito Serginho (Republicanos) em setembro de 2023. Serginho estuda a possibilidade de se candidatar por Sumidouro ou Teresópolis, municípios em que o político tem forte ligação política.

Ainda na construção de alianças e no fortalecimento do seu nome como principal candidato no campo da direita para 2024, o prefeito Johnny Maycon se filiou ao PL em dezembro de 2023. Após 61 dias sem partido, a ficha do prefeito foi abonada pelo ex-deputado federal e presidente nacional da sigla Valdemar Costa Neto e pelo deputado federal e líder do partido na Câmara dos Deputados, Altineu Côrtes (PL), com apoio do governador Cláudio Castro (PL). Em suas redes sociais, Johnny Maycon posta vídeos com o senador Carlos Portinho (PL), com o ex-secretário estadual de governo e atual secretário de Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi (Solidariedade-Petrópolis) e com o secretário de governo, Rodrigo Ascoly.



Secretário de governo, Rodrigo Ascoly, ao lado, na época, do secretário estadual de governo, Bernardo Rossi (Solidariedade-Petrópolis) e do prefeito Johnny Maycon (PL). Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@johnnymayconoficial).

Ainda no campo da direita, surgiram rumores de um outro nome para a disputa de 2024. Após a transferência do título de eleitor para a cidade em junho de 2023, o deputado federal Luiz Lima (PL) vem se destacando como um grande opositor ao seu colega de partido, o prefeito Johnny Maycon (PL). Logo após a filiação do prefeito ao PL, em dezembro de 2023, o deputado federal usou a tribuna do plenário para criticar os gastos e a governança da atual gestão municipal, alegando que o atual prefeito faz uma má administração em Nova Friburgo.

Após postar o vídeo em suas redes sociais, o deputado reforçou a oposição ao atual prefeito, alegando que a gestão é “temerária” e que não há responsabilidade fiscal, um pilar importante para a gestão pública. Reforçando sua identidade como político e cidadão friburguense, o deputado declarou que a população do município não merece a administração atual, que se diz de direita mas tem políticos de esquerda no primeiro escalão do governo.



Secretário de governo, Rodrigo Ascoly, ao lado do deputado federal Luiz Lima e do prefeito Johnny Maycon.
Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@johnnymayconoficial).

Vale ressaltar que, além de ter sido o deputado federal mais votado no município de Nova Friburgo nas duas últimas eleições (em 2022, dos 69.088 votos que Luiz Lima conquistou, 10.993 foram só neste município), Luiz Lima (PL) foi o segundo deputado que mais direcionou emendas individuais impositivas à cidade. O deputado federal que mais direcionou verba de emendas individuais foi Glauber Braga (PSOL), segundo deputado mais votado na cidade na eleição de 2022 (dos 78.048 votos, 9.939 foram conquistados na cidade de Nova Friburgo).

Do outro lado da disputa, desde junho de 2023, o campo progressista de esquerda de Nova Friburgo vem tentando construir uma frente ampla de unidade de partidos desse campo para uma oposição ao atual prefeito. O primeiro passo foi feito através de uma reunião entre as lideranças do PDT e do PSD, em junho de 2023. Naquela ocasião, Wanderson Nogueira (ex-deputado estadual filiado ao PDT) e Cláudio Damião (PT), ex-candidatos ao executivo municipal em 2020 e críticos da atual gestão, selaram um pacto de apoio mútuo nas eleições municipais de 2014. O encontro também contou com a presença de representantes dos partidos PV, PT e PSOL, alimentando os rumores da construção de uma candidatura concentrada em um ou dois nomes em oposição ao prefeito Johnny Maycon (PL).

Em dezembro de 2023, a executiva municipal do PT de Nova Friburgo realizou uma reunião para discussão interna de nomes que se colocam como pré-candidatos a prefeito pela sigla. Ainda dentro dessa lógica de construção de candidaturas de esquerda ao pleito executivo de 2024, o PT parece apostar numa candidatura própria, se apresentando como uma segunda vida dentro do campo progressista no cenário político de Nova Friburgo.

A vereadora Maiara Felicio (PT), candidata mais votada para o legislativo municipal em 2020 (com 1.870 votos) fez a sua auto-indicação, como era esperado. O nome do empresário e atual

Secretário de Promoções e Projetos Especiais na Prefeitura de Maricá (cidade governada pelo prefeito Fabiano Horta, também do partido), José Alexandre Almeida (PT), foi indicado e contou com o apoio do presidente da executiva estadual do partido, João Maurício de Freitas (PT). Nesta reunião, o nome de José Alexandre Almeida acabou aprovado por unanimidade, o que pode resultar numa disputa interna entre ele e Maiara pela "cabeça" da chapa.

Nesse mesmo sentido, o deputado federal Glauber Braga (PSOL), um importante articulador e uma das principais forças políticas de Nova Friburgo e do estado, pretende dialogar com os eleitores e convidar algumas lideranças da esquerda para formar uma "oposição unida", capaz de derrotar o atual governo nas urnas. Em entrevista exclusiva ao EcoSerrano, principal veículo de notícias do município de Nova Friburgo, Glauber (PSOL) anunciou que entrará em contato com Wanderson Nogueira (PDT) e Maiara Felício (PT) para a articulação de uma chapa de esquerda com uma proposta de programa para a Prefeitura coerente com as pautas progressista e de esquerda. Nesta entrevista, o deputado federal defende uma chapa com prefeito e vice-prefeito formada através de prévias. Frente ao cenário em que o atual prefeito tem a máquina pública, tempo de TV e dinheiro, ele acredita ser essencial a construção de uma candidatura sólida e que não pulverize os votos dos partidos que estão do mesmo lado.

Ainda nesta disputa, Wanderson Nogueira (ex-deputado estadual filiado ao PDT) irá concorrer ao cargo de prefeito do município pelo seu partido. Um possível candidato cotado também ao executivo de Nova Friburgo é Sérgio Louback (PSC) que volta ao cenário político local, aumentando suas presença nas redes sociais, criticando a gestão pública atual e fazendo aparições ao lado da população e com possíveis pré-candidatos à vereadores na cidade.

Vereadores

A partir dos dados consolidados sobre as eleições municipais de 2020, os vereadores mais votados neste pleito no município de Nova Friburgo foram, respectivamente: Maiara Felício (PT), Marcinho (PDT, mas eleito pelo Republicanos), Joelson do Pote (PDT), Zézinho do Caminhão (Solidariedade, mas eleito pelo PSB) e Dirceu Tardem (PL, mas eleito pelo PSB). Logo, os cinco vereadores mais votados na eleição de 2020 não faziam parte da direita bolsonarista

Maiara Felício (PT) foi a vereadora mais votada na eleição municipal de Nova Friburgo em 2020, com 1,91% dos votos (1.870 votos). Concorrendo pela primeira vez no pleito de 2020, Maiara foi a primeira mulher negra a ocupar um cargo político na cidade. Está presente nas Comissões de Educação e Cultura; de Promoção e Assistência Social; da Igualdade Racial e da Diversidade Sexual. Marcinho (PDT) está presente no cenário eleitoral friburguense desde 2004, quando passou a concorrer ao cargo de vereador na cidade. Eleito pela primeira vez em 2016 pelo PRB com 1.296 votos (1,28%). Marcinho fez parte do chamado G5, grupo de vereadores que fez forte oposição à gestão de Renato Bravo (Progressistas). Além dele, também faziam parte do grupo o atual prefeito Johnny Maycon (Republicanos/PL), o ex-presidente da Câmara Municipal Wellington Moreira (União Brasil), Professor Pierre (PSOL) e o vereador Zézinho do Caminhão (Solidariedade). Juntos, eles denunciaram diversas irregularidades na gestão de Renato Bravo (Progressistas), levando à abertura da CPI para investigar o prefeito e outros agentes públicos. Com esse destaque em seu primeiro mandato,

conseguiu se reeleger em 2020 pelo Republicanos com 1,50% (1.464 votos).

Joelson do Pote (PDT) foi eleito em 2020 para o seu terceiro mandato de vereador consecutivo, conquistando 1,47% dos votos (1.443 votos). Joelson ingressou na política em 2012, quando se candidatou a vereador pela primeira vez, sendo o mais votado dentre os candidatos ao Legislativo municipal. Em 2016 (com 1.726 votos, 1,70%) e em 2020 foi reeleito com expressiva votação, Desde 2021, ocupa o cargo de 1º vice-presidente da Câmara Municipal.

O trajeto político de Zezinho do Caminhão (Solidariedade) é bastante similar. Concorreu pela primeira vez em 2008 e foi eleito em 2020 para o seu terceiro mandato consecutivo, conquistando 1,46% dos votos (1.427 votos) pelo PSB. Nas eleições de 2008 e de 2012, Zezinho foi candidato também pelo PSB, sendo eleito em 2012 e em 2020 pela legenda. Em 2016, ele concorreu pelo PSOL, também conquistando uma cadeira na Câmara Municipal.

Em abril de 2022, Zezinho do Caminhão troca o PSB pelo Republicanos, apostando numa dobradinha para as eleições de 2022 com Marcinho (Republicanos), onde este viria como candidato a deputado federal e aquele como deputado estadual pelo partido. Zezinho foi o quarto candidato a deputado estadual mais votado no estado do Rio de Janeiro pelo Republicanos e o mais votado na cidade de Nova Friburgo, onde conquistou 14.752 votos dentre os 15. 699 conquistados no total, ocupando a primeira suplência.

Dirceu Tardem (PL) concorreu pela primeira vez nas eleições de 2020 e foi eleito vereador com 1,44% dos votos (1.409 votos) pelo PSB. Desde 2021, o vereador ocupa o cargo de 1º secretário na Mesa Diretora da Câmara Municipal. Defensor da agricultura e temas a esse respeito, atuou como Presidente da Associação de Agricultores Familiares das comunidades de Baixada de Salinas, Fazenda Campestre e Três Picos

Teresópolis

Vinicio Claussen foi eleito prefeito de Teresópolis pelo Cidadania na eleição suplementar de 2018 com 36,58% dos votos (23.500), apenas 22 votos de diferença para o segundo colocado. Em 2020, foi reeleito com 56,17% dos votos (45.484), tornando-se o prefeito mais votado da história do município. Posteriormente, se filiou ao PSC (2020-2022) e, após constituição de relação próxima ao Governador Cláudio Castro, se filiou ao PL (2022-presente). O prefeito esteve no palanque ao lado de Cláudio Castro no discurso da vitória em 2022. Claussen se coloca como "prefeito empreendedor" tendo vencido o prêmio de prefeito empreendedor em 2022 e 2024.

A composição da Câmara Municipal é de ampla oposição a Claussen. Dos 19 vereadores, apenas sete são situação. Em 2019 e em 2023 os vereadores tentaram aprovar um pedido de impeachment contra o prefeito. Leonardo Vasconcellos (Democracia Cristã) é o presidente da Câmara Municipal. É a principal oposição política ao prefeito e será candidato ao executivo em 2024. É professor, foi secretário de educação e tem grande capacidade de articulação política, agregando figuras relevantes do âmbito política e social para a sua pré-campanha. Vasconcellos recebe apoio do ex-prefeito Dr. Roberto Petto, junto com a ex-primeira dama Edna Petto, que integrará sua chapa à Prefeitura de Teresópolis como vice-prefeita.

Os vereadores aproveitaram a janela partidária para consolidar suas alianças e definir



Vereador Leonardo Vasconcellos recebendo apoio da ex-prefeita Dra. Afif Ribeiro. Foto: Acervo Pessoal / Instagram (@leonardovasconcellos.oficial).

seus apoios para a próxima eleição municipal. Dos 19 vereadores, apenas 3 não mudaram de partido. Nesse jogo, destaca-se o União Brasil que não tinha nenhuma cadeira e agora possui quatro. O crescimento do União Brasil na janela partidária se dá pelo apoio e articulação política em torno da candidatura de Leonardo Vasconcellos à prefeitura. O PRTB que não tinha nenhum vereador agora possui três; e o Solidariedade e o Democracia Cristã, que tinham um vereador cada, passaram para dois cada. Ao todo, nove partidos perderam vereadores nesta janela partidária, são eles: PSC, DEM, PSDB, PSD, Progressistas, Republicanos, Patriota, PV, PSL. Já o Cidadania foi o único partido que não foi afetado. Não cresceu, mas manteve seu vereador.

A disputa eleitoral em 2024

Para o próximo pleito, a disputa será acirrada. Três ex-prefeitos tentarão se reeleger. A principal disputa para a Prefeitura será entre o atual presidente da Câmara Municipal, Leonardo Vasconcellos e o ex-prefeito, Mario Tricano, que já governou a cidade por 5 vezes. Outros nomes também estão cotados, como o ex-prefeito Arlei Rosa, Dr. Maurilio Schiavo e o Deputado Júlio Rocha. Reeleito em 2020, Claussen não poderá se candidatar novamente, mas prepara sucessor. O assessor especial do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Alex Castellar (PL), foi indicado à sucessão com apoio direto do Governador Cláudio Castro, mostrando a atuação direta de forças estaduais no pleito municipal.

Leonardo Vasconcellos, atual presidente da Câmara Municipal, está construindo uma aliança para se eleger prefeito de Teresópolis com três ex-prefeitos: Dra. Afaf Ribeiro, Luiz Ribeiro e Roberto Petto.

Mario Tricano é uma personalidade conhecida da cidade. Foi prefeito por 5 mandatos não consecutivos entre 1993 e 2018, e indicou sucessores. É uma figura de grande capital político no município. Possui relação próxima com a família Sessim, além de ter sido secretário de educação no governo de Arlei Rosa.

Júlio Rocha (Agir), pré-candidato a prefeito de Teresópolis, é irmão da prefeita de Guapimirim, Marina Rocha (Agir), e do vereador guapimiriense Marlon Rocha, e é filho do ex-vereador César do Modelo. Apesar de ser uma família influente em Guapimirim, tem pouco capital político na cidade, mas se lança como uma alternativa às figuras já conhecidas da região.

Arlei Rosa foi eleito prefeito em 2012 após receber 41,78% dos votos válidos. Na época, com 36 anos, tornou-se um dos mais jovens a assumir o cargo. Porém, em 2015, foi afastado por má gestão político-administrativa e enriquecimento ilícito.

Vereadores

Os cinco vereadores eleitos mais votados em Teresópolis nas eleições de 2020 foram Fabinho Filé (Podemos), Paulinho Nogueira (PSC), Dudu do Resgate (Solidariedade), Erika Marra (PSD) e Diego Barbosa (Cidadania).

Fabinho Filé (Podemos) foi o vereador mais votado no município, com 2,33% dos votos válidos (1.935 votos) Em seu primeiro mandato, o vereador é produtor rural, tem como bandeira principal a agricultura, e o forte engajamento nos distritos rurais.

Em segundo lugar, ficou Paulinho Nogueira (PSC), com 2,04% dos votos válidos (1.694 votos).

Também em primeiro mandato, tem grande relação com comunidade evangélicas na região rural do município; sua esposa foi Secretária de Cultura de 2020 até 2023 quando Nogueira rompeu aliança com o prefeito.

Em terceiro lugar, ficou Dudu do Resgate (Solidariedade), com 1,66% dos votos válidos (1.380 votos). Conhecido como resgatista da Concessionária Rio-Teresópolis, também possui eleitorado forte no 2º distrito.

Em quarto lugar, ficou Erika Marra (PSD), com 1,47% dos votos válidos (1.221 votos). Conhecida professora de Educação Física da cidade, a vereadora já havia se candidatado quatro vezes ao legislativo, porém, sem sucesso, antes filiada ao PT. Em 2020, se elegeu pela primeira vez.

Em quinto lugar, ficou Diego Barbosa (Cidadania), com 1,34% dos votos válidos (1.112 votos). Com eleitorado também nos distritos rurais, tem como bandeiras o fortalecimento da agricultura familiar, da atenção básica de saúde, o cooperativismo e a segurança alimentar.

Macuco

A atual prefeita de Macuco, Michelle Bianchini (PSD), assumiu o governo municipal após a renúncia do prefeito Bruno Boaretto (PL) em 2022 para concorrer como candidato a deputado estadual pelo PL no pleito daquele ano e, posteriormente, sendo convidado pelo governador Cláudio Castro (PL) a assumir a gestão da Subsecretaria de Relações Institucionais da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Cidades. Sendo uma das principais forças políticas de Macuco, a chapa de Bruno Boaretto (PL) e de Michelle Bianchini (PSD) venceu as eleições municipais de 2020 com chapa única, onde o ex-prefeito Boaretto foi reeleito com 4.416 votos (100% dos votos válidos).

Macuco é o município fluminense com a menor população, composta por 5.646 habitantes, de acordo com os dados do IBGE de 2021. Além disso, Macuco também é o município mais jovem do estado do Rio de Janeiro, visto que a sua emancipação ocorreu em 1995. Macuco era distrito de Cordeiro que, por sua vez, era subordinado a Cantagalo. Cordeiro conquistou sua autonomia municipal em 1943 e, após plebiscito realizado com a população local em 28 de dezembro de 1995, Macuco se tornou município, em ato solene realizado no Palácio de Ingá, em Niterói, e pela Lei nº 2497, sancionada pelo então governador Marcello Alencar. A sua primeira eleição municipal, realizada em 1996, contou com três concorrentes ao cargo de prefeito: Jodir Vito (PV), José Carlos Boaretto (PDT) e Maurício Bittencourt Papelbaum (PPB). Além de vencer a eleição e consagrar-se como primeiro prefeito do recém-criado município de Macuco, Maurício Bittencourt Papelbaum (PPB) também venceu o pleito seguinte, administrando o município por dois mandatos consecutivos, até 2004.

Nas eleições de 2004, o ex-vice prefeito de Bittencourt (Progressistas), Rogério Bianchini (PMDB) foi eleito prefeito e reconduzido ao cargo em 2008, com a sua reeleição, e administrou o município até 2012. Em 2006, Maurício Bittencourt foi assassinado a mando de Carlos Amílcar Teixeira, por divergências anteriores. Na ocasião, o filho do ex-prefeito estava no carro, ao lado

do pai, e sobreviveu. Após o fim de seu mandato, em 2015, o ex-prefeito Rogério Bianchini também foi assassinado, na porta de sua casa. A polícia seguiu a linha de investigação de crime político, encomendada pelo vereador Douglas Espíndola Borges (PSC). O ex-prefeito Rogério Bianchini era candidato para as próximas eleições, a serem realizadas em 2016 e, de acordo com as pesquisas realizadas na cidade em 2015, ele era um forte candidato a ser eleito e retornar à Prefeitura.

Nas eleições de 2012, o médico Félix Lengruber (PMDB) foi eleito prefeito, numa disputa acirrada contra Bruno Boaretto (PRB), com uma diferença de 416 votos entre eles. Após o fim do seu mandato, em 2016, não tentou a reeleição e abandonou a vida política. Neste mesmo ano, no pleito municipal, Bruno Boaretto (PHS) foi eleito prefeito, conquistando 89,15% dos votos (4.002 votos). Sobrinho do principal mentor de todo o processo emancipacionista de Macuco, José Carlos Boaretto, Bruno Boaretto (PL), foi reeleito em 2020 no pleito conhecido como “a disputa de um homem só”, quando concorreu numa chapa composta por cinco partidos (PL, PSC, PSD, Avante e Solidariedade) e tendo, pela primeira vez, uma mulher na posição de vice-prefeita.



Composição da Câmara Municipal de Macuco (eleições 2020)

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados eleitorais oficiais disponibilizados pelo TSE.

Desta forma, a composição da Câmara Municipal é composta pelos partidos da chapa única que concorreu em 2020. A Mesa Diretora é composta por: Marcelo Mansur (PL) como presidente, Diogo Latini (PSC) como vice-presidente, Andinho da Reta (Solidariedade) como 1º secretário e Tico Tico (Avante) como 2º secretário.

A disputa eleitoral em 2024

As articulações para as eleições de 2024 em Macuco estão a todo vapor. Diferente do que foi na última eleição de 2020, ao menos quatro pré-candidatos já sinalizaram a disponibilidade e a intenção de concorrer ao executivo municipal nas próximas eleições. A atual prefeita, Michelle Bian-

chini (PSD), sobrinha do ex-prefeito assassinado Rogério Bianchini, vem realizando uma boa gestão e está se reunindo com lideranças da região e do estado do Rio de Janeiro, buscando alianças para uma possível reeleição. Com o apoio do ex-vereador Alan Joi (PSB) e do atual vereador Mimi (Avante), a prefeita fortaleceu a sua presença e a sua marca nas redes sociais, reiterando sua conquista histórica de ser a primeira vice-prefeita e prefeita do município. Eleita em 2012 como vereadora de Macuco, Michelle foi a segunda mulher a ocupar uma cadeira na Câmara Municipal - em 2004 a vereadora Naná (PT) foi a primeira mulher eleita - e tem uma vasta história como servidora pública e na gestão pública municipal.



Prefeita Michelle Bianchini (PSD) e o ex-prefeito Bruno Boaretto (PL). Foto: Acervo Pessoal / Facebook (@bruno.michelle.16).

Já declararam que também são pré-candidatos ao executivo os vereadores Marcelo Mansur (PL) e Tico Tico (Avante), presidente e 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Macuco, respectivamente. Não estão fazendo campanha nas redes sociais, mas ainda assim são fortes candidatos ao cargo.



Da esquerda para a direita, os vereadores: Mimi (Avante), Diogo Latini (PSC), Marcelo Mansur (PL), Andinho da Reta (Solidariedade) e Tico Tico (Avante). Foto: Reprodução / Instagram (@cmmacuco).

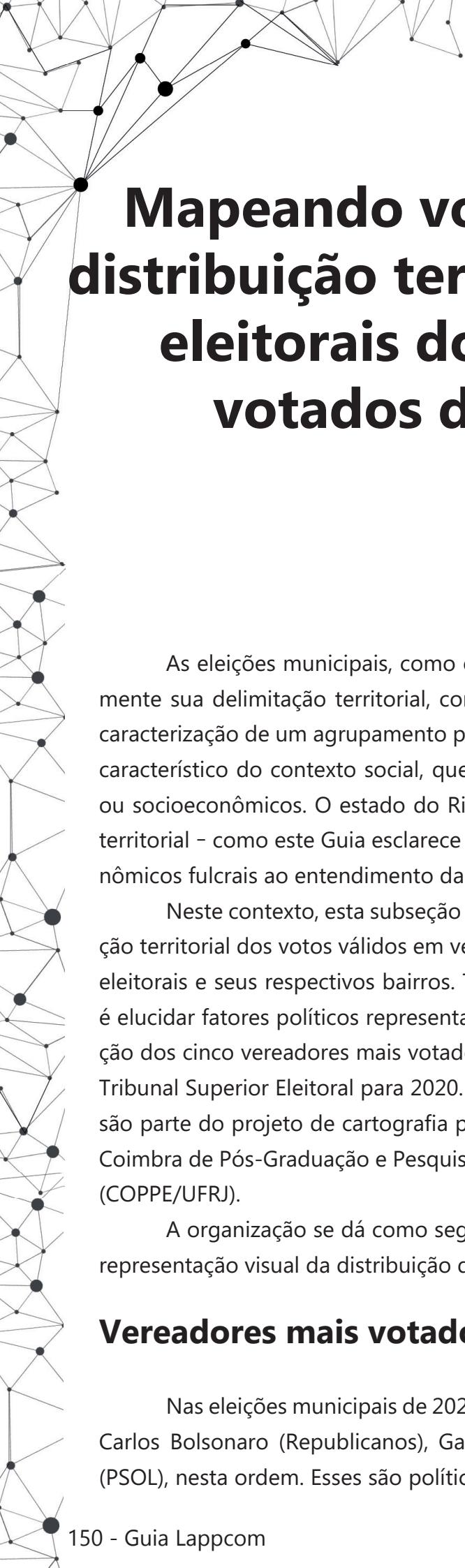
Outro nome que circulava pela cidade era o do filho do ex-prefeito Maurício Bittencourt, assassinado em 2006, Guilherme Bittencourt (Progressistas) que liderava as pesquisas de sondagem da região, registrando 26% das intenções de voto, na frente da atual prefeita Michelle Bianchini (PSD) com 24%. A pesquisa realizada pelo Instituto Factum Pesquisa também mostra que 29% dos eleitores não sabem em quem irão votar no pleito de 2024 ou pretendem votar nulo. Guilherme aparecia nas redes sociais com a proposta de renovação para a política de Macuco, em honra e memória ao governo e vida política de seu pai, porém, abriu mão da campanha para dar apoio a candidatura de Juninho da Saúde, ex-vereador de Macuco que está vindo pelo PL.

Vereadores

A partir do dados consolidados sobre as eleições municipais de 2020, os vereadores mais votados neste pleito no município de Macuco foram, respectivamente: Marcelo Mansur (PL), Andinho da Reta (Solidariedade), Tico-Tico (Avante), Diogo Latini (PSC) e Julio Badini (PL).

Marcelo Mansur (PL) é vereador desde 2004, está em seu terceiro mandato. Foi vice-prefeito durante o mandato de Félix Lengruber (PMDB), entre 2012 e 2016. Nas eleições de 2020, conquistou 8,11% dos votos (460 votos). Já Andinho da Reta (Solidariedade) concorre ao cargo de vereador desde 2008, sendo eleito pela primeira vez em 2020 com 6,73% dos votos (382 votos). O vereador Tico-Tico (Avante) concorreu em 2008, sendo eleito no pleito seguinte, em 2012, e atualmente está em seu terceiro mandato consecutivo, conquistando 6,38% dos votos (362 votos) no pleito de 2020. Diogo Latini (PSC) foi eleito em 2020 com 6,22% dos votos (353 votos) para o seu segundo mandato consecutivo. Julio Badini (PL) está em seu terceiro mandato consecutivo, conquistando 5,66% dos votos (321 votos).

Anexo



Mapeando votos: uma análise da distribuição territorial dos resultados eleitorais dos vereadores mais votados do Rio de Janeiro

Letícia Inácio

As eleições municipais, como o nome explicita, detém fator regional que traduz não sómente sua delimitação territorial, como também demonstra fatores relativos à identificação e caracterização de um agrupamento populacional. As decisões eleitorais são parte de um escopo característico do contexto social, que baseia observações como mudanças de perfil geracional ou socioeconômicos. O estado do Rio de Janeiro demonstra tais questões em toda sua malha territorial – como este Guia esclarece – e, portanto, traz luz à aspectos políticos, regionais e econômicos fulcrais ao entendimento da população.

Neste contexto, esta subseção busca mostrar visualmente, por meio de mapas, a distribuição territorial dos votos válidos em vereadores nas últimas eleições (2020), separados por zonas eleitorais e seus respectivos bairros. Trata-se de um exercício descritivo, cujo objetivo principal é elucidar fatores políticos representativos do município do Rio de Janeiro (RJ), a partir da seleção dos cinco vereadores mais votados, utilizando a base de dados dos resultados eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral para 2020. Ademais, o tratamento, estudos e análises desta subseção são parte do projeto de cartografia política elaborado em parceria com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ).

A organização se dá como segue: i. identificação dos vereadores mais votados do RJ e ii. representação visual da distribuição de votos. Considerações estão dispostas ao final.

Vereadores mais votados do Rio de Janeiro

Nas eleições municipais de 2020, os candidatos mais votados foram Tarcísio Motta (PSOL), Carlos Bolsonaro (Republicanos), Gabriel Monteiro (PSD), César Maia (DEM) e Chico Alencar (PSOL), nesta ordem. Esses são políticos que seguem vertentes ideológicas e partidárias expres-

samente divergentes entre si – algo que demonstra a variação do perfil eleitoral no município do Rio de Janeiro e ressalta a importância da análise regionalizada.

Além da votação nominal selecionada, observa-se um quantitativo considerável de votos nulos, brancos e para o partido Democratas – este último como fruto da dinâmica eleitoral que permite o mecanismo de distribuição considerando a proporcionalidade do quociente eleitoral. Tais dados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de votos

VOTÁVEL	QUANTIDADE DE VOTOS
Voto nulo	696.393
Voto branco	451.242
Tarcísio Motta de Carvalho	86.243
Carlos Nantes Bolsonaro	71.000
Gabriel Luiz Monteiro de Oliveira	60.326
Democratas (Partido)	59.959
César Epitácio Maia	55.031
Francisco Rodrigues de Alencar Filho	49.422

Fonte: TSE.

Considerando a divergência tanto do quantitativo dos votos, como do perfil eleitoral dos candidatos, a análise regionalizada busca demonstrar como os votos se distribuem na malha territorial do município.

Visualização da distribuição de votos:

Para elaborar este exercício, é necessário analisar as zonas eleitorais do município e conectá-las aos bairros correspondentes. Para isso, utiliza-se a determinação do Tribunal Regional Eleitoral (TRE - RJ) para as zonas, juntamente com os endereços disponíveis em Zonas Eleitorais de Rio de Janeiro – Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (tre-rj.jus.br).

Sabe-se que as seções eleitorais são igualmente capazes de detalhar as informações regionais dos bairros. No entanto, considerando a precisão dos dados e a completa correspondência com os dados do TSE, optou-se por manter as zonas eleitorais como principais fontes para as informações regionais¹. As zonas eleitorais são, neste contexto, representativas das regiões, que podem conter bairros menores. Como exemplo desta repartição, é possível observar as zonas 125^a e 243^a, que abrange os bairros e sub-bairros de Santa Cruz e Paciência, além de Campo Grande, Vila Comari, Magarça, Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Ilha de Guaratiba e Barra de Guaratiba, respectivamente². Logo, esta análise está limitada aos bairros correspondentes às zonas.

A tabela 2 dispõe a organização utilizada para correspondência das zonas eleitorais aos bairros.

¹ Este é um estágio posterior do projeto de cartografia política com a COPPE/UFRJ.

² Maior detalhamento pode ser encontrado em Evolução das Zonas Eleitorais – Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (tre-rj.jus.br)

Tabela 2: Zonas eleitorais e bairros correspondentes

ZONA ELEITORAL	BAIRRO
4	Jardim Botânico
5	Copacabana
7	Tijuca
8	Cachambi
9	Barra da Tijuca
10	Piedade
14	Todos os Santos
16	Laranjeiras
17	Jardim Botânico
21	Olaria
22	Irajá
23	Marechal Hermes
24	Magalhães Bastos
25	Santa Cruz
118	Cascadura
119	Barra da Tijuca
120	Campo Grande
122	Campo Grande
123	Deodoro
125	Santa Cruz
161	Olaria
162	Olaria
167	Irajá
169	Saúde
170	Maracanã
176	Irajá
179	Barra da Tijuca
180	Taquara
182	Taquara
185	Taquara
188	Irajá
191	Ilha do Governador
192	Jardim Carioca
204	Saúde
211	Jardim Botânico
214	Méier
216	Cachambi
218	Cascadura
219	Cascadura
229	Maracanã
230	Magalhães Bastos
233	Magalhães Bastos
234	Magalhães Bastos
238	Magalhães Bastos

241	Santa Cruz
242	Campo Grande
243	Santa Cruz
245	Campo Grande
246	Santa Cruz

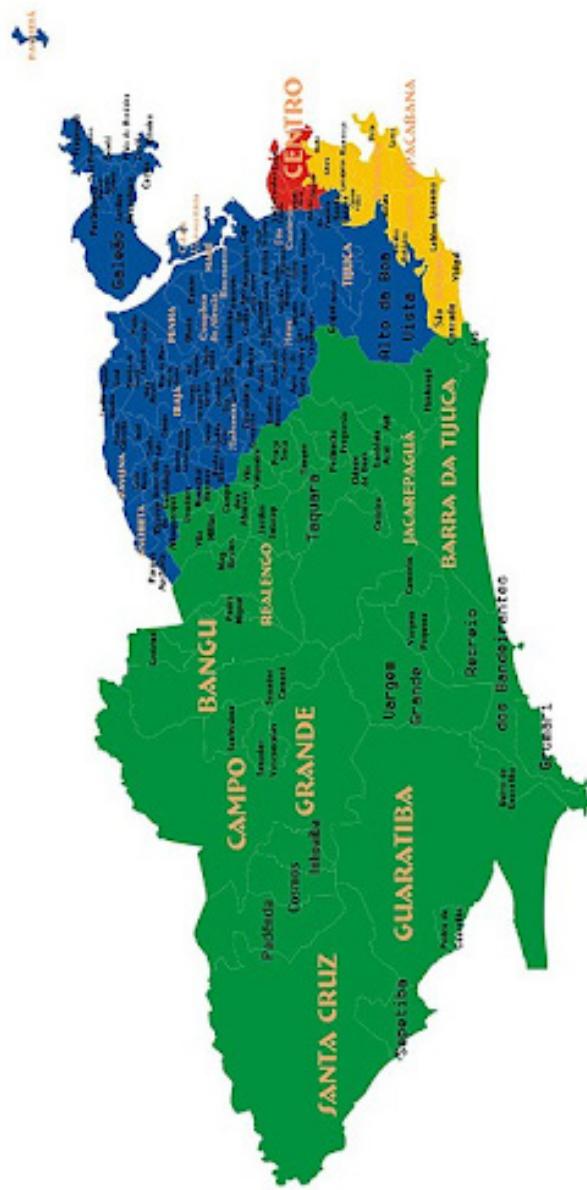
Fonte: TRE

Para facilitar a visualização e análise, os mapas dispostos a seguir apresentam a divisão dos bairros cariocas, além da separação por zonas da cidade.

Imagen 1: Mapa dos bairros do Rio de Janeiro

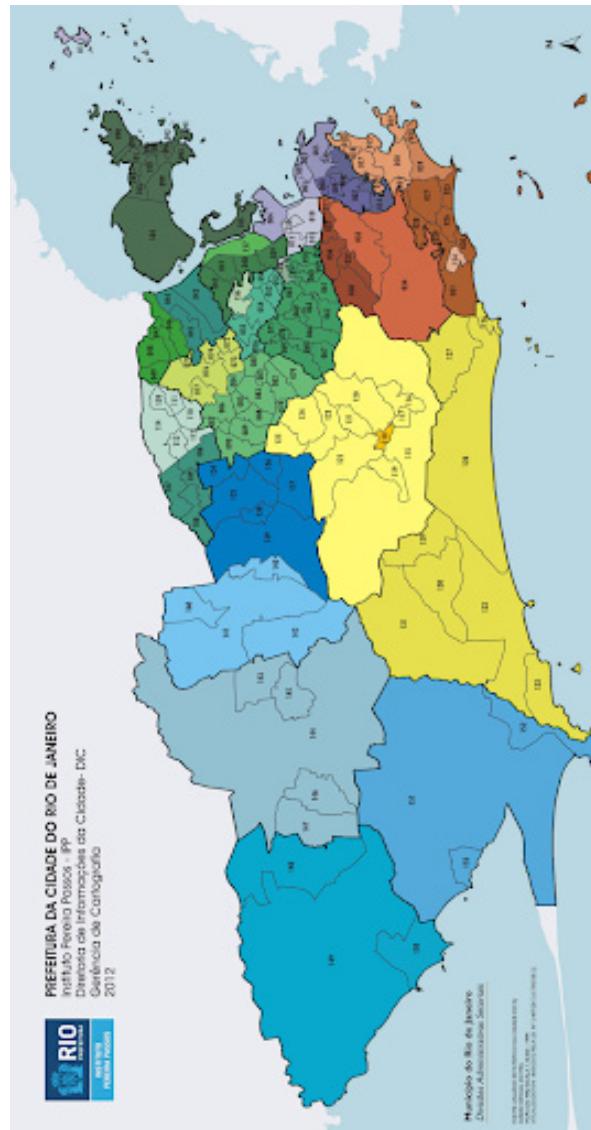


Imagem 2: Mapa das zonas da cidade do Rio de Janeiro



Fonte e reprodução: Bairros do Rio de Janeiro: Guia de Zonas do RJ | Portal Loft

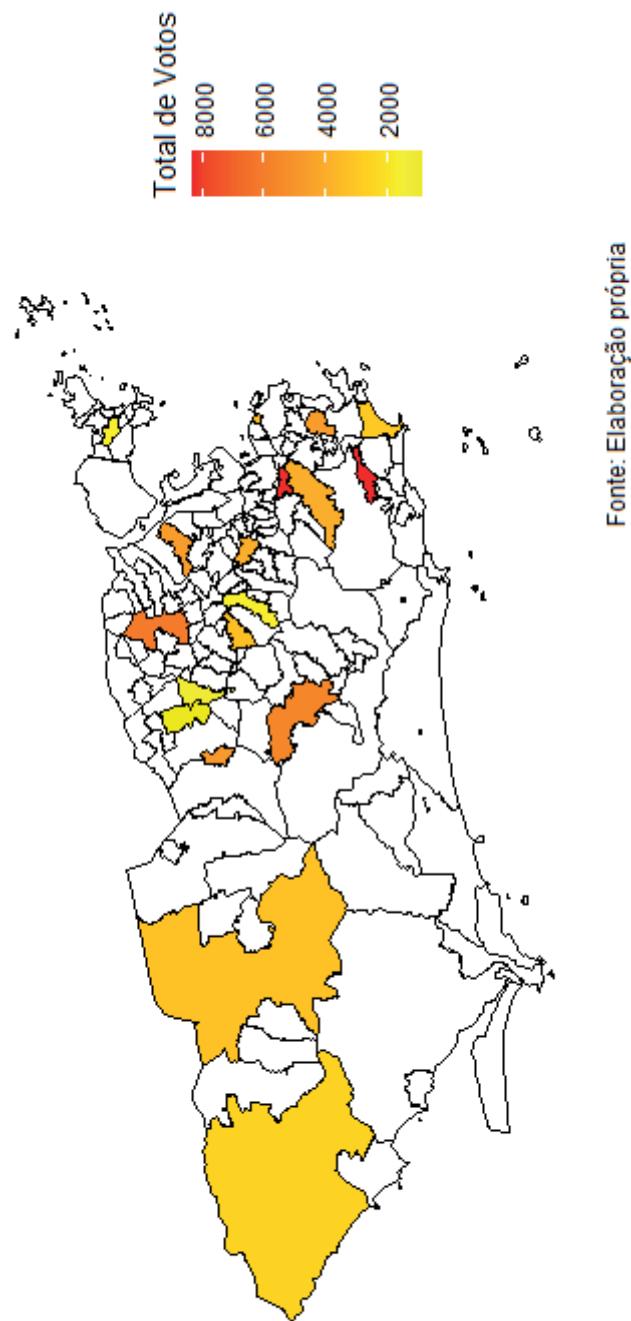
Imagem 3: Delimitação distrital do Rio de Janeiro



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

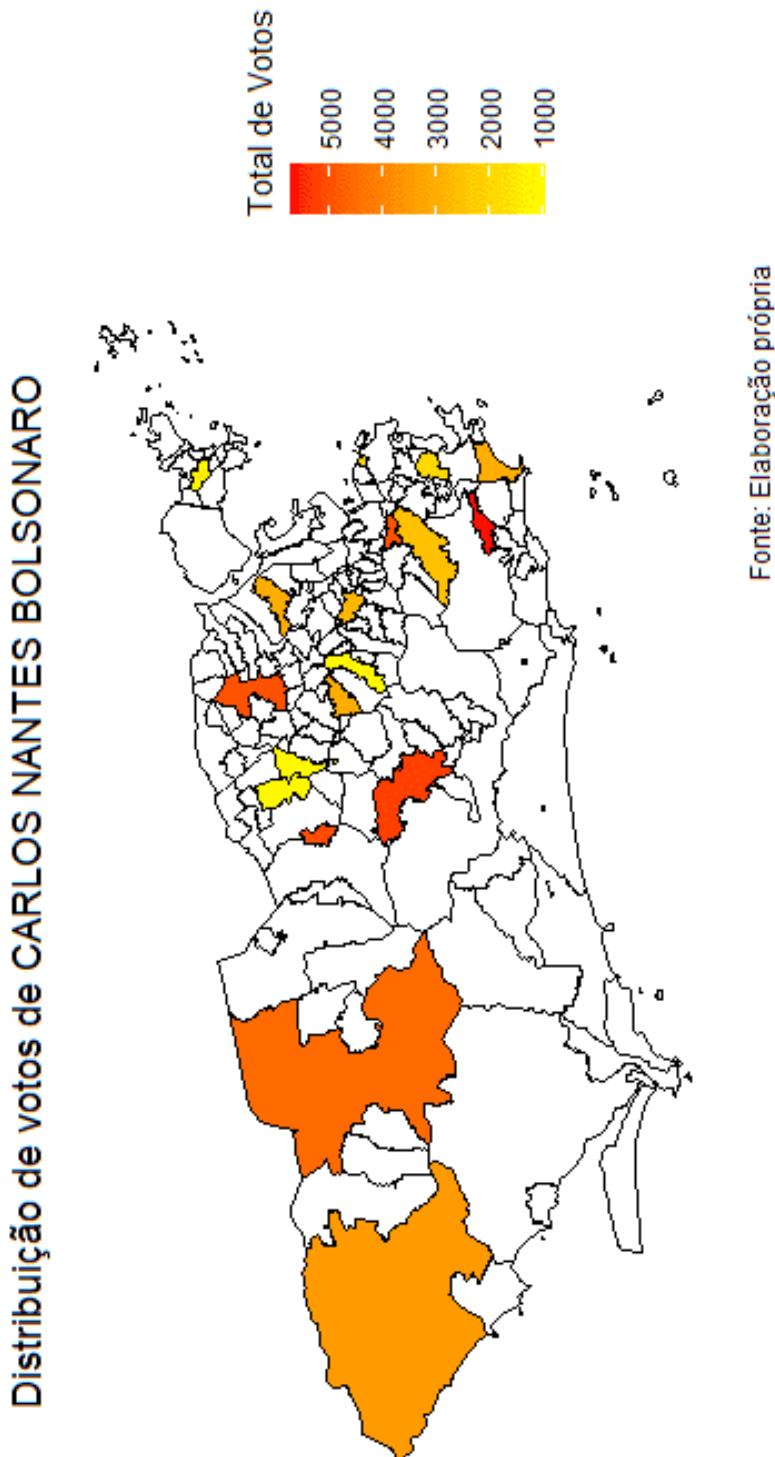
Resta, então, dispor os mapas pelos cinco vereadores mais votados. A visualização a seguir segue a ordem da votação mais expressiva: Tarcísio Motta, Carlos Bolsonaro, Gabriel Monteiro, César Maia e Chico Alencar.

Mapa 1: Distribuição de votos do vereador Tarcísio Motta (PSOL) – 2020



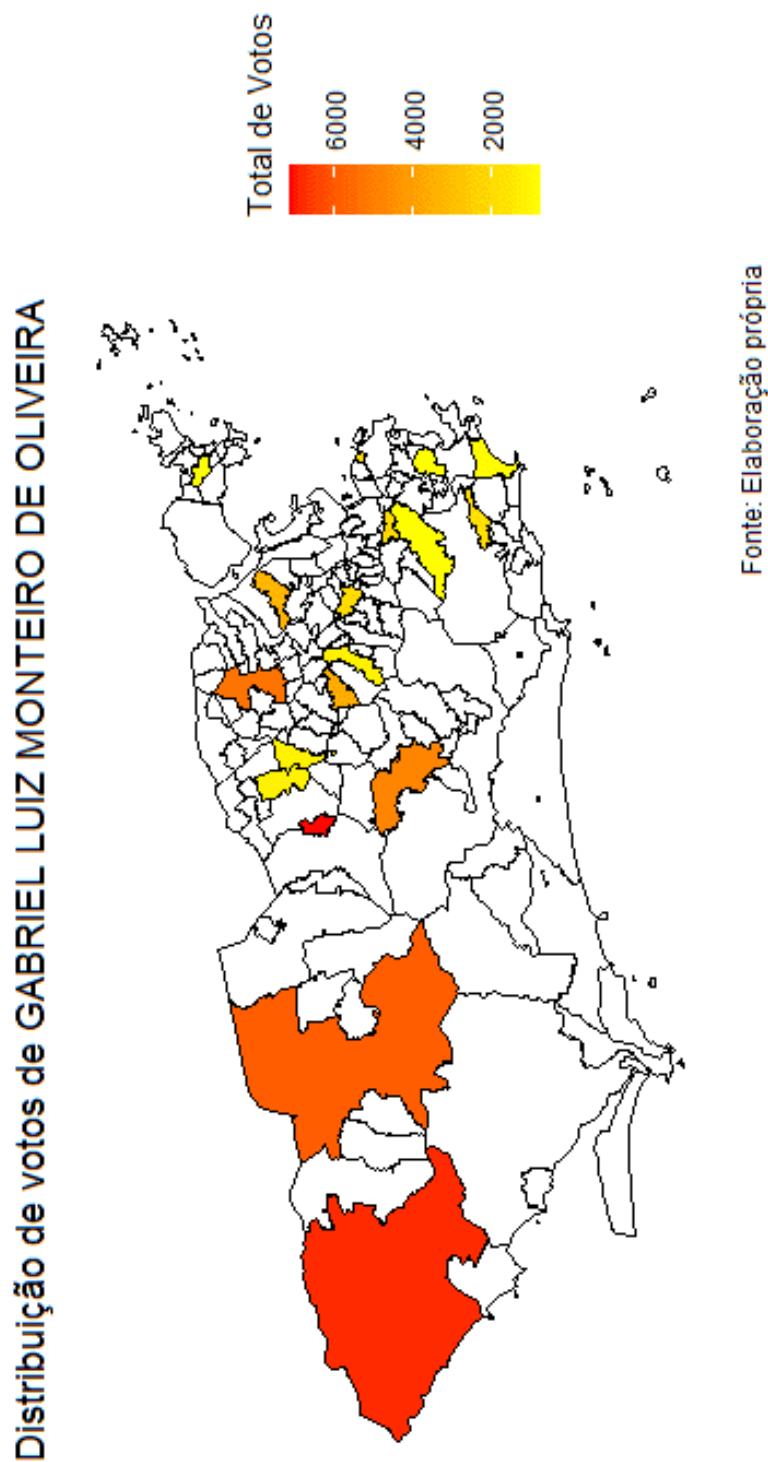
Tarcísio Motta (PSOL) teve sua votação concentrada nos bairros da Zona Sul e Zona Oeste do Rio de Janeiro, especialmente nas zonas eleitorais do Jardim Botânico e Copacabana. Na Zona Oeste, a zona de maior expressividade de votos é a da Taquara. O vereador foi menos votado nas proximidades dos bairros de Campo Grande e Santa Cruz.

Mapa 2: Distribuição de votos do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos) – 2020



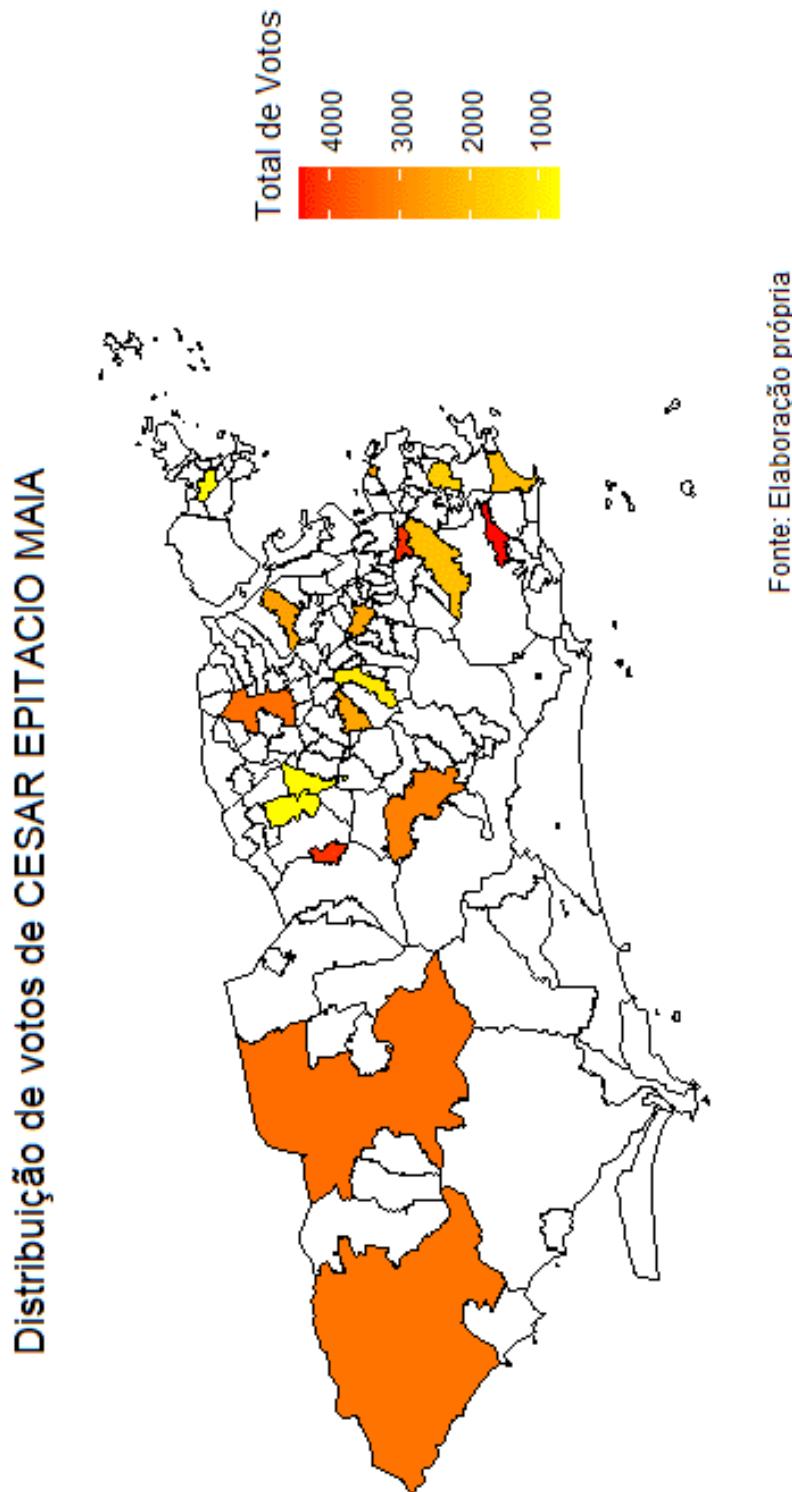
Devido à mudança no perfil eleitoral, a descrição anterior não se repete para Carlos Bolsonaro. Ao contrário de Tarcísio, Carlos Bolsonaro ganha amplitude nos votos da Zona Oeste da cidade, em especial nas proximidades dos bairros de Campo Grande e Santa Cruz. As zonas eleitorais da Taquara e Jardim Botânico são igualmente marcantes para o político.

Mapa 3: Distribuição de votos do vereador Gabriel Monteiro (PSD) – 2020



Gabriel Monteiro, por outro lado, tem sua base eleitoral quase completamente localizada na Zona Oeste da cidade, caracterizada pelos bairros de Campo Grande e Santa Cruz. Percebe-se que, nestas localidades, candidatos de perfil voltado à extrema direita detém maior acesso à população local.

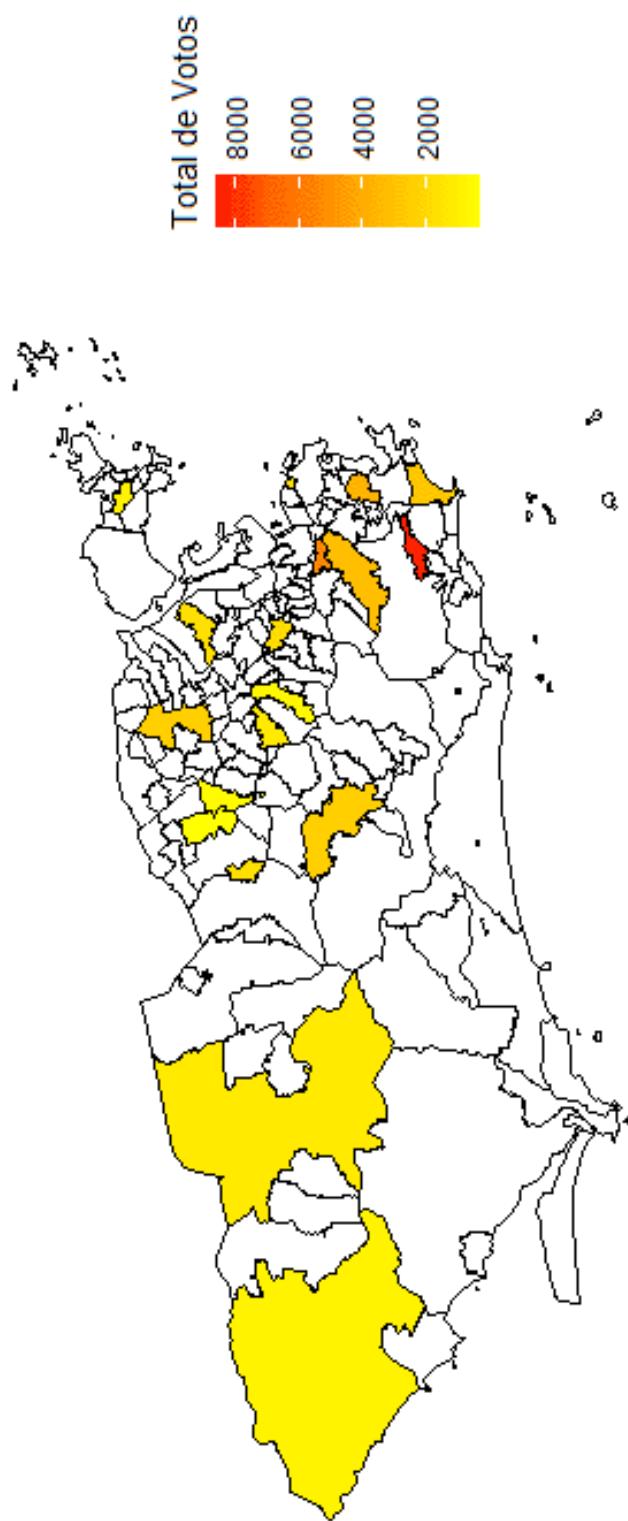
Mapa 4: Distribuição de votos do vereador César Maia (DEM) – 2020



Ao contrário dos políticos analisados anteriormente, César Maia é o que melhor distribui seu eleitorado pelo município, tendo amplitude nos votos em todas as regiões, sobretudo nas Zonas Oeste e Norte. Na Zona Sul, aparece de forma expressiva na zona eleitoral do Jardim Botânico.

Mapa 5: Distribuição de votos do vereador Chico Alencar (PSOL) – 2020

Distribuição de votos de FRANCISCO RODRIGUES DE ALENCAR FILHO



Fonte: Elaboração própria

Por último, Chico Alencar detém eleitorado concentrado na Zona Sul, especialmente representado na zona eleitoral do Jardim Botânico. Apenas nesta zona, o candidato à época recebeu aproximadamente 8.500 votos. Já na Zona Oeste, sua marca é mínima, com menos de 2.000 votos.

Considerações finais

A demonstração da distribuição dos votos pela malha territorial do município do Rio de Janeiro apresenta questões cruciais ao entendimento da escolha eleitoral da população. Este é o contexto que permite observar fatores como a dinâmica de campanha aplicável a determinadas regiões, além daquelas que são efetivas para o resultado eleitoral.

O Rio de Janeiro é detentor de camadas sociais amplamente diversificadas, que mudam à medida que se avalia cada região. Isso quer dizer que a política e seus fenômenos sociais se relacionam com características da população, além de seu entendimento sobre dinâmicas e estruturas de poder.

Um detalhamento deste processo, por mais que esteja em sua versão preliminar, ainda é um importante exercício para conhecer a população, discutir suas formas de aproximação e entender a aplicabilidade política - em especial nos formatos que se dão nas eleições.



Letícia Inácio

Economista. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRJ (IE/UFRJ). Pesquisadora do Observatório do Conhecimento, Observatório de Política Macroeconômica e do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada

Referências

Introdução

CARNEIRO, Leandro Piquet; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Definindo a arena política local: sistemas partidários municipais na federação brasileira. *Dados*, v. 51, n. 2, p. 403-432, 2008.

GRAÇA, Luís Felipe Guedes; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro. Uso estratégico de eleições alternadas? Efeitos da candidatura para prefeito sobre a votação dos concorrentes ao cargo de deputado federal no Brasil. *Revista Opinião Pública, Campinas*, v. 20, n. 3, p. 326-345, 2014.

MONTEIRO, Solange. "As eleições de 2024 devem falar pouco sobre 2026", diz Marco Antonio Teixeira, professor da Eaesp. *Blog da Conjuntura Econômica*, 2024. Disponível em: <<https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/eleicoes-de-2024-devem-falar-pouco-sobre-2026-diz-marco-antonio>> Acesso em: 16 jun. 2024.

SANTOS, André Marenco dos. Topografia do Brasil profundo: votos, cargos e alinhamentos nos municípios brasileiros. *Revista Opinião Pública, Campinas*, v. 19, n. 1, junho, p. 1-20, 2013.

GOULART, Mayra (coord.); CHAVES, Paloma; ESCOBAR, Victor (orgs.). Prefeitos atuais, candidatos potenciais: Guia Lappcom Eleições Municipais 2024 (vol. 1). Rio de Janeiro: Lappcom, 2023. Disponível em: <https://me-qr.com/mobile/pdf/20324143>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Região Metropolitana

ADORNO, Luís; COSTA, Flávio. Inquérito revela ameaças a Marielle e Talíria Petrone antes de assassinato. UOL, 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/11/05/inquerito-revela-ameacas-a-marielle-e-taliria-petrone-antes-de-assassinato.htm>. Acesso em: 16 fev 2024.

ALDAIR de Linda. Instagram: @vereadoraaldairdelinda. Disponível em: <https://www.instagram.com/vereadoraaldairdelinda/>.

com/vereadoraldairdelinda?igsh=d3Vlam41bWVpYzJz. Acesso em: 16 jun. 2024

ALVES, Vittoria. Vereador bolsonarista é condenado por crime de transfobia contra Benny Briolly. O GLOBO, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2022/06/vereador-bolsonarista-e-condenado-por-crime-de-transfobia-contra-benny-briolly.ghtml>. Acesso em: 15 fev 2024.

ANDRIGO. Recebi com muita alegria a notícia do convite feito pelo amigo e Prefeito Axel Grael para meu amigo e ex-prefeito Rodrigo Neves integrar a equipe do governo de Niterói. [...] Niterói, 21 jan. 2023. Instagram: @andrigoniteroi. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CnsRT8sP3sH/>. Acesso em 16 fev. 2024.

BARCELLOS, Gilson. Marcelo Delaroli não vai deixar Itaboraí nas mãos do PT. GB News, 2023. Disponível em: <https://www.gbnews.com.br/single-post/marcelo-delaroli-n%C3%A3o-vai-deixar-itabor%C3%A1-nas-m%C3%A3os-do-pt>. Acesso em: 16 jun. 2024

C MARA tem novo líder do governo e muda composição da Comissão de Justiça. Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.camara.rio/comunicacao/noticias/219-camara-tem-novo-lider-do-governo-e-muda-composicao-da-comissao-de-justica>. Acesso em: 16 jun. 2024

CORREIA, Ben-Hur. Justiça eleitoral manda cassar mandato do presidente da Câmara de São Gonçalo. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/06/27/justica-eleitoral-manda-cassar-mandato-do-presidente-da-camara-de-sao-goncalo.ghtml>. Acesso em: 11 maio 2024.

DIMAS Gadelha amplia aliança em São Gonçalo. O Dia, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/sao-goncalo/2024/03/6814827-dimas-gadelha-amplia-alianca-em-sao-goncalo.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

ELETRICISTA, Lolo. Olá pessoal, É com um misto de gratidão e expectativa que comunico minha saída da Secretaria de Esporte para retornar ao mandato de vereador. [...] Cachoeiras de Macacu, 18 abr. 2024. Instagram: @loloelectricista. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C56oalyJP_u/?location=11-US. Acesso em: 19 mai. 2024

FREIRE, Quintino Gomes. Eleições: Capitão Nelson lidera em São Gonçalo com mais de 85% dos votos válidos. Diário do Rio, 2024. Disponível em: https://diariodorio.com/eleicoes-capitao-nelson-lidera-em-sao-goncalo-com-mais-de-85-dos-votos-validos/#google_vignette. Acesso em: 16 jun. 2024

FREIRE, Quintino Gomes. Felipe Michel secretário, Siciliano e Átila de volta a Câmara. Diário do Rio, 2021. Disponível em: <https://diariodorio.com/felipe-michel-secretario-siciliano-e-atila-de-volta-a-camara>. Acesso em: 16. jun. 2024

JARDIM, Lauro. A filiação 'em massa' do grupo de Eduardo Paes ao PSD. O Globo, 2022. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/filiacao-em-massa-do-grupo-de-eduardo-paes-ao-psd.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

JORDY, Carlos. Amo minha cidade, Niterói. Minha pré-candidatura a prefeito segue mais firme do

que nunca!. Niterói, 25 jan. 2024. Instagram: @carlosjordy. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/C2i0CCI0IW/>> Acesso em: 16 fev 2024

LINDA, Aldair de. Hoje saiu a listagem dos primeiros beneficiários do Auxílio Cuidar e o #TBT de hoje é justamente de quando falamos, lá atrás, sobre esse importante benefício. [...] Maricá, 30 nov. 2023. Instagram: @vereadoraldairdelinda. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C0RyN-x0ObRo/?igsh=MTFreWljcW15YWQ0eQ%E2%87%92> Acesso em: 16 jun. 2024

LOPES, Rafael Timileyi. Axel Grael desiste de candidatura para Rodrigo Neves disputar eleição para prefeito de Niterói. O GLOBO, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2024/01/19/axel-grael-desiste-de-candidatura-para-rodrigo-neves-disputar-eleicao-para-prefeito-de-niteroi.ghtml>. Acesso em: 12 fev. 2024.

LUCIANO Medeiros do Alemão é o mais novo vereador do Rio. Voz das Comunidades, 2021. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/eleicoes/luciano-medeiros-do-alemao-e-o-mais-novo-vereador-do-rio/>. Acesso em: 16 jun. 2024

MARICÁ: Quaquá é definido pré-candidato a prefeito pelo PT; Joãozinho será o vice. Maricá Info, 2024. Disponível em: <https://maricainfo.com/2024/05/05/marica-quaqua-e-definido-pre-candidato-a-prefeito-pelo-pt-joaozinho-sera-o-vice.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

MEDINA, Fabiano. Aldair de Linda é reeleito novamente o Presidente da Câmara Municipal de Maricá. O Dia, 2022. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/marica/2022/06/6417099-aldair-de-linda-e-reeleito-novamente-o-presidente-da-camara-municipal-de-marica.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

MESA Diretora. Câmara Municipal de Niterói. Disponível em: <https://www.camaraniteroi.rj.gov.br/site/mesa-diretora/> Acesso em: 18 mai. 2024

NOIA, Julia. Rodrigo Amorim vira réu por violência política de gênero contra vereadora Benny Briolly. O GLOBO, 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/08/rodrigo-amorim-vira-reu-por-violencia-politica-de-genero-contra-vereadora-benny-briolly.ghtml>. Acesso em: 15 fev 2024

NOVOS vereadores tomam posse e Câmara do Rio tem maior bancada feminina da última década. Câmara Municipal do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.camara.rio/comunicacao/noticias/1394-novos-vereadores-tomam-posse-e-camara-do-rio-tem-maior-bancada-feminina-da-ultima-decada>. Acesso em: 16 jun. 2024

RESULTADO da apuração das Eleições 2016 em Maricá para prefeito e vereador. G1, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicoes/2016/apuracao/marica.html>. Acesso em: 16. Jun 2024

RESULTADO das Eleições e Apuração Maricá-RJ no 1º turno. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/marica.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

SAPL - Sistema de Apoio ao Processo Legislativo. [s.d.] Disponível em: <https://sapl.cachoeirasdemacacu.rj.leg.br/mesa-diretora>. Acesso em: 15 mai. 2024

SEARA, Berenice. Com filiação de aliados de Paes, PSD sonha eleger pelo menos 17 candidatos a deputado federal. EXTRA, 2022. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/com-filiacao-de-aliados-de-paes-psd-sonha-eleger-pelo-menos-17-candidatos-deputado-federal-25416360.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

SOUZA, Fabrício de Araujo. 7 de Setembro. [...] Cachoeiras de Macacu, 7 set. 2023. Instagram: @fabriportoportugues. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cw6dxohsy87/?img_index=1. Acesso em: 19 fev. 2024

SUPLENTES assumem na Câmara do Rio no lugar de vereadores escolhidos para secretariado de Paes. G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/05/suplentes-assumem-na-camara-do-rio-no-lugar-de-vereadores-escolhidos-para-secretariado-de-paes.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

VEJA como fica a composição da Câmara do RJ após vereadores serem eleitos deputados. Brasil de Fato, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/04/veja-como-fica-a-composicao-da-camara-do-rj-apos-vereadores-serem-eleitos-deputados>. Acesso em: 16 jun. 2024

VEREADORES de Maricá licenciados começam a voltar para suas cadeiras na Câmara Municipal. Leis Seca Maricá, 2024. Disponível em: <https://leisecamarica.com.br/noticia/51499/vereadores-de-marica-licenciados-comecam-a-voltar-para-suas-cadeiras-na-camara-municipal>. Acesso em: 16 jun. 2024

VIDON, Filipe. PL pensa em dobradinha Poubel-Delaroli para Maricá, reduto petista no Rio. EXTRA, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/extra-extra/post/2023/07/pl-pensa-em-dobradinha-poubel-delaroli-para-marica-reduto-petista-no-rio.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

Baixada Fluminense

CRUZ, Adriana; BRASIL, Márcia. R\$ 5 milhões em espécie, diretor da Doctor Vip e indicado por Cunha: quem é Clébio Jacaré, empresário preso pelo MP. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/09/15/quem-e-clebio-jacare-empresario-preso-pelo-mp.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

DAVID, Victor E. Os vereadores da Baixada Fluminense como brokers: a ligação entre o deputado e o eleitor.. In: GOULART, Mayra; David, Victor E. (orgs.). Dossiê A Baixada Fluminense e as eleições de 2022. Rio de Janeiro: edição do autor, 2022.

FEIO, Igor. A união é essencial em qualquer contexto, seja amoroso, familiar, em grupos de trabalho, grupo político, grupo de amigos e muito mais. [...] Belford Roxo, 10 abr. 2024. Instagram: @vereadorigorfeio. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/C5l0mkLp14N/>> Acesso em: 13 abr. 2024

LANNOY, Carlos de; BOISSON, Guilherme. Cardiologista pré-candidata a deputada federal é flagrada oferecendo atendimento médico gratuito em troca de voto. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/27/cardilogista-pre-candidata-a-deputada-federal-e-flagrada-oferecendo-atendimento-medico-gratuito-em-troca-de-voto.ghtml>. Acesso em 19

abr. 2024

LISBOA, Rogerio. É, o tempo passou rápido. [...] Nova Iguaçu, 24 mai. 2024. Instagram: @rogeriolis-boaoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7XUkbTO68e/> Acesso em: 25 de mai. de 2024

SEARA, Berenice. Guerra da Baixada: Waguinho e 25 vereadores (13 da oposição) estão reunidos diante da Justiça. Tempo Real, 2024. Disponível em: <https://temporealrj.com/guerra-da-baixada-waguinho-e-25-vereadores-13-da-oposicao-estao-reunidos-diante-da-justica/>. Acesso em: 16 jun. 2024

VARANDÃO, Fabinho. Eu, Vereador Fabinho Varandão e o meu partido, MDB, continuamos comprometidos com a construção de um futuro de esperança e desenvolvimento para a nossa cidade, ao lado do nosso líder, deputado Estadual e futuro prefeito da nossa cidade, @dep.marciocanella MÁRCIO CANELLA. [...] Belford Roxo, 10 de abril de 2024. Instagram: @fabinhovarandaorj. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/C5IZXBQLVfL/>> Acesso em: 13 abr. 2024

Norte e Noroeste Fluminense

A OPOSIÇÃO: isolamento de Keila do Toldo. Noroeste Informa, 2024. Disponível em: <https://noroesteinforma.com.br/a-oposicao-o-isolamento-de-keila-do-toldo/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ACOSTA, Lourdes. Sucessão do prefeito Welberth já movimenta bastidores políticos. RJ News Notícias, 2024. Disponível em: <https://www.rjnewsnoticias.com.br/blog/lourdesacosta/364-sucessao-do-prefeito-welberth-ja-movimenta-bastidores-politicos.html> Acesso em: 23 mai. 2024.

ALAILTON Pontes de Souza. Câmara Municipal de Itaperuna, [s.d.]. Disponível em: <https://itaperuna.rj.leg.br/alailton-pontes-de-souza>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ALAILTON Pontes de Souza. Facebook: @alailtonpontes . Disponível em: <https://www.facebook.com/alailtonpontes/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ALFREDÃO confirma que vai tentar a reeleição em reunião com aliados. Noroeste Informa, 2024. Disponível em: <https://noroesteinforma.com.br/alfredao-confirma-que-vai-tentar-a-reeleicao-em-reuniao-com-aliados/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ALFREDÃO do PSD é eleito prefeito de Itaperuna. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2020/11/16/alfredao-do-psd-e-eleito-prefeito-de-itaperuna.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ANTARES, Lucas. Doutor Aluizio anuncia pré-candidatura à prefeitura de Macaé. Notícias Florestais, 2024. Disponível em: <https://www.nfnoticias.com.br/noticia-42018/doutor-aluizio-anuncia-pre-candidatura-a-prefeitura-de-macaé-> Acesso em: 23 mai. 2024.

ARANTES, Lucas. Flávio Bolsonaro anuncia apoio do PL a Wladimir Garotinho. NF Notícias. Disponível em: <https://www.nfnoticias.com.br/noticia-42268/flavio-bolsonaro-anuncia-apoio-do-pl-a-wladimir-garotinho#:~:text=O%20senador%20Fl%C3%A1vio%20Bolsonaro%20>. Acesso em: 16 jun. 2024

BARBOSA, Roberto. Macaé-RJ: O empresário que será o candidato da direita na disputa pela prefeitura. O Rebate, 2024. Disponível em: <<https://orebate.com.br/cidades/macaerj-0-empresario-que-sera-o-candidato-da-direita-na-disputa-pela-prefeitura>> Acesso em: 23 mai. 2024.

BASE de Wladimir na Câmara ganha mais um componente. Folha 1, 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.folha1.com.br/politica/2023/10/1294226-base-de-wladimir-na-camara-ganha-mais-um-componente.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

BRUNO, Cássio. Preso homem do dinheiro no governo do Rio briga por universidade. Veja, [s.d.]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/preso-homem-do-dinheiro-no-governo-do-rio-briga-por-universidade>. Acesso em: 23 mai. 2024.

C MARA de Macaé aprova uso medicinal da cannabis. O Dia, 2022. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/maca/2022/03/6368051-camara-de-maca-aprova-uso-medicinal-da-cannabis.html>> Acesso em: 23 mai. 2024.

C MARA MUNICIPAL DE MACAÉ. Vereadores - Izabella Vicente de Carvalho Camargo. Câmara Municipal de Macaé, [s.d.]. Disponível em: <https://cmmaca.rj.gov.br/vereadores/izabella-vicente-de-carvalho-camargo/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CESINHA, Vereador. Autistas terão prioridade em atendimento garantido por lei em Macaé-RJ. Macaé, 11 de novembro de 2019. Facebook: @vereadorcesinha. Disponível em: <https://www.facebook.com/vereadorcesinha/videos/autistas-ter%C3%A3o-prioridade-em-atendimento-garantido-por-lei-em-maca%C3%A9-rj/771289486671406/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CORREIA, Victor. Cidadania retira Roberto Freire da presidência após mais de 30 anos. Correio Brasiliense, 2023. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/politica/2023/09/5124362-cidadania-retira-roberto-freire-da-presidencia-apos-mais-de-30-anos.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CRISTIANE, Renata. Welberth Rezende assume presidência do partido Cidadania. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/politica-costa-do-sol/2023/10/6718938-welberth-rezende-assume-presidencia-do-partido-cidadania.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

CURVELLO, Marcos. Wladimir recupera maioria na Câmara. Jornal Terceira Via, 2023. Disponível em: <https://www.jornalterceiravia.com.br/2023/03/05/wladimir-recupera-maioria-na-camara/>. Acesso em: 16 jun. 2024

DEPUTADO reforça pedido de afastamento do prefeito Alfredão, que é investigado pelo MP. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2023/08/6688633-deputado-reforca-pedido-de-afastamento-do-prefeito-alfredao-que-e-investigado-pelo-mp.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

EDUARDO do Toldo assume a Secretaria de Esportes de Itaperuna. Noroeste Informa, 2024. Disponível em: <https://noroesteinforma.com.br/eduardo-do-toldo-assume-a-secretaria-de-esportes-de-itaperuna/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ELEIÇÕES 2020: Apuração - Macaé/RJ. UOL, [s.d.]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/apuracao/1turno/rj/maca/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

ELEIÇÕES em Itaperuna-RJ: veja como foi a votação no 1º turno. G1, 2022. Disponível em: <https://>

g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2022/10/03/eleicoes-em-itaperuna-rj-veja-como-foi-a-votacao-no-1o-turno.ghtml. Acesso em: 23 mai. 2024.

EX-PREFEITO reforça equipe de Alfredão. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2023/12/6766357-ex-prefeito-reforca-equipe-de-alfredao.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

EX-PRÓ-REITOR da UNIG se entrega à Polícia Federal no Rio. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/ex-pro-reitor-da-unig-se-entrega-policia-federal-no-rio-24616395>. Acesso em: 23 mai. 2024.

GALVÃO, Daniel. Em áudio que viralizou nas redes sociais, vereador se desespera e ordena votação em massa em enquete na internet. Blog do Daniel Galvão, 2022. Disponível em: <https://blogdoda-nielgalvao.com.br/site/macae-em-audio-que-viralizou-nas-redes-sociais-vereador-se-desespera-e-ordena-votacao-em-massa-em-enquete-na-internet/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

GESTÃO de Wladimir Garotinho fecha o ano com crescimento de avaliação positiva. J3 News, 2023. Disponível em: <https://j3news.com/2023/12/20/gestao-de-wladimir-garotinho-fecha-o-ano-com-crescimento-de-avaliacao-positiva/>. Acesso em: 16 jun. 2024

GRINBERG, Felipe. Disputa entre famílias Garotinho e Bacellar trava cidade de Campos. O Globo, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/01/11/disputa-entre-familias-garotinho-e-bacellar-trava-cidade-de-campos.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

GRINBERG, Felipe. Governo do Rio terá trocas no primeiro escalão após eleição da presidência da Alerj. O Globo, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/02/governo-do-rio-tera-trocas-no-primeiro-escalao-apos-eleicao-da-presidencia-da-alerj.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

INVESTIGAÇÕES sobre suspeitas de improbidade praticada por Alfredão acontecem em sigilo. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2023/08/6697501-investigacoes-sobre-suspeitas-de-improbidade-praticada-por-alfredao-acontecem-em-sigilo.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KADU Novaes retorna ao Republicanos. Noroeste Informa, 2024. Disponível em: <https://noroesteinforma.com.br/kadu-novaes-retorna-ao-republicanos/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KADU Novaes. Instagram: @kadunovaesoficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/kaduno-vaesoficial/?hl=en>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KEILA do Toldo. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/2022/candidatos/deputado-estadual/rj/keila-do-toldo/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KEILA do Toldo. Facebook: @keiladotoldo . Disponível em: <https://www.facebook.com/keiladotoldo>. Acesso em: 23 mai. 2024.

KEILA Maria Prudencio. Câmara Municipal de Itaperuna, [s.d.]. Disponível em: <https://itaperuna.rj.leg.br/keila-maria-prudencio>. Acesso em: 23 mai. 2024.

LEGISLATIVO macaense combate trabalho escravo no mês do trabalhador. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/macae/2023/05/6625676-legislativo-macaense-combate-traba>

Iho-escravo-no-mes-do-trabalhador.html. Acesso em: 23 mai. 2024.

MUNIZ, Bertha. Aplicativo do TSE aponta Riverton Mussi como anulado sob judice. O Dia, 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/maca/2020/11/6027182-aplicativo-do-tse-aponta-riverton-mussi-como-anulado-sob-judice.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

MUNIZ, Bertha. Welberth Rezende toma posse como prefeito de Macaé e afirma que será intolerante à corrupção. O Dia, 2021. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/maca/2021/01/6056491-welberth-rezende-toma-posse-como-prefeito-de-maca-e-e-afirma-que-sera-intolerante-a-corrupcao.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

NETO, Arnaldo. Dos 25 vereadores de Campos, 21 trocaram de partido na janela. Blog do Arnaldo Neto. Disponível em: <https://blogdoarnaldoneto.com.br/dos-25-vereadores-de-campos-21-trocaram-de-partido-na-janela/>. Acesso em: 16 jun. 2024

OPOSIÇÃO em Macaé une cinco nomes para disputar a sucessão de 2024. DGRJ, 2024. Disponível em: <https://dgrj.com.br/politica/oposicao-em-maca-une-cinco-nomes-para-disputar-a-sucessao-de-2024>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Elizeu. Macaé: procurador e secretário de planejamento são denunciados por suposto mau uso de dinheiro público repassado à União de Estudantes. Blog do Elizeu Pires, 2021. Disponível em: <https://elizeupires.com/artigos/geral/19700-maca- procurador-e-secretario-de-planejamento-sao-denunciados-por-suposto-mau-uso-de-dinheiro-publico-repassado-a-uniao-de-estudantes/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Flávia. Eleições 2024: novo nome pode estar surgindo como pré-candidato a prefeito em Itaperuna-RJ. Blog da Flavia Pires, 2023. Disponível em: <https://flaviapires.net.br/2023/10/28/eleicoes-2024-novo-nome-pode-estar-surgindo-como-pre-candidato-a-prefeito-em-itaperuna-rj/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Flávia. Esposa de Kadu Novaes diz ser fake apoio do seu marido ao Lula. Blog da Flavia Pires, 2022. Disponível em: <https://flaviapires.net.br/2022/10/21/esposa-de-kadu-novaes-diz-ser-fake-apoio-do-seu-marido-ao-lula/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Flávia. Kadu Novaes acaba de assumir a presidência do PSD de Itaperuna. Blog da Flavia Pires, 2023. Disponível em: <https://flaviapires.net.br/2023/03/16/kadu-novaes-acaba-de-assumir-a-presidencia-do-psd-de-itaperuna/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Flávia. Pré-candidato Kadu Novaes envolvido em controvérsias com a imprensa e uso de recursos questionáveis. Blog da Flávia Pires, 2024. Disponível em: <https://flaviapires.net.br/2024/02/23/pre-candidato-kadu-novaes-envolvido-em-controversias-com-a-imprensa-e-uso-de-recursos-questionaveis/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PIRES, Flávia. Visita da vereadora Keila do Toldo à sede estadual do PSB levanta expectativas políticas em Itaperuna. Blog da Flávia Pires, 2024. Disponível em: <https://flaviapires.net.br/2024/02/22/visita-da-vereadora-keila-do-toldo-a-sede-estadual-do-psb-levanta-expectativas-politicas-em-itaperuna/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PREFEITO Alfredão fala sobre reeleição e pré-candidatura de Noravideo. Blog do Lorenzini, 2023. Disponível em: <https://blogdolorenzini.com/2023/11/18/prefeito-alfredao-fala-sobre-reeleicao-e-pre-candidatura-de-noravideo/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PREFEITO fala sobre pré-candidatura. O Dia, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2024/01/6785142-prefeito-fala-sobre-pre-candidatura.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PT escolhe pré-candidato a prefeito. O Dia, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2024/02/6786081-pt-escolhe-pre-candidato-a-prefeito.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

RESENDE, Leandro; CORSINI, Iuri. Empresário pagava mesada a deputados e secretários e antecipou operação, diz MPF. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/empresario-pagava-mesada-a-deputados-e-secretarios-e-antecipou-operacao-diz-mpf/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

RESULTADO da Eleição - TSE. TSE, 2020. Disponível em: https://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2020/RJ/58432/426/candidatos/238973/5_1599914113375.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

RESULTADO da Eleição. TSE, [s.d.]. Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-resultados/resultado-da-eleicao?p0_cargo Consolidado=Deputado%20Estadual&session=311077934916750. Acesso em: 23 mai. 2024.

REZENDE, Souza. O peso das relações políticas. O Dia, 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/columnas/informe-do-dia/2020/07/5957796-o-peso-das-relacoes-politicas.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

SILVA, Gustavo. Prefeito de Itaperuna usou administração para ajudar candidatura do filho. Veja, [s.d.]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/prefeito-de-itaperuna-usou-administracao-para-ajudar-candidatura-do-filho>. Acesso em: 23 mai. 2024.

TAVARES, Yan. Welberth Rezende é notificado pelo MP sobre desvio de função de servidor público em Macaé. J3 News, 2023. Disponível em: <https://j3news.com/2023/09/25/welberth-rezende-e-notificado-pelo-mp-sobre-desvio-de-funcao-de-servidor-publico-em-maca/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

TRIBUNAL revoga prisão domiciliar e monitoramento eletrônico do ex-pró-reitor da Universidade Iguaçu (UNIG), José Carlos. Última Hora Online, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ultimahoraonline.com.br/noticia/tribunal-revoga-prisao-domiciliar-e-monitoramento-eletronico-do-ex-pro-reitor-da-universidade-iguacu-unig-jose-carlos>. Acesso em: 23 mai. 2024.

USO do litoral: Frente parlamentar vai elaborar gerenciamento costeiro. RJ News Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.rjnewsnoticias.com.br/noticia/6226/uso-do-litoral-frente-parlamentar-vai-elaborar-gerenciamento-costeiro.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VEJA o perfil dos principais pré-candidatos a prefeito de Macaé em 2024. Última Hora Online, 2023. Disponível em: <https://www.ultimahoraonline.com.br/noticia/veja-o-perfil-dos-principais-pre-candidatos-a-prefeito-de-macaem-2024>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VENANCIO, Fabiano. Corrida à reeleição na Câmara de Campos: veja os novos partidos dos vereadores. Campos 24 Horas. Disponível em: <https://campos24horas.com.br/noticia/corrida-a-reeleicao-na-camara-de-campos-veja-os-novos-partidos-dos-vereadores>. Acesso em: 16 jun. 2024

VENANCIO, Fabiano. Thiago Rangel se filia ao PMB e se diz preparado para ser prefeito de Campos. Campos 24 Horas. Disponível em: <https://campos24horas.com.br/noticia/thiago-rangel-se-filia-ao-pmb-e-se-diz-preparado-para-ser-prefeito-de-campos>. Acesso em: 16 jun. 2024

VEREADOR exibe notas indicando que governo Alfredão pagou por serviços não realizados. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaperuna/2023/09/6716759-vereador-exibe-notas-indicando-que-governo-alfredao-pagou-por-servicos-nao-realizados.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VEREADORES - Paulo Roberto Paes de Oliveira. Câmara Municipal de Macaé, [s.d.]. Disponível em: <https://cmmacae.rj.gov.br/vereadores/paulo-roberto-paes-de-oliveira/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VEREADORES cassados por suposta fraude podem concorrer nas próximas eleições. O Dia, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/campos/2024/03/6813957-vereadores-cassados-por-suposta-fraude-podem-concorrer-nas-proximas-eleicoes.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

VIDON, Filipe. Castro exonera Chico Machado do comando da Segov. Blog Extra-Extra, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/extra-extra/post/2023/03/castro-exonera-chico-machado-do-comando-da-segov.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VIDON, Filipe. Líder sindical registra ocorrência contra presidente da Câmara de Macaé após se sentir ameaçada em sessão. Extra, 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/lider-sindical-registra-ocorrencia-contra-presidente-da-camara-de-macae-apos-se-sentir-ameaca-da-em-sessao-25466761.html>. Acesso em: 23 mai. 2024.

WASHINGTON Reis lança pré-candidatura de Lala à prefeitura de Itaperuna e promete hospital estadual. Blog do Lorenzini, 8 fev. 2024. Disponível em: <https://blogdolorenzini.com/2024/02/08/washington-reis-lanca-pre-candidatura-de-lala-a-prefeitura-de-itaperuna-e-promete-hospital-estadual/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

WELBERTH Rezende, do Cidadania, é eleito prefeito de Macaé. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2020/11/16/welberth-rezende-do-cidadania-e-eleito-prefeito-de-macae.ghtml>. Acesso em: 23 mai. 2024.

Vale do Paraíba e Centro-Sul Fluminense

C MARA Municipal de Volta Redonda. [s.d.] Disponível em: <https://www.voltaredonda.rj.leg.br/>. Acesso em: 16 jun. 2024

CAMPOS, Mauro. Acorda, Volta Redonda! [...] Volta Redonda, 19 jan. 2024. Instagram: @mauro.campos.p. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C2TLKdJve_F/. Acesso em: 16 jun. 2024

CAMPOS, Mauro. Está cada dia pior e mais largada nossa cidade [...] Volta Redonda, 24 fev. 2024. Instagram: @mauro.campos.p. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C3v1vHMPoPM/>. Acesso em: 16 jun. 2024

CAMPOS, Mauro. Pensar que alguns meses atrás éramos 2k e hoje SOMOS 10k [...] Volta Redonda, 30 mai. 2024. Instagram: @mauro.campos.p. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7mM-pZ-sNf1/>. Acesso em: 16 jun. 2024

COLIGAÇÃO PSC/PL/PP/ PSDC conta com 80 deputados federais e terá um dos maiores tempos de propaganda. Diário do Vale, 2020. Disponível em: <https://diariodovale.com.br/politica/coligacao-psc-pl-pp-psdc-conta-com-80-deputados-federais-e-tera-um-dos-maiores-tempos-de-propaganda/>. Acesso em: 16 jun. 2024

COM JANELA partidária, vereadores de VR mudam de partido em busca da reeleição. Foco Regional, 2024. Disponível em: <https://www.focoregional.com.br/Noticia/com-janela-partidaria-vereadores-de-vr-mudam>. Acesso em: 16 jun. 2024

EDSON Quinto assume a presidência do Legislativo de Volta Redonda. A Voz da Cidade, 2024. Disponível em: <https://avozdacidade.com/wp/edson-quinto-assume-a-presidencia-do-legislativo-de-volta-redonda/>. Acesso em: 16 jun. 2024

ELEIÇÕES 2024: veja quem são os pré-candidatos à prefeitura de Volta Redonda. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2024/05/27/eleicoes-2024-veja-quem-sao-os-pre-candidatos-a-prefeitura-de-volta-redonda.ghml>. Acesso em: 16 jun. 2024

PODCAST da Cidade. Quer uma dose de inspiração política e social? [...] 10 mai. 2024. Instagram: @podcastdacidade_. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6zhvS_Pdtw/. Acesso em: 16 jun. 2024

PROFESSOR Alexandre Habibe lança-se como possível candidato do PT à prefeitura de Volta Redonda. Folha do Aço, 2024. Disponível em: <https://folhadoaco.com.br/2024/01/28/professor-alexandre-habibe-lanca-se-como-possivel-candidato-do-pt-a-prefeitura-de-volta-redonda/>. Acesso em: 16 jun. 2024

PSOL Volta Redonda. Drica, 34 anos, nascida e criada em Volta Redonda [...]. Volta Redonda: 17 mai. 2024. Instagram: @psolvoltaredonda. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C7ExnLoAg9a/>. Acesso em: 16 jun. 2024

VICE-PREFEITO de Volta Redonda se filia ao PL. A Voz da Cidade, 2024. Disponível em: <https://avozdacidade.com/wp/vice-prefeito-de-volta-redonda-se-filia-ao-pl/>. Acesso em: 16 jun. 2024

Baixadas Litorâneas e Costa Verde

AMANTEA, Alessandra. Vereador Dom retorna à Câmara Municipal de Búzios. Câmara Municipal de Armação de Búzios, 2023. Disponível em: <https://www.armacaodosbuzios.rj.leg.br/sobrecmab/noticias/vereador-dom-retorna-a-camara-municipal-de-buzios>. Acesso em: 16 jun. 2024

AMANTEA, Alessandra. Vereadores Aurélio e Niltinho retornam à Câmara de Búzios. Câmara Municipal de Armação de Búzios, 2024. Disponível em: <https://www.armacaodosbuzios.rj.leg.br/sobrecmab/noticias/vereadores-aurelio-e-niltinho-retornam-a-camara-de-buzios>. Acesso em: 16 jun. 2024

BARBI, Henrique. TSE determina volta imediata de prefeito afastado em Búzios e cancela nova eleição, que aconteceria no dia 28. O Globo, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/04/18/tse-determina-volta-imediata-de-prefeito-afastado-em-buzios-e-cancela-nova-eleicao-que-aconteceria-no-dia-28.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

COUTO, Mariana. Presidente da Câmara, filho de vice-prefeito afastado, assume Prefeitura de Búzios. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/noticia/2024/02/06/presidente-da-camara-filho-de-vice-prefeito-afastado-assume-prefeitura-de-buzios.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

CRISTIANE, Renata. Presidente da Câmara de Búzios anuncia pré-candidatura às eleições suplementares. O Dia, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/politica-costa-do-sol/2024/02/6800445-presidente-da-camara-de-buzios-anuncia-pre-candidatura-as-eleicoes-suplementares.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

CRISTIANE, Renata. Republicanos decide ficar com Daniele Martins para as eleições em Búzios. O Dia, 2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/politica-costa-do-sol/2024/02/6797806-republicanos-decide-ficar-com-daniele-martins-para-as-eleicoes-em-buzios.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

PARLAMENTARES - Câmara Municipal de Armação de Búzios. [s.d.] Disponível em: <https://www.armacaodosbuzios.rj.leg.br/institucional/parlamentares>. Acesso em: 16 jun. 2024

RAFAEL Aguiar (PL) tem candidatura indeferida para eleição suplementar de Armação dos Búzios. Tribunal Regional Eleitoral - RJ, 2024. Disponível em: <https://www.tre-rj.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Abril/rafael-aguiar-pl-tem-candidatura-indeferida-para-eleicao-suplementar-de-armacao-dos-buzios>. Acesso em: 16 jun. 2024

SALEME, Isabelle; MATOS, Maria Clara. Com prefeito cassado, Búzios pode ter duas eleições para prefeito este ano; entenda. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/com-prefeito-cassado-buzios-pode-ter-duas-eleicoes-para-prefeito-este-ano-entenda/>. Acesso em: 16 jun. 2024

SATRIANO, Nicolás. 'Faraó dos bitcoins' e vereador de Búzios são denunciados pelo MPRJ por lavagem de dinheiro. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/08/19/farao-dos-bitcoins-e-vereador-de-buzios-sao-denunciados-pelo-mprj-por-lavagem-de-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

VIANA, Victor. Desistência de Josué e o intrigante tabuleiro político de Búzios. Prensa de Babel, 2024. Disponível em: <https://prensadebabel.com.br/desistencia-de-josue-e-o-intrigante-tabuleiro-politico-de-buzios/>. Acesso em: 16 jun. 2024

Região Serrana

DEPUTADO quer frente de esquerda para fazer oposição a Johnny Maycon. EcoSerrano, 2024. Disponível em: <https://ecoserrano.com.br/politica/deputado-quer-frente-de-esquerda-para-fazer->

-oposicao-a-johnny-maycon/. Acesso em: 16 jun. 2024

GRANDIN, Felipe. Número de candidatos a prefeito aumenta em mais de 40% das cidades do país; disputas mais acirradas têm 16 concorrentes ao cargo. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/10/10/numero-de-candidatos-a-prefeito-aumenta-em-mais-de-40percent-das-cidades-do-pais-disputas-mais-acirradas-tem-16-concorrentes-ao-cargo.ghtml>. Acesso em: 16 jun. 2024

GUILHERME Bittencourt lidera pesquisa para prefeitura de Macuco. O Dia, 2023. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/macuco/2023/11/6743321-guilherme-bittencourt-lidera-pesquisa-para-prefeitura-de-macuco.html>. Acesso em: 16 jun. 2024

